SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Setembro de 2017

Veículo: Correio do Povo
Página: 13, Rural
Data: 01/09/2017
Centimetragem: 28cm

SAMUEL MACIEL

A brusqueta com queijo gratinado é uma das delícias servidas no *pub*

LEITE

Pub do queijo é atração

Quem for à 40ª Expointer nestes últimos dias de feira terá a oportunidade de degustar 50 tipos de queijos, além de sopas, risotos, massas e brusquetas preparadas com o produto. O *Pub* do Queijo, instalado no Boulevard do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, é uma iniciativa do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS). Estará aberto das 11h30min até o final da noite, com ingresso a R$ 40 para consumo livre.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso estimular no Estado a produção e o consumo do leite e seus derivados, por isso a ideia do *pub*. "Setenta por cento do queijo consumido no Estado é dos tipos prato e mussarela. Os trazidos para o evento são aqueles de maior valor agregado", destacou.

Veículo: Correio do Povo
Página: 10, Rural
Data: 04/09/2017
Centimetragem: 33cm

LEITE

Desistência segue crescendo no Estado

Estudo da Emater aponta que 19 mil produtores deixaram a atividade nos últimos dois anos

O número de produtores gaúchos de leite que entregam o produto para indústrias ou cooperativas caiu 22,6% nos últimos dois anos. A atividade, que em 2015 envolvia 84 mil pecuaristas, hoje tem apenas 65 mil. Junto com o número de produtores, caiu também a produção (2%) e o rebanho (9%), enquanto a produtividade das propriedades cresceu 24,9%. Os números fazem parte do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite, apresentado ontem, durante a Expointer, pela Emater. Segundo o coordenador do levantamento, o zootecnista Jaime Ries, o Rio Grande do Sul conta com 11.339 produtores que encontram-se na informalidade, vendendo leite cru diretamente para o consumidor ou comercializando derivados elaborados em casa.

Mais de um terço dos agricultores - 37% - produz até 100 litros por dia. O secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, disse que os números são preocupantes, mas não causam surpresa. "No contexto social é muito preocupante porque diminui significativamente o número de produtores na atividade", afirmou. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, ressaltou que a concentração do leite é natural no mundo inteiro. O titular da SDR, Tarcisio Minetto, afirmou que "o esforço para reverter este quadro será conjugado".

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 3, Vida Social
Data: 04/09/2017
Centimetragem: 5cm

Confraternização

A Casa JC na Expointer foi palco de diversos encontros durante a exposição de animais em Esteio. Na tarde de quinta-feira passada ocorreu um happy hour, que reuniu representantes do turismo uruguaio e integrantes da Comissão das Produtoras Rurais da Farsul, lideradas por Zenia Aranha da Silveira. A função contou com o apoio do Sindilat, Porto Sabor, Cachaça Três Vendas, Vinícola Garibaldi, Sarandi e da Andorra Maquinas de Café.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 8, Caderno Expointer
Data: 05/09/2017
Centimetragem: 28cm

CASA JC

Espaço para lazer e negócios

Já tradicional na Rua do Boulevard, no Parque Assis Brasil, a Casa JC terá novidades para atender aos visitantes. O espaço contará, por exemplo, com rodadas de bate-papo realizadas pela equipe da redação com convidados, abordando temas como moda, tecnologia, turismo e jovens empreendedores. Com apoio do projeto Pub do Queijo (Sindilat e Fundesa) e da Andorra Máquinas de Café, a Casa também receberá as gravações do programa Entrevista: Leite com Café JC que será veiculado nos canais digitais do JC e debaterá diversos assuntos ligados ao campo.

As atividades serão realizadas no espaço contíguo à rua, aproximando o conteúdo dos visitantes da Expointer, que também serão recebidos no espaço interno da Casa. "A Casa JC é um ponto de encontro para relacionamento e negócios, aberto a convidados e interessados", comenta a gerente de marketing do JC, Beatriz Moraes. Durante os eventos, quem visitar o espaço será recebido com cafés elaborados por um barista e por uma bike coffee, além de outras guloseimas oferecidas por parceiros como a Porto Sabor e a Sarandi. Também apoiam a Casa o Bradesco, Móveis do Bem, Vinícola Garibaldi, Carmen Lessa e Miolo. Durante a feira, uma equipe ainda estará no espaço realizando a venda de assinaturas com preços promocionais.

Todo o conteúdo produzido será multimídia, e contará com a participação de leitores e visitantes. As imagens compartilhadas nas redes sociais com a hasthag #JCnaExpointer poderão ser replicadas nos canais oficiais do Jornal do Comércio. Fica o convite para um café especial na casa do JC. Acompanhe a cobertura no impresso, no site e nas redes sociais.

Veículo: Jornal Expresso Expointer
Página: 11, Gastronomia
Data: 06/09/2017
Centimetragem: 100cm

GASTRONOMIA

FATIADO, PICADO, DERRETIDO...

DELÍCIAS QUE INSPIRAM OS APRECIADORES DE QUEIJO

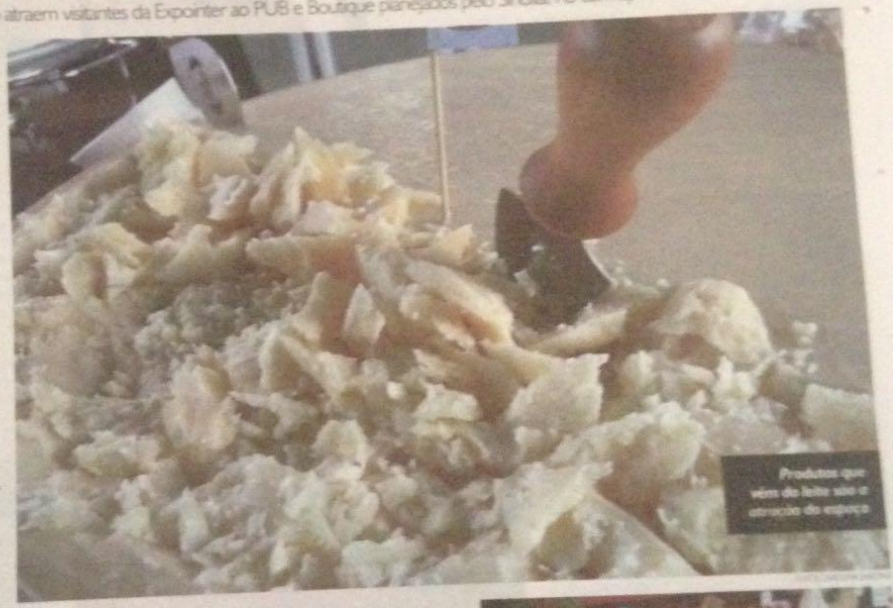
Sabores em mais de 50 tipos de queijo atraem visitantes da Expointer ao PUB e Boutique planejados pelo Sindilat-RS com apoio de várias entidades

Após o sucesso da Fenasul de 2017, o PUB do Queijo chega à Expointer. A programação, que segue até o domingo, 3 de setembro, oferece uma nova atração gastronômica ao público que vier ao Parque de Exposições Assis Brasil. O local ficará aberto diariamente das 11h30 às 24h em frente ao Boulevard. O cardápio, assinado pelo chef Joaquim Alta, contará com degustações orientadas pelo chef Alexandre Reolon, que explicará aos visitantes as peculiaridades de cada variedade. Além disso, essa edição também terá espaço para iogurtes e outros derivados lácteos.

O PUB é uma alternativa em meio às opções de churrasco que são oferecidas no parque. Serão servidos mais de 50 tipos de queijos e pratos quentes, como bruschetas, caldos, risotos variados, massas com molhos de queijos e embutidos. O valor do ticket para o ingresso custa R$ 40, e dá direito à degustação livre. Para completar o menu, o serviço ainda inclui frutas e frutas ao chocolate. Crianças de até 10 anos pagam meia entrada.

Quem provar os queijos e quiser levar um pouco do sabor para casa ainda tem a opção de visitar a Boutique do Queijo, que será montada junto ao PUB. A loja oferece cunhas de queijos especiais dos fabricantes do Estado. Para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, o projeto é uma forma de valorizar os produtos lácteos e demonstrar ao público a diversidade da produção dos laticínios gaúchos. "A iniciativa é muito importante porque valoriza a produção local. A indústria gaúcha tem leite e queijos de alta qualidade que não deixam a desejar em nada aos rótulos mais renomados da Europa", afirma Guerra. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reitera que é dever da entidade promover o que é feito no Estado. Esse espaço é aberto à indústria gaúcha, com a condição básica de que seja contribuinte do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa).

A iniciativa é realizada pelo Sindilat, com apoio da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi), Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do RS (Apil), Sindicato e Organizacao das Cooperativas do Estado do RS (Ocergs), Associação Gaúcha de Laticinistas e Laticínios (AGL), Fundesa e demais entidades do setor lácteo.



Produtos que vêm do leite são a atração do espaço

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 2, GeraçãoE
Data: 06/09/2017
Centimetragem: 10cm

Inovar é sempre preciso. Já que estamos falando de Expointer em várias páginas deste caderno, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) inovou ao levar um Pub do Queijo este ano ao Parque de Exposições Assis Brasil. O colunista do Jornal do Comércio, Ivan Mattos, mostra, em vídeo, como funcionou. Assista em bit.ly/2gpSZqv.

Veículo: Correio do Povo
Página: 9, Rural
Data: 08/09/2017
Centimetragem: 24cm

LEITE

Entidades defendem aquisições públicas

Um grupo de entidades, formado pelo Sindilat, Farsul, Fetag, Apil e Famurs, se reunirá, na próxima terça-feira, em Brasília, com o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, para reforçar o pedido de compras governamentais de leite produzido no país. A cadeia produtiva quer que o poder público adquira 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT para enxugar o mercado e deter a queda dos preços.

O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, diz que o assunto já foi tratado com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, mas que agora Padilha será procurado porque é "uma peça importante para a tomada de decisão". Segundo o dirigente, "a compra governamental tem que ser urgente" porque "é a única solução imediata para tirar a pressão de baixa sobre os preços do produto". Segundo Guerra, o consumo de leite no país continua em queda, sobretudo, da variedade UHT, o que poderá provocar uma nova retração nos valores pagos ao produtor em setembro. De acordo com o Conseleite, os preços de referência registram redução desde maio. O valor atual é projetado em R$ 0,9006 por litro. Diante deste cenário, Guerra alerta que os produtores vão continuar desistindo da atividade. "No ano que vem, ao contrário do que acontece hoje, poderemos ter falta de leite, criando um desequilíbrio enorme na cadeia", adverte.

Na reunião com Padilha, segundo o deputado Covatti Filho, também devem estar presentes entidades de Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Goiás.

Veículo: Zero Hora
Página: 4, Campo e Lavoura
Data: 11/09/2017
Centimetragem: 96cm

PECUÁRIA

Mercado azedo

Em dois anos, 19 mil criadores abandonaram a atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Valor para produtor e indústria caiu em torno de 25% desde agosto de 2016, impactando na rentabilidade.

DIOGO LEANDRO

Família Hammel faz uma atenta gestão dos custos para manter margens

CAIO CIGANA
caio.cigana@zerohora.com.br

Um ano atrás, quem reclamava era o consumidor, enquanto os preços do leite atingiam patamares recordes para os pecuaristas. Hoje, com produção em alta, pressão das importações e demanda que ainda não reage, são os produtores que rangem os dentes com o baixo retorno e se queixam de prejuízo. A instabilidade na remuneração é um dos fatores que levaram cerca de 19 mil criadores à decisão de abandonarem a atividade nos últimos dois anos no Rio Grande do Sul.

Em agosto, a indústria pagou, em valores brutos, média R$ 1,23 pelo litro, 25% abaixo do mesmo mês do ano passado, conforme acompanhamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP). Enquanto isso, no varejo do Estado o consumidor desembolsou, na última semana do mês passado, R$ 2,68 pela caixinha de longa vida, também, em média, 23% a menos do que um ano antes, de acordo com dados da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas).

Não são apenas os produtores que estão no vermelho, diz o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra. A conjuntura que reúne maior oferta e consumo em baixa também deixa as empresas do setor operando hoje no prejuízo.

– De abril até agora, a indústria já perdeu cerca de R$ 0,60 por litro de UHT (*longa vida*), de R$ 2,40 para R$ 1,80 – diz Guerra, referindo-se à média nacional da venda para o varejo.

PROPRIEDADES MENORES FORAM AS MAIS AFETADAS

O dirigente observa que, além de ser período de pico de produção no Sul, Estados importantes como Minas Gerais e Goiás não tiveram a queda sazonal de captação. Ao mesmo tempo, os preços mais baixos do leite em pó importado favorecem as compras de outros países, principalmente do Uruguai. Enquanto o produto do Exterior chega a R$ 10 o quilo, as indústrias locais teriam de vender por R$ 14 para terem viabilidade, diz Guerra. Os volumes de importação até são menores este ano em relação a 2016, mas a produção nacional maior achata os preços.

O assessor de política agrícola da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) Marcio Langer observa que, no início do ano, havia o temor de que a situação se agravasse a partir de setembro ou outubro, mas as importações começaram a alimentar as dores de cabeça a partir de julho, no momento em que a demanda interna deveria ser abastecida pela produção local.

O resultado é desestímulo e preocupação, que se somam a problemas de autoestima criados pela imagem arranhada a partir de fraudes flagradas pela Operação Leite Compen$ado. Pesquisa apresentada pela Emater na Expointer mostrou que, este ano, o número de produtores que entregam leite para a indústria no RS ficou em 65 mil, queda de 22% em relação aos 84 mil de dois anos atrás. O problema afetou principalmente as propriedades menores.

– A sociedade nos demanda para ofertarmos produtos com qualidade e quantidade. O produtor fez investimentos em genética, sanidade, infraestrutura produtiva e alimentação para os animais. E, em função do alto investimento realizado, o custo ficou maior. O produtor fez o seu papel e agora está aflito – nota Langer.

Na busca por enxugar o mercado, a pressão agora é sobre o governo federal. Uma reivindicação é criar cotas de importação do Uruguai. Outra, para compras governamentais de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT. A tentativa é de reequilibrar o mercado. As grandes oscilações tendem apenas a causar mais transtornos. A baixa remuneração leva produtores a diminuírem a alimentação dos animais, reduzirem rebanho ou mesmo sair da atividade, o que no próximo ciclo pode fazer o consumidor, que agora paga menos pelos lácteos, voltar a ser surpreendido com nova alta dos preços nas gôndolas.

Veículo: Zero Hora
Página: 5, Campo e Lavoura
Data: 11/09/2017
Centimetragem: 7,5cm

Em um mês, a indústria perdeu R$ 200 milhões em faturamento e, os produtores, R$ 100 milhões.

ALEXANDRE GUERRA,

PRESIDENTE DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS DO RIO GRANDE DO SUL (SINDILAT)

Veículo: Zero Hora
Página: 5, Campo e Lavoura
Data: 11/09/2017
Centimetragem: 35cm

Gestão prepara para épocas de vacas magras

O preço do leite despencou, mas o produtor Aldemir Hammel, 52 anos, segue no azul. Um ano atrás, recebia R$ 1,79 pelo litro. Agora, ganha R$ 1,29, mas, com a gestão atenta dos gastos, ainda faz a receita superar o custo, de R$ 0,90 por litro. O período de vacas magras no mercado não fez o negócio ir para o brejo.

– Em agosto do ano passado, o preço estava muito bom, mas a gente sabia que não era real. O que tenho que fazer é reduzir custos, economizar, contornar dificuldades, buscar aproveitar melhor a alimentação – conta Hammel, ressaltando que isso não significa negligenciar a nutrição dos animais em lactação, o que impactaria na produção.

Na propriedade de 15 hectares de leite, também em Carazinho, Hammel mantém 22 vacas em lactação. Produz hoje 420 litros por dia. Uma das estratégias é oferecer mais pastagem e diminuir a silagem de milho, mais cara. Outro ponto é o manejo das vacas em final do ciclo de lactação. Essas, por produzirem menos, não recebem a mesma alimentação farta.

Hammel não enfrenta um problema comum nas pequenas propriedades. A mulher ajuda nas tarefas e o filho de 22 anos voltou para casa depois de se formar como técnico agropecuário e em gestão ambiental.

– Melhorou 100% depois que ele voltou – alegra-se.

Hammel não cogita abandonar a pecuária leiteira. Gosta do que faz. E a atividade é lucrativa. Investiu em uma nova sala de ordenha, animais e equipamentos. A contratação de um consultor privado também impulsionou os negócios. Com os ganhos, foi possível até melhorar a casa onde a família mora. Além da criação, planta soja e um pouco de milho, parte para silagem. Nos arredores, admite ele, estar satisfeito com a produção de leite é uma raridade. Muitos vizinhos falam em largar o tambo. O segredo, avalia, é capricar na gestão:

– Se não for bem organizado, fica sempre no vermelho.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, também receia que as dificuldades no setor causem um problema social, mas faz uma ressalva. Embora o levantamento mostre que o número de criadores e de animais diminuiu, também apontou que o rendimento por vaca subiu 7,58% e, por propriedades, 24,91%. Maior produtividade, observa, é imperioso quando há necessidade de concorrer de forma global.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 10, Economia
Data: 11/09/2017
Centimetragem: 66cm

AGRONEGÓCIO

Compra emergencial de leite é prioridade do setor

Produtores e indústrias irão a Brasília pressionar por soluções para a crise

Thiago Copetti
thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

Sem o avanço nos pleitos para barrar a entrada de leite em pó uruguaio no Brasil, produtores e indústrias do setor lácteo vão se centrar e unir suas forças em torno da compra governamental. A medida emergencial é considerada fundamental para aliviar o setor, e a pressão concentrada terá início nesta terça-feira, em um encontro entre representantes do setor e de diferentes ministérios, todos em torno da mesa que deverá ser capitaneada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha.

O setor está em crise mais acentuada desde o início do ano devido, em boa parte, ao produto que entra do Uruguai, sem limites de cotas. O baixo preço do leite uruguaio está sorvendo o lucro e dominando uma parcela considerável do mercado nacional. De acordo com a Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), nos últimos dois anos, 19 mil pessoas já deixaram a produção no Estado.

A justificativa é o preço, que, desde o início do ano, caiu cerca de R$ 0,30 por litro, colocando no ralo cerca de R$ 100 milhões mensais que deveriam ir para o bolso do produtor. O cálculo é do presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra. De acordo com o executivo, outros R$ 200 milhões deixam de ser faturados pela indústria gaúcha a cada mês, e vai piorar se o governo não fizer nada, diz o executivo.

"Isso tudo é dinheiro que deixa de girar na economia local. A indústria pode começar a fechar portas em 2018. Como a questão com o Uruguai não avança, o governo precisa fazer uma compra emergencial, para ontem, para equilibrar o mercado, ou terá problemas para abastecer o mercado interno logo, logo", alerta Guerra.

No encontro com Padilha, agendando pelo deputado federal Covatti Filho (PP-RS), também participarão representantes do setor e deputados do Paraná e de Santa Catarina. A ideia é convencer o governo federal a comprar 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros UHT para escolas e projetos sociais, por exemplo, o que daria vazão aos estoques.

"É por isso que estará lá, também, um representante do Ministério do Desenvolvimento Social, por exemplo. Agora, estamos entrando em uma fase de urgência, e a prioridade é garantir essa aquisição, e por um valor acima do que o governo tem como base, R$ 11,80 o quilo do leite em pó, isso mal cobre o custo. Precisamos de no mínimo R$ 14,30 para o produto em pó e R$ 2,20 para o fluído", alerta o presidente do Sindilat.

Ainda que o foco mais urgente seja a compra governamental, o grupo também buscará uma solução para a questão internacional, por meio do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Covatti Filho ressalta que, em breve, vencerá o acordo de cotas estabelecido para ingresso de leite em pó argentino no Brasil, agravando um cenário inundado pelo leite uruguaio.

"Os argentinos já sinalizam que querem a mesma liberdade uruguaia para vender para cá. Antes que tenha de abrir mercado aos dois e quebrar indústria e produtor, é melhor que o governo dê um jeito de limitar a importação do Uruguai", defende Covatti Filho.

Para o presidente da Fetag, que também ressalta a necessidade de compras governamentais urgentes, outra ação que pode ser adotada pela União é segurar licenças de importações, emergencialmente. "Assim estancará um pouco essa entrada. Se continuar entrando o que ingressou nos últimos meses, mais produtores vão seguir parando com a produção", diz Silva.

De acordo com o presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Estado (Apil), Wlademir Dall'Bosco, falando sobre o tema durante a Expointer, entre 10 mil e 15 mil produtores gaúchos ainda devem deixar a atividade leiteira em dois anos se não houver solução para o caso neste ano.

Veículo: Zero Hora
Página: 14, Campo Aberto
Data: 12/09/2017
Centimetragem: 30cm

DIOGO ZANATTA, ESPECIAL, BD, 26/02/2015

TUDO OU NADA

Se saírem de mãos abanando da reunião, hoje, com o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, produtores de leite prometem partir para a mobilização. Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS), diz que só as compras institucionais do produto e cotas para o Uruguai interessam neste momento:

– Queremos que nos diga se vão comprar e quanto. Se sairmos sem indicativo, vamos começar as mobilizações pela fronteira.

Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS), Alexandre Guerra também tem expectativa de sair do encontro, no qual estarão presentes entidades de outros Estados, com algum anúncio. O pedido é para que o governo libere compras emergenciais, para ajudar a enxugar a oferta que tem achatado o preço pago ao produtor. A solicitação é para que sejam adquiridas 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT.

– Se continuar tudo como está, deve haver nova redução de preço no fim de setembro – completa Guerra.

Veículo: Revista Safra
Página: 30, Genética
Data: 13/09/2017
Centimetragem: 30cm

Projeto-piloto no RS

No Rio Grande do Sul, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), trabalha para a criação de um projeto-piloto para a produção de leite A2. O secretário-executivo da entidade, Darlan Palharini, explica que a iniciativa está em fase inicial. O objetivo é conhecer a forma de produção e verificar se o mercado vai remunerar o produto de maneira diferenciada.

Em julho, amostras dos animais foram colhidas e enviadas para a análise em laboratório. A ideia é trazer novidades sobre o trabalho já no próximo fórum da entidade, em outubro. Para tanto, o Sindilat firmou parceria com a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Na fazenda da instituição, há um rebanho com 110 animais, cerca de 40 deles destinados à produção leiteira. Esse plantel fará parte do projeto para o leite A2.

A propriedade da universidade é de tamanho semelhante ao perfil das propriedades do Sul do Brasil, explica ele, avaliando que o nicho do alimento sem a betacaseína A1 pode não interessar às médias e grandes propriedades, por não ter um volume compatível com esses empreendimentos.

Bruna Karpinski

Palharini, do Sindilat: nicho pode não interessar às médias e grandes propriedades

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 13, Agronegócio
Data: 13/09/2017
Centimetragem: 28cm

Setor lácteo pede compras institucionais ao governo federal

Representantes do setor lácteo estiveram ontem, em Brasília, para pressionar o governo federal a tomar medidas que ajudem a enxugar o excedente de produção que tem prejudicado a competitividade do segmento. Dirigentes do Sindilat, Fetag, IGL, Fecoagro e Famurs participaram de reunião com o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, para formalizar pedido de compras emergenciais de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT, além de cotas para importação de produto do Uruguai.

Ficou acertado que os ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Social farão uma revisão no orçamento para ver se há possibilidade de realocar recursos para as aquisições. "Saio preocupado da reunião em função dos pronunciamentos dos ministros de não haver orçamento, apesar da expectativa de que o governo federal busque recursos para as aquisições", disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

"Agora, o setor conta com o apoio dos nossos deputados em Brasília para monitorar e cobrar urgência no nosso pleito", acrescenta Guerra. A respeito das cotas de importação de leite do Uruguai, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, propôs a criação de um grupo formado por representantes do governo e de entidades do setor para ir ao Uruguai discutir o assunto. Secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini afirma que a união dos cinco estados que juntos produzem 80% do leite no País deve dar mais peso ao pleito, e que a única opção sinalizada pelo governo é de que tentará encaixar uma parcela do pedido de compra emergencial no orçamento da Casa Civil.

Veículo: Correio do Povo
Página: 11, Rural
Data: 13/09/2017
Centimetragem: 33cm

LEITE

Falta de medidas do governo frustra o setor

Representantes da cadeia produtiva esperavam anúncio de compras e de cotas para a importação

Os representantes da cadeia produtiva do leite e derivados que foram a Brasília pedir que o governo federal compre leite em pó e UHT e tome alguma medida para reduzir as importações do Uruguai saíram frustrados da reunião com o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, ontem. Nenhuma medida de enxugamento do mercado e socorro ao setor, que sofre com preços baixos ocasionados pelo desequilíbrio entre oferta e demanda, foi anunciada. O governo apenas se comprometeu, por meio dos ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Social, a fazer uma revisão no orçamento para averiguar a possibilidade de alocar recursos para as aquisições, mas não deu prazo para uma resposta.

"Vamos pressionar os ministérios, por meio dos deputados, para que deem a velocidade que o assunto merece", adiantou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. A Fetag informou que mobilizará produtores para protestos na fronteira com o Uruguai a partir de quinta-feira, já que o pleito de imposição de cotas para a importação de leite daquele país também não foi recebido pelo governo. "A importação está acabando com os produtores do Sul do Brasil", criticou o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, ao lembrar que moradores do campo têm abandonado a atividade. Também participaram do encontro representantes do IGL, Fecoagro, Famurs e da bancada federal gaúcha.

Veículo: Folha Regional de Marau
Página: 11, Folha Cidades
Data: 14/09/2017
Centimetragem: 80cm

ALEXANDRE GUERRA - PRESIDENTE DO SINDILAT

"A medida ajuda na competitividade da produção leiteira gaúcha, que vem operando com margens negativas"

O Governador José Ivo Sartori oficializou no dia 28 de agosto o decreto que vai beneficiar os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam forte concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai. A medida, de momento, causa alento e é defendida por entidades que representam o setor leiteiro aqui do Estado, como o Sindilat, presidido por Alexandre Guerra, que em entrevista ao Folha Cidades, falou sobre a importância deste decreto que deve contribuir para o aumento da competitividade na produção de leite em pó no Rio Grande do Sul.

Guerra disse ainda que o setor lácteo é responsável por 2,8% do PIB gaúcho

Folha Cidades: O que significa o decreto que foi assinado pelo Governador Sartori com relação à importação do leite em pó?
Alexandre Guerra: O decreto 53.688, publicado pelo governo gaúcho no Diário Oficial do Estado em 28 de agosto de 2017, revoga decretos que concedem diferimento de ICMS para as operações de importação de produtos lácteos. Há meses, o setor vinha pleiteando junto ao governo do Estado que o decreto 53184/2016, que expirava no final de agosto, não fosse prorrogado, e que o de número 53059/2016 fosse terminantemente revogado. A medida recém-oficializada minimiza os impactos provocados pela concorrência desleal oriunda do Mercosul, neste momento delicado quando o setor está trabalhando com margens negativas.

Folha Cidades: O que muda e o que continua valendo?
Alexandre Guerra: A medida altera as regras do Regulamento do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (RICMS), suspendendo por 90 dias o Decreto 53.059/2016, que trata do diferimento para importação de leite para os centros distribuidores. Com isso, importar leite do Uruguai, por exemplo, para distribuir no varejo gaúcho ficará menos interessante. Mesma coisa acontece com o fim da vigência do decreto 50.645/2013, válido até o dia 31/8/2017, que dispunha sobre o diferimento para incentivo à importação de leite para a industrialização. A partir de agora, o importador terá que pagar o ICMS cheio na entrada, diferente de antes que era no ato da comercialização.

Folha Cidades: Como o senhor avalia esta mudança para o setor leiteiro no Estado e para a economia?
Alexandre Guerra: A medida ajuda na competitividade da produção leiteira gaúcha, que vem operando com margens negativas nos últimos meses. A posição anunciada pelo governo traz alento ao setor e condições mínimas de enfrentamento em relação aos produtos uruguaios, que têm entrado no mercado brasileiro a preços extremamente competitivos. Sabemos que decisões como essa devem vir acompanhadas de posições mais fortes para surtirem efeito mais expressivo. Por isso, estamos negociando com o governo federal cotas de importação do Uruguai. Contudo, o próprio Ministro Blairo Maggi já disse que essa decisão não é fácil de ser tomada, mas pode ser um caminho. O importante é que essas medidas nos deem tempo para tornar o segmento e toda a cadeia produtiva mais competitiva. No médio prazo, o setor leiteiro tem que se tornar um segmento eficiente a ponto de fazer frente aos de outros países sem precisar da ajuda do governo. É para isso que estamos trabalhando. Mas se não tivermos apoio, agora, nesse momento emergencial, a situação ficará caótica. Aproveitando, o Sindilat vem pedindo ao governo federal que também adote uma política de estímulo a compras governamentais que dê mais estabilidade ao mercado, retirando leite em momentos de pico de safra e escoando estoques em épocas de déficit.

Folha Cidades: Em termos gerais, este decreto visa acabar com a importação do leite, favorecendo o mercado gaúcho?
Alexandre Guerra: O decreto não visa acabar com as importações, ele apenas equipara as condições de competitividade entre o leite nacional e o importando. Na prática, estamos retirando incentivos de diferimento para importação de leite para dar à indústria gaúcha – que gera empregos, riqueza e impostos ao Estado – maior competitividade e condições de fazer frente ao leite importado. Atualmente, o litro do produto uruguaio está muito abaixo do gaúcho, resultado de um processo mais competitivo mas que também reflete uma política de incentivo local daquele país. Dados apurados pelo Sindilat também indicam que o Uruguai pode estar triangulando cargas de leite de fora de suas fronteiras para desovar no mercado brasileiro com tributação diferenciada. O governo brasileiro já está averiguando essa questão no intuito de tomar as medidas cabíveis.

Qual é a receita gerada pelo setor leiteiro no Estado com relação a impostos?
Alexandre Guerra: O setor leiteiro é um dos que mais gera renda em tributos ao Estado. Mais importante do que isso, é seu poder de capilarizar receitas pelo Interior, uma vez que a atividade está presente em 467 dos 497 municípios gaúchos. O leite gera renda na propriedade e fluxo de caixa para honrar compromissos e manter milhares de famílias ativas no campo, dando tranquilidade para desenvolver outras atividades como a agricultura e até a pecuária de corte. Por outro lado, a indústria láctea traz emprego e riqueza ao Estado, expandindo cada vez mais suas linhas de produção e investindo em produtos de maior valor agregado que elevam a renda. Um levantamento realizado recentemente, indicou que o setor lácteo responde por 2,8% do PIB do RS, o equivalente a R$ 9,3 bilhões/ano. Importante também que se diga que a população gaúcha consome apenas 40% do leite produzido no RS. Os outros 60% são vendidos para outros Estados brasileiros e outros países.

Folha Cidades: O senhor pode destacar quantas empresas e produtores de leite o Rio Grande do Sul possui e a quantidade de leite que é produzida no Estado?
Alexandre Guerra: O Rio Grande do Sul produz 12,5 milhões de litros de leite por dia, que são coletados de mais de 64 mil de produtores, por 232 empresas. No RS, a atividade se caracteriza por pequenos tambos que detêm rebanho estimado em 1,54 milhões de vacas leiteiras. O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS é a entidade que concentra maior parte da produção gaúcha, representando 90% da produção de leite do RS.

Folha Cidades: É possível dizer qual é o prejuízo causado na economia, por causa da importação de leite nos últimos anos?
Alexandre Guerra: Essa é uma conta difícil de ser feita. Contudo, se levarmos em conta a perda de valor por litro resultante dos excedentes de leite importado trazidos ao mercado brasileiro, podemos dizer que esse movimento é responsável por milhões de reais em perdas que, anualmente, vêm corroendo a margem de lucro da atividade industrial. Muitas vezes se ouve dizer que os preços do leite ao produtor estão baixos. Neste momento, tanto indústria quanto produtores estão operando no vermelho e, se o socorro não chegar logo, corremos o risco de ver milhares de reais em investimentos deixarem o Rio Grande do Sul por total falta de condições de produzir.

Veículo: Zero Hora
Página: 1, Campo e Lavoura
Data: 19/09/2017
Centimetragem: 9cm

Saio preocupado da reunião em função dos pronunciamentos dos ministros de não haver orçamento, apesar da expectativa de que o governo federal busque recursos para as aquisições.

ALEXANDRE GUERRA

PRESIDENTE DO SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS (SINDILAT), APÓS ENCONTRO EM BRASÍLIA PARA DISCUTIR COMPRAS INSTITUCIONAIS

Veículo: Zero Hora
Página: 19, Campo Aberto
Data: 27/09/2017
Centimetragem: 4,5cm

R$ 0,8519

é o valor de referência do litro de leite projetado para setembro pelo Conseleite. De julho a setembro, a queda no preço chega a 9,4%.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 10, Agronegócio
Data: 27/09/2017
Centimetragem: 34cm

Conseleite indica queda no preço do leite no Rio Grande do Sul

O valor de referência do leite projetado para setembro é de R$ 0,8519, 4,4% abaixo do consolidado de agosto (R$ 0,8914). Os dados foram divulgados ontem pelo Conseleite em reunião realizada na sede do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat), em Porto Alegre. No acumulado dos últimos três meses (julho e setembro de 2017), houve uma diminuição de 9,4% no valor de referência.

"O maior problema é a queda de consumo pela perda de poder aquisitivo da população e pelo nível elevado de desemprego associados à importação com valores mais competitivos que o nosso", avalia o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, também presidente do Sindilat. O dirigente destacou que o setor precisa de medidas governamentais que ajudem a tirar a pressão de mercado gerada pelas importações. Na avaliação do dirigente, a tendência é de reação, uma vez que o preço mais em conta do leite UHT poderá ajudar a aumentar o consumo.

O professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), responsável pelo levantamento mensal do Conseleite, confirma que a redução na comercialização de leite deve-se à queda da renda do consumidor e também ao excesso de oferta no mercado, que "joga os preços para baixo".

Na avaliação do tesoureiro do Conseleite, Jorge Rodrigues, não é um bom momento para pensar no aumento da escala de produção. "Temos que garantir o que nós produzimos com qualidade e com preço", avalia.

Durante a reunião do Conseleite, o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou informações referentes à importação e exportação de produtos lácteos no período de janeiro a agosto. Os dados da balança comercial mostram que o volume de leite e outros derivados comprados de fora permanece sendo maior que a quantidade exportada.

Sobre os pedidos de compra institucional de leite em pó e de cotas para importação de leite do Uruguai, formalizados recentemente em Brasília, Palharini comenta que, aparentemente, o governo federal não se mostrou sensibilizado já que não deram retorno sobre as demandas. Entretanto, enfatiza a necessidade de o setor persistir. "O setor lácteo precisa efetivamente se mobilizar para não ser moeda de troca em outras negociações internacionais", avalia.

Veículo: Correio do Povo
Página: 10, Rural
Data: 27/09/2017
Centimetragem: 48cm

LEITE

Valor despenca em setembro

Dados do Conseleite e da Emater indicam forte recuo e cadeia produtiva espera por apoio do governo

O valor do litro de leite projetado para setembro é de R$ 0,8519, 4,4% inferior ao consolidado de agosto, de R$ 0,8914, segundo levantamento divulgado ontem pelo Conseleite. É a quinta queda consecutiva do preço de referência do produto. A última vez que os produtores tinham recebido valor igual a R$ 0,85 ocorreu em janeiro do ano passado, período em que há queda sazonal da cotação.

Na análise mais recente da Emater, da semana passada, o preço médio do litro era de R$ 1,02, 26% inferior ao de R$ 1,39 do mesmo período do ano passado.

A nova queda no preço tinha sido prevista nas últimas semanas pelo presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados, Alexandre Guerra. Segundo o dirigente, se não houvesse a intervenção do poder público com compras governamentais urgentes, a tendência seria de valores ainda piores em setembro, até porque não ocorreu a retomada da economia a ponto de acelerar o consumo de leite. "Estamos em um momento altamente prejudicial, porque há desistência de produtores da atividade e as indústrias operam no vermelho", avalia. Guerra lembra que, em 12 de setembro, em uma reunião com entidades do setor, o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, se comprometeu a averiguar a possibilidade de liberação de recursos para compras governamentais, mas nenhum retorno foi dado até o momento. Nos últimos dias, o setor acionou parlamentares para voltar a pressionar o Executivo.

Ontem, em Brasília, em uma nova investida, o presidente da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar, Heitor Schuch, apresentou documentos ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços que comprovam a queda nos preços do leite. "Foi uma reunião para tentar convencer o ministério de que medidas como a compra interna de leite e o controle das importações do Uruguai são urgentes para socorrer o produtor", disse Schuch, que admitiu não acreditar numa atitude rápida do governo.

FETAG. A direção da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) pediu formalmente ao governo do Estado dados dos incentivos fiscais concedidos a empresas de leite instaladas no Rio Grande do Sul. A entidade quer saber se indústrias que vêm importando o produto contam com os benefícios, o que, segundo o presidente da entidade, Carlos Joel da Silva, seria inadmissível, porque receberam apoio para desenvolver a cadeia local. "Se isso estiver ocorrendo, vamos pedir a suspensão dos incentivos", antecipa o dirigente.

Veículo: Revista Balde Branco
Página: 16 e 17, Economia
Data: 28/09/2017
Centimetragem: pg 16 - 52cm pg 17 – 34cm

LEITE: NOVA QUEDA DO PREÇO PAGO AO PRODUTOR EM AGOSTO

O movimento de queda no preço do leite recebido por produtores, neste ano iniciado precocemente em junho, se intensificou em agosto. Segundo cálculos do Cepea-Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Esalq/USP, na "média Brasil" (que inclui BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS), o preço líquido (que não considera frete nem impostos) recuou 8 centavos/litro (ou 6,38%) frente a julho, fechando em R$ 1,1555/litro.

Este é o menor patamar, em termos reais, desde abril/16 (quando foi de R$ 1,1516/litro) – dados deflacionados pelo IPCA de julho/17. Se comparado com agosto/16, a baixa é de 23,34%, também em termos reais.

O recuo na cotação do leite no campo continua ocorrendo em razão da demanda enfraquecida por lácteos na ponta final da cadeia. Uma vez que o consumo de lácteos está diretamente relacionado ao aumento da renda, o menor poder de compra do consumidor brasileiro segue desaquecendo o mercado.

De acordo com pesquisas do Cepea que monitoram os preços dos lácteos negociados entre indústria e atacado no Brasil, promoções têm sido frequentes para tentar manter o fluxo de vendas e evitar a formação de estoques. Dessa forma, os preços do leite UHT e da mussarela, os derivados mais consumidos no País, se desvalorizaram em 5,46% e 3,20% de julho para agosto, respectivamente.

Além do baixo consumo, o aumento da oferta também contribuiu para a diminuição dos preços no campo. A captação de leite pelas indústrias se elevou em 4,42% de junho para julho, de acordo com o Índice de Captação de Leite (ICAP-L). Todos os estados, com exceção de Goiás, apresentaram alta, devido às condições climáticas não muito adversas e aos patamares atrativos dos preços da silagem, o que favorece a produção.

Para setembro, 74,8% dos agentes consultados pelo Cepea (que representaram 76,9% do volume amostrado) continuam apostando em queda nos preços. Por outro lado, a parcela de colaboradores do Cepea que esperam alta se elevou, chegando a 13,8% (ou 19,4% do volume amostrado). Os que acreditam em estabilidade responderam por 11,4% da amostra (ou 3,7% do volume).

Segundo pesquisadores do Cepea, os preços no campo nos próximos meses vão depender, principalmente, da demanda e das condições climáticas. O recuo da taxa de desemprego no trimestre terminado em junho, ainda que de apenas 0,2%, dá sinais de uma possível reação do consumo. De acordo com dados do IBGE, o mercado de trabalho vem se recuperando, ainda que apoiado na geração de empregos informais.

Já no que diz respeito às condições climáticas, o Inmet-Instituto Nacional de Meteorologia apontou águas mais frias no Oceano Pacífico e a possibilidade de o fenômeno La Niña atingir o Brasil nos próximos meses. A ocorrência do fenômeno dependerá das correntes de vento daqui para frente. De acordo com projeções, se houver La Niña, as chuvas deverão retornar mais tarde neste ano, apenas no final de outubro, e com mais irregularidade.

Para o pecuarista, a estiagem diminuiria a qualidade das pastagens e afetaria a produção. Ao mesmo tempo, para o agricultor, o plantio do milho é prejudicado, o que pode, consequentemente, influenciar na precificação da ração do gado, também resultando em menor produção leiteira.

TABELA 1
PREÇOS PAGOS PELOS LATICÍNIOS (BRUTOS) E RECEBIDOS PELOS PRODUTORES (LÍQUIDOS) EM AGOSTO/17 REFERENTES AO LEITE ENTREGUE EM JULHO/17

Preços Pagos em AGOSTO referentes à produção de JULHO		Preço Bruto Inclusos frete e CESSR (ex-Funrural)			Preço Líquido			Var. Mensal Bruto	Var. Mensal Líquido
UF	Mesorregião	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	%	%
RS	Noroeste	1,4157	1,0669	1,2563	1,3041	1,0425	1,1298	-7,15%	-8,15%
RS	Centro-Oriental	1,3309	1,0316	1,2367	1,2552	0,9618	1,1593	-3,42%	-2,73%
	Média Estadual - RS	1,3967	1,0394	1,2323	1,3015	1,0088	1,1274	-6,73%	-6,91%
SC	Oeste Catarinense	1,4109	1,0455	1,2428	1,3065	0,9493	1,1422	-6,62%	-7,06%
SC	Norte Catarinense/Vale do Itajaí	1,2974	0,9188	1,1623	1,1497	0,7893	1,0274	-7,97%	-9,37%
	Média Estadual - SC	1,3889	1,0367	1,2335	1,2804	0,9361	1,1285	-6,97%	-7,39%
PR	Centro Oriental Paranaense	1,3795	1,2060	1,3124	1,3465	1,1771	1,2810	-2,41%	-2,42%
PR	Oeste Paranaense	1,3629	1,1793	1,2917	1,2601	1,0806	1,1919	-8,77%	-9,36%
PR	Norte Central Paranaense	1,3078	1,1783	1,2883	1,1632	1,0290	1,1437	-2,98%	-3,22%
PR	Sudoeste Paranaense	1,4192	1,1207	1,2412	1,2968	1,0050	1,1228	-6,53%	-6,98%
	Média Estadual - PR	1,3771	1,1827	1,2837	1,2751	1,0845	1,1842	-6,30%	-6,67%
SP	São José do Rio Preto	1,5575	1,0483	1,4175	1,4453	0,9347	1,3401	-0,69%	-2,78%
SP	Campinas	1,4037	1,2856	1,3754	1,2922	1,2122	1,2469	-4,30%	-4,80%
SP	Vale do Paraíba Paulista	1,4665	1,3911	1,4263	1,3954	1,3238	1,3607	-1,47%	-1,25%
	Média Estadual - SP	1,4254	1,1433	1,3441	1,3365	1,0611	1,2593	-4,07%	-4,14%
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,4129	1,1197	1,2680	1,2940	1,0028	1,1517	-7,74%	-8,21%
MG	Sul/Sudoeste de Minas	1,4081	1,0299	1,3057	1,3104	0,9394	1,2094	-7,53%	-7,78%
MG	Vale do Rio Doce	1,3422	1,0148	1,2034	1,1993	0,8792	1,0634	-7,02%	-7,55%
MG	Metropolitana de Belo Horizonte	1,7096	0,9471	1,3182	1,5817	0,8363	1,1990	-6,00%	-6,30%
MG	Zona da Mata	1,2369	0,9763	1,1277	1,1578	0,9031	1,0401	-5,15%	-5,43%
	Média Estadual - MG	1,4359	1,0564	1,2671	1,3233	0,9508	1,1570	-6,84%	-7,21%
GO	Centro Goiano	1,3315	1,0672	1,1783	1,2064	0,9313	1,0585	-6,54%	-4,76%
GO	Sul Goiano	1,3480	0,9849	1,1935	1,2312	0,8761	1,0800	-6,90%	-6,16%
	Média Estadual - GO	1,3360	1,0201	1,1872	1,2146	0,9001	1,0704	-7,01%	-5,21%
BA	Centro Sul Baiano	1,3229	1,0809	1,2202	1,1954	0,9588	1,0950	0,52%	0,57%
BA	Sul Baiano	1,5164	1,0505	1,2146	1,3908	0,9353	1,0973	1,08%	2,82%
	Média Estadual - BA	1,4937	1,1376	1,2950	1,3490	1,0008	1,1553	0,39%	0,78%
BR	Média NACIONAL	1,4040	1,0764	1,2608	1,2974	0,9859	1,1555	-6,25%	-6,38%

Fonte: Cepea-Esalq/USP

QUEDA CONFIRMADA NOS VALORES DO SUL - O valor de referência do leite projetado para o mês de agosto no Rio Grande do Sul foi de R$ 0,9006, por litro, redução de 4,22% em relação ao consolidado de julho, que fechou em R$ 0,9403. Segundo o Conseleite-RS, nos últimos três meses o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado. Segundo o professor da UPF-Universidade de Passo Fundo, Eduardo Belisário Finamore, baixa de 3,63% também foi

PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR NAS PRINCIPAIS BACIAS E A MÉDIA NACIONAL PONDERADA - EM R$/LITRO

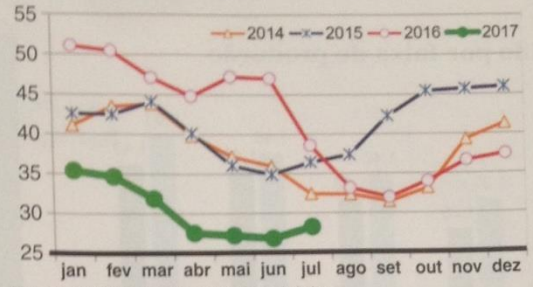
Mês	SP	MG	GO	RJ	ES	MS	MT	RO	PA	PR	SC	RS	BA	PE	CE	AL	MA	Média Brasil
Julho/17	1,223	1,177	1,121	1,146	1,204	1,179	1,100	0,985	0,983	1,150	1,102	1,158	1,195	1,269	1,244	1,213	1,042	1,155
Agosto/17	1,209	1,142	1,089	1,112	1,153	1,169	1,095	0,972	1,025	1,110	1,090	1,109	1,192	1,223	1,228	1,204	1,027	1,127
Variação	-1,16%	-3,02%	-2,84%	-2,94%	-4,23%	-0,78%	-0,49%	-1,31%	4,25%	-3,54%	-1,12%	-4,25%	-0,24%	-3,63%	-1,34%	-0,74%	-1,40%	-2,45%

Fonte: Scot Consultoria - www.scotconsultoria.com.br

notada no leite UHT, uma queda que se acentuou devido à redução de 7,7% no valor de referência do leite em pó.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, alerta que a redução dos números do Conseleite reproduz um momento de mercado, com margens mínimas no setor industrial. "Batemos no fundo do poço. Agora é preciso dar início a uma retomada", completou. Segundo ele, o Rio Grande do Sul vive seu pico de produção, mas está com estoques baixos tanto na indústria quanto no varejo. "As vendas estão condicionadas às ofertas das gôndolas em função do baixo poder aquisitivo do consumidor em tempos de crise", disse.

Figura 1
Litros de leite para aquisição de 60 kg de concentrado (70% milho; 30% farelo de soja)



Fonte: CEPEA/DERAL-PR/Embrapa Gado de Leite.

Em Santa Catarina, a direção do Conseleite do Estado também apontou queda nos preços praticados no mês de agosto. "O consumo não se expande e a importação não cessa. Estas são as principais causas do excesso de leite no mercado e da consequente queda no preço praticado pelos laticínios na aquisição dessa matéria-prima junto aos produtores rurais", avaliou o presidente da instituição, Adelar Maximiliano Zimmer.

Os valores de referência ao produtor no mês passado registraram 2% de queda em relação ao mês anterior. São as seguintes as projeções de valores: leite acima do padrão, R$ 1,1966/litro; leite padrão, R$ 1,0405, e abaixo do padrão, R$ 0,9459. Os valores se referem ao leite posto na propriedade com Funrural incluso. A redução do preço do leite em todas as fases da cadeia produtiva nesta época do ano é absolutamente atípica. "É a primeira vez em dez anos que isso ocorre", destaca Zimmer.

Custos de produção subiram - O Índice Scot Consultoria de Custo de Produção da Pecuária Leiteira, que estava em queda desde fevereiro último, subiu em agosto. O total foi de 0,1% na comparação com julho deste ano. "Além dos reajustes positivos nas cotações dos combustíveis e dos defensivos agrícolas, o cenário de preços mais firmes dos alimentos concentrados, principalmente o milho, colaborou para a alta do indicador", informou Juliana Pila, analista de mercado da consultoria. Mesmo assim, observa que, apesar da alta, na comparação com agosto do ano passado, os custos de produção estão 15,6% menores este ano.

A Scot confirma também queda nos preços do leite no mercado spot e dos lácteos no atacado. No primeiro setor, ou seja, do leite comercializado entre as indústrias, o preço do leite teve nova queda na primeira quinzena de agosto. Segundo levantamento, em São Paulo, o litro ficou cotado, em média, em R$ 1,125, posto na plataforma. Houve queda de 6,9% na comparação com a quinzena anterior. Em Minas e Goiás, as quedas foram de 8,6% e 7,7%, respectivamente, indicando R$ 1,085/litro e R$ 1,078/litro, em média.

Segundo o CILeite, boletim de análise econômica da Embrapa Gado de Leite, a queda no consumo de lácteos é a principal culpada pelo recuo de preços. O volume de vendas de produtos recuou cerca de 4,5% no primeiro semestre de 2017. "O setor lácteo nacional está vivenciando uma mudança de humor. O ambiente de motivação do segundo semestre de 2016 e primeiro semestre de 2017 cedeu lugar a um cenário mais negativo", informa, observando que existem fatores positivos que precisam ser valorizados.

No âmbito internacional, a tonelada do leite em pó integral no Global Dairy Trade, leilão referência da Fonterra/Nova Zelândia, passou de US$ 2.479 em agosto de 2016 para US$ 3.149 em agosto deste ano, uma alta de 27%. Por outro lado, o preço real pago ao produtor no Brasil é praticamente o mesmo de um ano atrás, ficando mais alinhado à cotação internacional e reduzindo a competitividade das importações, o que é um bom sinal para um país que tem planos de se tornar exportador de lácteos.

Analisando os dados de importação, percebe-se uma desaceleração do volume comprado. Entre janeiro e julho de 2016 entraram cerca de 1 bilhão de litros de leite via importação, recuando para 864 milhões de litros no mesmo período de 2017, uma queda de 14%. A importação elevada de 2016 foi consequência da falta de leite no mercado brasileiro e elevação dos preços do produto nacional em relação ao importado. Parte da importação do ano passado está sendo substituída por produção interna e, finalmente, milho e soja seguem com preços mais favoráveis aos produtores, o que tem proporcionado uma boa rentabilidade para o produtor de leite (figura 1) com custos mais reduzidos se comparados aos de anos anteriores. ■

Veículo: Revista Balde Branco
Página: 16 e 17, Economia
Data: 28/09/2017
Centimetragem: pg 24 - 72cm pg 25 – 72cm

MERCADO

LEITE IMPORTADO: setor quer uma nova ordem

Reuniões em Brasília atraíram lideranças do setor leiteiro para exigir acordos e ações sobre normas de importação, principalmente do produto vindo do Uruguai

A importação de leite da Argentina e do Uruguai foi debatida numa concorrida Audiência Pública realizada no último dia 15 de agosto, pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados. Trata-se de um movimento liderado pelas bancadas mineira e gaúcha no Congresso, por lideranças de produtores de leite e algumas cooperativas de laticínios. Uma das intenções, entre outros pleitos, é estabelecer cotas para importações brasileiras de leite em pó do Uruguai.

Para isso, o grupo se reuniu com o ministro Blairo Maggi, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para quem já havia pedido que fossem adotadas medidas para aumentar a fiscalização sanitária sobre o leite vindo do país vizinho e também dado alerta sobre possíveis sinais de triangulação na comercialização do produto vendido ao Brasil.

O próprio setor leiteiro admite que a missão é difícil e esbarra na balança comercial uruguaia, que sempre foi deficitária em relação ao nosso país, e no fato de os lácteos serem um dos poucos e principais produtos de exportação do Uruguai. Hoje, as exportações de leite em pó representam 25% de tudo que os uruguaios vendem ao Brasil, um volume de 41,8 mil t de leite em pó entre janeiro e julho deste ano.

Mesmo assim, Maggi se mostrou a favor do pleito e defende limites para tais importações. "Deveremos propor aos uruguaios um acordo de cota, a exemplo do que já está em vigor com a Argentina", admite. A proposta do acordo com os argentinos data de 2009 e é renovada a cada um ou dois anos. No início, estabeleceu cota de 3 mil t por mês e hoje está em 4,5 mil t.

Outra proposta recebida pelo ministro é de alterar a Instrução Normativa nº 11/1999, proibindo a compra para programas governamentais de produto lácteo não embalado no estabelecimento de origem, além da exigência da redução do período de validade em prateleira quando internalizado.

Lucchi: exigências iguais para países do Mercosul

Palharini: importação com sinais de triangulação

De acordo com a OCB-Organização das Cooperativas Brasileiras, o Brasil foi destino de 86% do leite uruguaio em pó desnatado e de 72% do integral, em 2017. Nos primeiros seis meses deste ano, já foram importadas 41.811 t de leite em pó do país. A tarifa zero em vigor e a ausência de uma negociação de cota têm desagradado produtores nacionais.

CNA E OCB REIVINDICAM ACORDO - Um documento técnico com as preocupações do setor lácteo brasileiro em relação ao impacto que as importações – principalmente de leite em pó do Uruguai – trazem ao mercado interno foi entregue pela CNA-Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil e pela OCB-Organização das Cooperativas Brasileiras ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

No documento, é descrito o atual cenário pelo qual a pecuária leiteira vem passando e os impactos das importações que criam um momento artificial de preços, afetando o produtor justamente no momento de plena entressafra. De acordo com o superintendente técnico da CNA, Bruno Lucchi, foram propostas medidas de harmonização dos requisitos sanitários; ações em relação ao período de validade do produto; maior controle nas aduanas e portos brasileiros para questão sanitária; fiscalização das empresas credenciadas a exportarem para o Brasil, entre outros.

"Todos esses pontos criam um ambiente de exigência. Isto coloca em pé de igualdade a indústria do Uruguai e do Brasil. O ministro foi sensível em relação às demandas e vai colocar a equipe do Mapa a par da questão", afirma Lucchi. Por sua vez, o presidente da OCB, Márcio Freitas, diz ser preciso ordenar essa manipulação do mercado uruguaio. "Propusemos medidas de verificação técnica e de qualidade do leite no documento, além de sugerirmos um acordo que crie um fluxo ordenador da importação e não afete a formação dos preços do leite por aqui", destacou.

Considerando o Rio Grande do Sul como o estado mais afetado com as importações uruguaias, o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apontou sinais de uma possível triangulação de produção de outros países para ingresso do leite no Brasil. "O Uruguai produziu 1,7 bilhão de litros de leite em 2016 e consumiu 700 milhões de litros. O saldo, se convertido em pó, renderia 120 mil t. Só o Brasil recebeu

100 mil t em pó e 18 mil t em queijos do país vizinho, o que significa todo o volume restante", citou .

Representando o Sindilat e também a Aliança Láctea Sul-Brasileira, Palharini ainda reforçou a importância de o governo adquirir emergencialmente 50 mil t de leite em pó para enxugar o mercado e permitir reação nos preços internos. Contudo, advertiu que o pagamento deve ficar na casa dos R$ 14,00 o kg, acima dos R$ 11,80 previstos pela Conab que, na versão dele, não remuneram adequadamente a produção. "Ações como essa serão uma injeção na economia que permite inclusão social", reforçou.

Martins: leite deve ser visto como assunto de Estado

Leite é assunto de Estado - O chefe geral da Embrapa Gado de Leite, Paulo do Carmo Martins, defendeu que o produto leite deve ser tratado como assunto de Estado. "É assim em toda parte do mundo. Não há nenhum país que trabalhe com livre comércio no que diz respeito ao leite", disse, lembrando que o leite exige políticas de governo claramente definidas para que a cadeia produtiva cumpra algumas de suas missões.

"A primeira delas é oferecer proteína animal barata para a população; a segunda, por questões sanitárias, é fazer com que o consumidor tenha acesso a um leite de qualidade; a terceira é gerar emprego e renda no interior do Brasil", relatou. Em paralelo, apontou a capacidade de aumento do consumo de leite no País, como um ponto de atração para a entrada de produto importado e de empresas que querem explorar o nosso mercado.

"O Brasil está ainda bem aquém da sua capacidade máxima de consumo de lácteos. Os Estados Unidos e a União Europeia já estão no limite, que é algo em torno de 270 litros de leite por habitante/ano", explicou, citando que o consumo atual do brasileiro é de cerca de 170 litros/ano. "Nós podemos aumentar o consumo em mais de 100 litros por habitante por ano, além da previsão de crescimento populacional até 2030".

Martins ratificou os dados apresentados pelo representante do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Herlon Brandão, que mostram um crescimento no volume de leite em pó importado, sobretudo, do Uruguai. Em 2016, por exemplo, o Brasil importou 145,8 mil t do produto, sendo 40,5 mil t vindas da Argentina e 100 mil t vindas do Uruguai. Quase 90% do queijo importado também veio desses dois países.

A relação entre o volume importado e o preço pago pelo produto brasileiro também foi um ponto de convergência entre as duas apresentações. Segundo os dois especialistas, existe uma aderência muito grande entre o volume importado e a variação de preço. Também debateram o assunto vários deputados, além de representantes dos produtores, do Ministério da Agricultura e de outros segmentos da cadeia produtiva do leite.

Por fim, analisando os dados do censo realizado pelo IBGE, Martins mostrou que apenas 62 municípios não produzem leite, excluídos os que não comercializam o produto. "Isto demonstra que se o Brasil tivesse que escolher uma cor teria que ser o branco, pela presença maciça do leite em todos os municípios no País. E acima de tudo existe a questão da interiorização do desenvolvimento que o leite promove. O leite é um vetor da interiorização de emprego e renda", completou.

Gaúchos agem por contra própria

No último dia 28 de agosto, o governador José Ivo Sartori oficializou um decreto que deverá beneficiar os produtores de leite do Rio Grande do Sul, que enfrentam concorrência do produto em pó importado, principalmente do Uruguai. O anúncio foi feito um dia antes, na Expointer, em Esteio-RS, durante o encontro que manteve com o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, e dirigentes de entidades do setor, no Parque de Exposições Assis Brasil.

"O decreto foi construído de forma conjunta com o setor. Estamos fazendo a nossa parte para tentar equalizar a oferta de leite no Estado e reverter o cenário atual de estoques altos, o que prejudica o produtor. O Rio Grande do Sul tem a segunda maior bacia leiteira do Brasil e quase a totalidade da cadeia é composta por agricultores familiares, que têm no leite sua única forma de sustento", afirmou Sartori.

A medida muda as regras do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (RICMS), suspendendo por 90 dias o Decreto 53.059/2016, que trata do diferimento para importação de leite aos centros distribuidores. Também não será renovado o Decreto 50.645/2013, válido até o próximo dia 31, que dispõe sobre o diferimento para incentivo à importação de leite para a industrialização.

Arquivo Mapa
Maggi: leite fora da pauta de produtos do Mercosul

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, afirmou que o agravamento da situação gera desestímulo do produtor de leite em função da forte queda dos preços. "Diante do impacto social e econômico, a decisão foi pela suspensão do decreto. Como consequência, a importação de lácteos gradativamente cessará, permitindo ao produto nacional assegurar sua competitividade", explicou.

Maggi, por sua vez, afirmou que estuda medidas para manter a sustentabilidade do mercado. A retirada do leite da pauta do Mercosul é uma delas. Maggi disse, ainda, que é necessária uma negociação conjunta com Argentina e Uruguai para estabelecer cotas de importação. "A Argentina tem cota e o Uruguai não tem, e isso gera outro problema: a falta de previsibilidade da entrada do leite no mercado". E reforçou que será organizada, em breve, uma missão ao Uruguai para tratar do assunto.

Durante o encontro na Expointer, entidades do setor leiteiro entregaram ao ministro documento solicitando políticas efetivas de controle de estoque e abastecimento interno pelo governo federal. Para as organizações, é urgente a intervenção do ministério para reduzir a oferta de leite em pó, bem como elevar os valores de enquadramento do produtor na Política de Aquisição.

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Setembro de 2017

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Band Tv
Link: https://www.youtube.com/watch?v=GhOR8UEkPOc
Página: Notícias
Data: 01/09/2017

Pub do Queijo

Programa da Regina 31/08/2017

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1075
Página: Notícias
Data: 01/09/2017

Contra preço baixo do leite, Sul defende compras governamentais de 50 mil t

Representantes do setor lácteo da região Sul pedirão ao Ministério da Agricultura compras governamentais de leite em pó ou leite UHT. Em reunião na Expointer, em Esteio (RS), os secretários de Agricultura do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul avaliaram a medida como necessária para dar sustentação aos preços do leite.

O pedido do Sindicato das Indústrias do Rio Grande do Sul (Sindilat) é que o governo federal faça a aquisição de 50 mil toneladas de leite em pó ao preço mínimo de R$ 14,30 o quilo ou 425 milhões de litros de leite UHT ao preço mínimo de R$ 2,20 o litro.

Segundo Ronei Volpi, assessor da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), que assumiu a coordenação da Aliança Láctea no lugar do presidente da Comissão do Leite da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Jorge Rodrigues, o pleito será encaminhado ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

"O problema não é só do Rio Grande do Sul, é nacional. Por isso, as ações precisam ser nacionais. Se continuar como está, não são só os produtores que vão quebrar, mas também as indústrias", disse em nota o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Na avaliação da entidade, a pauta precisa ser unificada para que a reivindicação ganhe força.

Veículo: EdairyNews
Link: http://edairynews.com/br/gt-do-leite-em-po-enviara-documento-53999/
Página: Notícias
Data: 01/09/2017

GT do leite em pó enviará documento com oito pleitos ao governo federal e do RS

Em reunião do **Grupo de Trabalho (GT)** sobre importação de leite em pó, realizada na tarde da última terça-feira (29/8), na casa da Assembleia Legislativa, na Expointer, parlamentares e dirigentes de entidades ligadas ao setor lácteo discutiram sobre os gargalos da atividade. Após dezenas de pronunciamentos, os presentes definiram pela elaboração de um documento listando as medidas necessárias para melhorar a competitividade no Rio Grande do Sul. A carta, que inclui oito apontamentos, será enviada ao governo do Estado e aos ministérios da Agricultura e da Indústria e Comércio, afirmou o deputado Zé Nunes, que coordenou o debate.

Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) reforçou sua posição no que diz respeito aos pedidos já formalizados ao governo estadual e federal nos últimos meses. Na avaliação do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor precisa de compras governamentais imediatas para tirar o excedente de produto local e regular o mercado. Outro pleito da entidade são as **cotas de importação do Uruguai**, a exemplo de como já ocorre no caso da Argentina para que seja possível

ter previsibilidade. “Se isso não acontecer, corremos o risco de a Argentina ‘sair fora’ e aí o que está ruim pode ficar pior ainda”, alerta.

No âmbito estadual, Guerra reforçou sobre a importância de suspender os dois decretos que proporcionavam diferimento no ICMS na importação do produto. O dirigente citou, ainda, a necessidade de equacionar a guerra fiscal entre estados e estimular a competitividade do setor por meio de mais produtividade, tanto na indústria quanto dentro da porteira, para poder segurar de forma natural a importação e viabilizar as exportações de forma competitiva.

Também fazem parte do documento a verificação de triangulação de leite no Uruguai, devido ao volume de entrada e saída do produto no país, o fortalecimento das cooperativas e da assistência técnica e a instituição de uma política de Estado efetiva para o setor lácteo. “É o setor unido na busca de soluções e na defesa do setor lácteo”, ressaltou Guerra.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/gt-do-leite-em-po-enviara-documento-com-oito-pleitos-ao-governo-federal-e-do-rs-106995n.aspx
Página: Notícias
Data: 01/09/2017

GT do leite em pó enviará documento com oito pleitos ao governo federal e do RS

Em reunião do **Grupo de Trabalho (GT)** sobre importação de leite em pó, realizada na tarde da última terça-feira (29/8), na casa da Assembleia Legislativa, na Expointer, parlamentares e dirigentes de entidades ligadas ao setor lácteo discutiram sobre os gargalos da atividade. Após dezenas de pronunciamentos, os presentes definiram pela elaboração de um documento listando as medidas necessárias para melhorar a competitividade no Rio Grande do Sul. A carta, que inclui oito apontamentos, será enviada ao governo do Estado e aos ministérios da Agricultura e da Indústria e Comércio, afirmou o deputado Zé Nunes, que coordenou o debate.

Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) reforçou sua posição no que diz respeito aos pedidos já formalizados ao governo estadual e federal nos últimos meses. Na avaliação do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor precisa de compras governamentais imediatas para tirar o excedente de produto local e regular o mercado. Outro pleito da

entidade são as **cotas de importação do Uruguai**, a exemplo de como já ocorre no caso da Argentina para que seja possível ter previsibilidade. "Se isso não acontecer, corremos o risco de a Argentina 'sair fora' e aí o que está ruim pode ficar pior ainda", alerta.

No âmbito estadual, Guerra reforçou sobre a importância de suspender os dois decretos que proporcionavam diferimento no ICMS na importação do produto. O dirigente citou, ainda, a necessidade de equacionar a guerra fiscal entre estados e estimular a competitividade do setor por meio de mais produtividade, tanto na indústria quanto dentro da porteira, para poder segurar de forma natural a importação e viabilizar as exportações de forma competitiva.

Também fazem parte do documento a verificação de triangulação de leite no Uruguai, devido ao volume de entrada e saída do produto no país, o fortalecimento das cooperativas e da assistência técnica e a instituição de uma política de Estado efetiva para o setor lácteo. "É o setor unido na busca de soluções e na defesa do setor lácteo", ressaltou Guerra.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/alianca-lactea-vai-solicitar-a-compra-de-50-mil-toneladas-de-leite-em-po-106994n.aspx
Página: Notícias
Data: 01/09/2017

Aliança Láctea vai solicitar a compra de 50 mil toneladas de leite em pó

Representantes do setor lácteo da região Sul do país vão encaminhar ao Ministério da Agricultura (Mapa) um pedido de compras governamentais urgente de leite em pó ou leite UHT. A definição ocorreu na manhã desta quarta-feira (30/8), em reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira realizada na Expointer. Durante o encontro, os secretários de Agricultura do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul discutiram os problemas do setor e as providências necessárias para superar as dificuldades, entre elas o preço do leite tanto para os produtores quanto para a indústria.

O pedido do Sindicato das Indústrias do Rio Grande do Sul (Sindilat) é que o governo federal faça a aquisição de **50 mil toneladas de leite em pó ao preço mínimo** de R$ 14,30 o quilo ou 425 milhões de litros de leite UHT ao preço mínimo de R$ 2,20 o litro. O volume representa um montante de R$ 730 milhões em recursos federais. Segundo Ronei Volpi, assessor da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), que assumiu a coordenação da Aliança Láctea no lugar do presidente da Comissão do Leite da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Jorge Rodrigues, o pleito será encaminhado ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

"O problema não é só do Rio Grande do Sul, é nacional. Por isso, as ações precisam ser nacionais. Se continuar como está, não são só os produtores que vão quebrar, mas também as indústrias", salientou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Na avaliação da entidade, a pauta precisa ser unificada para que a reivindicação ganhe força.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Jornal do Comércio
Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/08/especiais/expointer_2017/582599-industria-leiteira-perde-r-200-milhoes-por-mes.html
Página: Notícias
Data: 01/09/2017

Indústria leiteira perde R$ 200 milhões por mês

Importação de leite em pó e renda em baixa dos consumidores seriam os responsáveis pela perda mensal de R$ 200 milhões da indústria de lácteos gaúcha. A conta, feita na calculadora do smartphone pelo presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, busca dar a dimensão do que o segmento está deixando de ganhar pela queda de preços no atacado. Guerra diz que o valor recuou R$ 0,60 até R$ 1,00 em três meses, com cotação a R$ 2,00 por litro. O dirigente observa que a concorrência do produtos uruguaios tem maior impacto diante dos efeitos da perda de renda e desemprego no País. Até porque o fluxo do produto do Uruguai é menor do que no ano passado. De janeiro a julho, ingressaram 17,9 mil toneladas, ante 30,3 mil toneladas do mesmo período de 2016. O governo gaúcho também recuou em condições tributárias que barateavam a importação. A indústria processa 10 milhões de litros ao dia. O dirigente cita que a desvalorização coincide com o crescimento da produção, que chega a 12,5 milhões de litros ao dia. O barulho maior tem sido focado na importação do Uruguai, que gerou reação da indústria para que o Brasil e o país vizinho firmem cotas, como já existe com a Argentina. "Isso está provocando uma crise profunda do setor", disse o

presidente do sindicato, em coletiva com a imprensa na Expointer. Este ano o Sindilat montou um pub do queijo que aposta em valorizar os produtos no consumo. Guerra propõe que sejam ampliadas as compras governamentais de forma mais urgente para tirar o excedente de produtos, ajudando a regular o mercado. "Problema é que sabemos das limitações de caixa do governo", admite o dirigente. O setor quer enxugar 50 mil toneladas de leite em pó dos estoques da indústria. "Isso ajudaria a equilibrar o setor." A entidade aguardava para ontem novidades, depois que o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, prometeu, ao passar pela Expointer no fim de semana, que levaria a proposta de cotas ao colega da área do Uruguai. Até o começo da noite não houve notícia de conversações. Guerra encara as cotas como medidas de médio prazo, pois envolvem negociações entre governos. O setor lácteo uruguaio não acenou com acordo para a limitação de envio de produtos com isenção de taxa de importação, que é o que já existe com a Argentina.

Veículo: TV Terra Viva
Link: http://tvterraviva.band.uol.com.br/noticia/100000873940/agrimercado-analise-do-mercado-agricola.html
Página: Notícias
Data: 01/09/2017

Agrimercado: Análise do mercado agrícola

No programa Agrimercado desta quinta-feira (31), o apresentador Silmar Cesar Müller, conversa com o analista de mercado e consultor em Agrobusiness, Flávio França Júnior, que faz uma análise do mercado agrícola.
Confira também a entrevista realizada com o secretário executivo do sindicato das indústrias de laticínios, o SINDILAT, Darlan Palharini, que fala sobre o mercado do leite. Acompanhe.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1078
Página: Notícias
Data: 01/09/2017

GT do leite em pó enviará documento com oito pleitos ao governo do Estado e federal

Em reunião do Grupo de Trabalho (GT) sobre importação de leite em pó, realizada na tarde desta terça-feira (29/8), na casa da Assembleia Legislativa, na Expointer, parlamentares e dirigentes de entidades ligadas ao setor lácteo discutiram sobre os gargalos da atividade.

Após dezenas de pronunciamentos, os presentes definiram pela elaboração de um documento listando as medidas necessárias para melhorar a competitividade no Rio Grande do Sul. A carta, que inclui oito apontamentos, será enviada ao governo do Estado e aos ministérios da Agricultura e da Indústria e Comércio, afirmou o deputado Zé Nunes, que coordenou o debate.

Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) reforçou sua posição no que diz respeito aos pedidos já formalizados ao governo estadual e federal nos últimos meses. Na avaliação do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor precisa de compras governamentais imediatas para tirar o excedente de produto local e regular o mercado. Outro pleito da entidade são as cotas de importação do Uruguai, a exemplo de como já ocorre no caso da Argentina para que seja possível ter previsibilidade. "Se isso não acontecer, corremos o risco de a Argentina 'sair fora' e aí o que está ruim pode ficar pior ainda", alerta.

No âmbito estadual, Guerra reforçou sobre a importância de suspender os dois decretos que proporcionavam diferimento no ICMS na importação do produto. O dirigente citou, ainda, a necessidade de equacionar a guerra fiscal entre estados e estimular a competitividade do setor por meio de mais produtividade, tanto na indústria quanto dentro da porteira, para poder segurar de forma natural a importação e viabilizar as exportações de forma competitiva.

Também fazem parte do documento a verificação de triangulação de leite no Uruguai, devido ao volume de entrada e saída do produto no país, o fortalecimento das cooperativas e da assistência técnica e a instituição de uma política de Estado efetiva para o setor lácteo. "É o setor unido na busca de soluções e na defesa do setor lácteo", ressaltou Guerra.

Veículo: O Leite
Link: http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-expointer252c-sindilat-defende-aumento-da-producao-e-consumo-para-ganhar-competitividade-505762
Página: Notícias
Data: 01/09/2017

RS: Expointer, Sindilat defende aumento da produção e consumo para ganhar competitividade

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) defende o aumento da produção e do consumo de leite e derivados para tornar o setor mais competitivo. Foi o que afirmou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, nesta terça-feira (29), em Esteio, durante coletiva de imprensa no Pub do Queijo na Expointer.

O projeto conta com uma seleção especial de derivados lácteos e se tornou uma das principais atrações gastronômicas do Parque de Exposições Assis Brasil. Na ocasião, também foi lançado o 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo, que abre suas inscrições a partir de 1º de setembro através do e-mail **imprensasindilat@gmail.com.** O regulamento na íntegra já está no site do Sindilat.

Guerra destacou que, nos últimos seis meses, o mercado brasileiro tem recebido leite de fora, com preço mais competitivo, vindo principalmente do Uruguai. Esse fator, somado à queda de consumo local devido à crise, tem favorecido para concorrência desleal. "O produto que vem do Uruguai concorre diretamente com o nosso. Não estamos dizendo que o Rio Grande do Sul é contra as importações, mas precisamos estabelecer uma cota", afirmou, destacando que a ideia é atuar para controlar a importação e aumentar a produtividade por animal e por propriedade para melhorar o cenário.

A ideia também é defendida pelo secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Ele observou que a média brasileira de produção de

cada propriedade rural é de 15 mil litros por ano, enquanto a do Uruguai é de 500 mil litros por ano. "Temos um descompasso e apenas cinco estados brasileiros que são superavitários na produção de leite", disse.

Durante a coletiva, Guerra destacou que 70% do queijo consumido no Rio Grande do Sul é concentrado nos tipos prato e mussarela. Considerando este cenário, o dirigente acrescentou ainda que a ideia do Sindilat é ampliar o consumo do produto, proporcionando experiências para ao conhecimento de outros tipos como grana e queijos frescais. Este é um dos propósitos do Pub do Queijo, que oferece mais de 50 tipos da iguaria para degustação diariamente durante a Expointer das 11h30min às 24h. Além de diversidade, o PUB ainda oferece aos visitantes porções de pratos a base de queijo, como risotos e massas com molhos especiais.

Veículo: O Leite
Link: http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-expointer252c-alianca-lactea-vai-solicitar-a-compra-de-50-mil-toneladas-de-leite-em-po252c-diz-sindilat-506099
Página: Notícias
Data: 01/09/2017

RS: Expointer, Aliança Láctea vai solicitar a compra de 50 mil toneladas de leite em pó, diz Sindilat

Representantes do setor lácteo da região Sul do país vão encaminhar ao Ministério da Agricultura (Mapa) um pedido de compras governamentais urgente de leite em pó ou leite UHT. A definição ocorreu na manhã desta quarta-feira (30), em reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira realizada na Expointer. Durante o encontro, os secretários de Agricultura do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul discutiram os problemas do setor e as providências necessárias para superar as dificuldades, entre elas o preço do leite tanto para os produtores quanto para a indústria.

O pedido do Sindicato das Indústrias do Rio Grande do Sul (Sindilat) é que o governo federal faça a aquisição de 50 mil toneladas de leite em pó ao preço mínimo de R$ 14,30 o quilo ou 425 milhões de litros de leite UHT ao preço mínimo de R$ 2,20 o litro. O volume representa um montante de R$ 730 milhões em recursos federais. Segundo Ronei Volpi, assessor da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), que assumiu a coordenação da Aliança Láctea no lugar do presidente da Comissão do Leite da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Jorge Rodrigues, o pleito será encaminhado ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

"O problema não é só do Rio Grande do Sul, é nacional. Por isso, as ações precisam ser nacionais. Se continuar como está, não são só os produtores que vão quebrar, mas também as indústrias", salientou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Na avaliação da entidade, a pauta precisa ser unificada para que a reivindicação ganhe força.

Fórum da Fetag também debateu gargalos

Em debate da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), também realizado na manhã desta quarta-feira, durante a Expointer, produtores e entidades ligadas ao setor concordaram que a solução precisa vir do governo federal. Entre os problemas abordados no encontro, que ocorreu na arena do Canal Rural no parque Assis Brasil, está o aumento de importação de leite do Uruguai e o baixo valor de compra do leite.

Estas questões têm preocupado a indústria e os produtores do Estado, que alegaram, durante o Fórum de Discussão da Fetag, urgência na avaliação das pautas que dependem da ação do Ministério da Agricultura (Mapa). Na ocasião, o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reforçou a necessidade de compra

governamental do leite. "Nós precisamos subir outros degraus, não há outra solução para agora que não seja esta", ressalta Palharini.

O presidente da Fetag, Carlos Joel, ainda ressaltou que a redução do valor do leite tem prejudicado toda a cadeia. "Temos um consumidor que esta pagando um preço baixo, mas o produtor que está sendo prejudicado".

Veículo: Terra Viva
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13342:rs-expointer-alianca-lactea-vai-solicitar-a-compra-de-50-mil-toneladas-de-leite-em-po-diz-sindilat
Página: Notícias
Data: 01/09/2017

RS: Expointer, Aliança Láctea vai solicitar a compra de 50 mil toneladas de leite em pó, diz Sindilat

Representantes do setor lácteo da região Sul do país vão encaminhar ao Ministério da Agricultura (Mapa) um pedido de compras governamentais urgente de leite em pó ou leite UHT.

A definição ocorreu na manhã desta quarta-feira (30), em reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira realizada na Expointer. Durante o encontro, os secretários de Agricultura do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul discutiram os problemas do setor e as providências necessárias para superar as dificuldades, entre elas o preço do leite tanto para os produtores quanto para a indústria.

O pedido do Sindicato das Indústrias do Rio Grande do Sul (Sindilat) é que o governo federal faça a aquisição de 50 mil toneladas de leite em pó ao preço mínimo de R$ 14,30 o quilo ou 425 milhões de litros de leite UHT ao preço mínimo de R$ 2,20 o litro. O volume representa um montante de R$ 730 milhões em recursos federais. Segundo Ronei Volpi, assessor da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), que assumiu a coordenação da Aliança Láctea no lugar do presidente da Comissão do Leite da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Jorge Rodrigues, o pleito será encaminhado ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

"O problema não é só do Rio Grande do Sul, é nacional. Por isso, as ações precisam ser nacionais. Se continuar como está, não são só os produtores que vão quebrar, mas também as indústrias", salientou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Na avaliação da entidade, a pauta precisa ser unificada para que a reivindicação ganhe força.

Fórum da Fetag também debateu gargalos

Em debate da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), também realizado na manhã desta quarta-feira, durante a Expointer, produtores e entidades ligadas ao setor concordaram que a solução precisa vir do governo federal. Entre os problemas abordados no encontro, que ocorreu na arena do Canal Rural no parque Assis Brasil, está o aumento de importação de leite do Uruguai e o baixo valor de compra do leite.

Estas questões têm preocupado a indústria e os produtores do Estado, que alegaram, durante o Fórum de Discussão da Fetag, urgência na avaliação das pautas que dependem da ação do Ministério da Agricultura (Mapa). Na ocasião, o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reforçou a necessidade de compra governamental do leite. "Nós precisamos subir outros degraus, não há outra solução para agora que não seja esta", ressalta Palharini.

O presidente da Fetag, Carlos Joel, ainda ressaltou que a redução do valor do leite tem prejudicado toda a cadeia. "Temos um consumidor que esta pagando um preço baixo, mas o produtor que está sendo prejudicado".

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/expointer-setor-leite-em-po-quer-53990/
Página: Notícias
Data: 01/09/2017

Expointer: Setor de leite em pó quer maior regulação de importação do Mercosul

Parlamentares e o setor produtivo de leite em pó elaboraram nesta terça-feira, 29, uma carta listando as medidas necessárias para melhorar a competitividade do Rio Grande do Sul em relação ao tema. A decisão foi tomada durante reunião do Grupo de Trabalho sobre importação de leite em pó, na 40ª Expointer, que está sendo realizada em Esteio (RS), entre os dias 26 de agosto e 3 de setembro.

De acordo com nota do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), oito medidas principais foram incluídas no documento. Entre elas, a necessidade de o governo retomar compras para tirar o excedente de produto local e regular o mercado, assinalou o presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra.

Outro pleito da entidade são as cotas de importação do Uruguai, a exemplo do que já ocorre no caso da Argentina, como uma forma de dar maior previsibilidade ao setor. “Se isso não acontecer, corremos o risco de a Argentina ‘sair fora’ e aí o que está ruim pode ficar pior ainda”, alertou Guerra.

Em relação ao Rio Grande do Sul, o Sindilat reforçou a importância de suspender os dois decretos que proporcionavam diferimento no ICMS na importação de leite em pó. Além disso, exigiu o equacionamento da guerra fiscal entre Estados e o estímulo à competitividade do setor por meio de mais produtividade.

Também fazem parte do documento a verificação de triangulação de leite no Uruguai, por causa do volume de entrada e saída do produto no País, o fortalecimento das cooperativas e da assistência técnica e a instituição de uma política de Estado efetiva para o setor lácteo. A carta será enviada ao governo do Estado e aos ministérios da Agricultura e da Indústria e Comércio.

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/alianca-lactea-vai-solicitar-53997/
Página: Notícias
Data: 01/09/2017

Aliança Láctea vai solicitar a compra de 50 mil toneladas de leite em pó

Representantes do setor lácteo da região Sul do país vão encaminhar ao Ministério da Agricultura (Mapa) um pedido de compras governamentais urgente de leite em pó ou leite UHT. A definição ocorreu na manhã desta quarta-feira (30/8), em reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira realizada na Expointer. Durante o encontro, os secretários de Agricultura do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul discutiram os problemas do setor e as providências necessárias para superar as dificuldades, entre elas o preço do leite tanto para os produtores quanto para a indústria.
O pedido do Sindicato das Indústrias do Rio Grande do Sul (Sindilat) é que o governo federal faça a aquisição de **50 mil toneladas de leite em pó ao preço mínimo** de R$ 14,30 o quilo ou 425 milhões de litros de leite UHT ao preço mínimo de R$ 2,20 o litro. O volume representa um montante de R$ 730 milhões em recursos federais. Segundo Ronei Volpi, assessor da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), que assumiu a coordenação da Aliança Láctea no lugar do presidente da Comissão do Leite da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Jorge Rodrigues, o pleito será encaminhado ao ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

“O problema não é só do Rio Grande do Sul, é nacional. Por isso, as ações precisam ser nacionais. Se continuar como está, não são só os produtores que vão quebrar, mas também as indústrias”, salientou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Na avaliação da entidade, a pauta precisa ser unificada para que a reivindicação ganhe força.

Veículo: Rádio Progresso
Link: http://www.radioprogresso.com.br/noticia/32279/desistencia-producao-leite-segue-crescendo-no-estado
Página: Notícias
Data: 04/09/2017

Desistência da produção de leite segue crescendo no Estado

Facebook WhatsApp Twitter Email More 19

O número de produtores gaúchos de leite que entregam o produto para indústrias ou cooperativas caiu 22,6% nos últimos dois anos. A atividade, que em 2015 envolvia 84 mil pecuaristas, hoje tem apenas 65 mil. Junto com o número de produtores, caiu também a produção (2%) e o rebanho (9%), enquanto a produtividade das propriedades cresceu 24,9%.

Os números fazem parte do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite, apresentado ontem, durante a Expointer, pela Emater. Segundo o coordenador do levantamento, o zootecnista Jaime Ries, o Rio Grande do Sul conta com 11.339 produtores que encontram-se na informalidade, vendendo leite cru diretamente para o consumidor ou comercializando derivados elaborados em casa.

Mais de um terço dos agricultores - 37% - produz até 100 litros por dia. O secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, disse que os números são preocupantes, mas não causam surpresa. "No contexto social é muito preocupante porque diminui significativamente o número de produtores na atividade", afirmou. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, ressaltou que a concentração do leite é natural no mundo inteiro. O titular da SDR, Tarcisio Minetto, afirmou que "o esforço para reverter este quadro será conjugado".

Veículo: Jornal do Comércio
Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/09/galeria_de_videos/583328-pub-focado-na-gastronomia-com-queijo-e-novidade-na-expointer.html
Página: Notícias
Data: 04/09/2017

OLHA SÓ

Pub focado na gastronomia com queijo é novidade na Expointer

Publicado em 01/09/2017 - 12h14min.

Uma das novidades da Expointer 2017 é um pub focado na gastronomia com queijo. A iniciativa é do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS) e oferece um desfile de opções com o ingrediente principal. O local, na badalada avenida Boulevard do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, divulga ao público produtos os mais diferenciados e característicos do setor. É a primeira vez que a feira tem um espaço com este perfil.

Esta seção tem o apoio do Banrisul

Veículo: Jornal do Comércio
Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/09/galeria_de_videos/583328-pub-focado-na-gastronomia-com-queijo-e-novidade-na-expointer.html
Página: Notícias
Data: 04/09/2017

Confraternização

Zenia Aranha da Silveira, Suzana Centeno Fantin e Ana Carolina Issler Ferreira Kessler da Comissão das Produtoras da Farsul
MARCELA BARBOSA/DIVULGAÇÃO/JC

A Casa JC na Expointer foi palco de diversos encontros durante a exposição de animais em Esteio. Na tarde de quinta-feira passada ocorreu um happy hour, que reuniu representantes do turismo uruguaio e integrantes da Comissão das Produtoras Rurais da Farsul, lideradas por Zenia Aranha da Silveira. A função contou com o apoio do Sindilat, Porto Sabor, Cachaça Três Vendas, Vinícola Garibaldi, Sarandi e da Andorra Maquinas de Café.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/247725/emater-divulga-dados-da-cadeia-produtiva-do-leite-no-estado-na-expointer
Página: Notícias
Data: 04/09/2017

RS: Emater divulga dados da cadeia produtiva do leite no Estado na Expointer

Esteio/RS

O Espaço da Emater/RS-Ascar, durante a 40ª Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, foi palco da divulgação do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul. O dados divulgados foram coletados de 1º a 30 de Junho deste ano em todos os 497 municípios do Estado.

O zootecnista e Assistente Técnico Estadual da Emater/RS-Ascar, Jaime Ries, apresentou o cenário atual da cadeia: são mais de 65 mil produtores de leite que vendem para a indústria, cooperativas ou queijarias que processam a produção em agroindústria própria legalizada, uma média de 131 produtores por município. O rebanho estadual conta com 1 milhão de vacas (16,4 por produtor), que produzem 4,1 bilhões de litros de leite por ano, em uma produtividade do rebanho de 3,8 mil litros de leite por vaca/ano e 12,6 litros por vaca/dia. Já a produtividade da propriedade foi de 63 mil litros por ano; 5,25 litros por mês e 172,9 litros por dia.

Mas o que mais chamou a atenção, sendo motivo de debate e reflexão, foi a queda significativa no número de produtores (-22,6%), do rebanho (-9,5%) e da produção (-2%) em relação a 2015. "Com a crise, muitos produtores desistiram da atividade. Seja por encontrarem outros negócios mais rentáveis, por não terem mais mão de obra disponível ou, principalmente, por estarem idosos e com falta de descendentes que dêem continuidade à produção leiteira familiar", explicou Ries. "Mas os que continuaram, deram conta de garantir o aumento da produtividade das vacas (7,58%) e das propriedades (24,91%)". Ries acrescentou ainda que a produção atual de 11,3 milhões de litros de leite por dia representam 60,4% da capacidade instalada de industrialização no Estado, que ultrapassa 18,7 milhões.

Como o setor leiteiro foi atingido diretamente pela crise, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, afirmou que é necessário união do setor para buscar uma solução. "Em uma economia globalizada, precisamos de um produto diferenciado que atenda as exigências internacionais".

O representante da Assembleia Legislativa, deputado Edson Brum, afirmou que esses dados seriam ainda piores se não fosse o trabalho da Emater/RS-Ascar. "Sem o trabalho social de excelência que a Emater realiza, haveria mais pobreza no campo. Precisamos de uma política de Estado, não de Governo, para discutir a sucessão familiar que garanta a atividade leiteira na propriedade rural".

O presidente da Emater/RS-Ascar, Clair Thomé Kuhn, afirmou que o agricultor pode até ser proprietário de uma pequena área de terra, mas deve ser um grande produtor. "E para isso, é preciso tecnologia e assistência técnica. Mas o setor não tem de disputar o agricultor, ele não é de ninguém, apenas da sua família. É nós, como entidades que compõem a cadeia produtiva do leite, que pertencemos a eles (trabalhamos a serviço deles)", concluiu.

No final do ato, o pesquisador da Embrapa, Gustavo Martins da Silva, fez a apresentação do livro da Rede Leite. O ato contou ainda com a presença do titular e do adjunto da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), Tarcísio Minetto e Iberê Orsi; do secretário geral da Fetag, Pedrinho Signori; deputado federal Elvino Bohn Gass; entre outras autoridades.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/247750/dados-da-cadeia-produtiva-do-leite-sao-divulgados-na-expointer
Página: Notícias
Data: 04/09/2017

RS: dados da cadeia produtiva do leite são divulgados na Expointer

Esteio/RS

O Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul foi divulgado, no Espaço da Emater, conveniada da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), durante a 40ª Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Os dados divulgados foram coletados de 1º a 30 de junho deste ano em todos os 497 municípios do estado.

O zootecnista e assistente técnico da Emater Jaime Ries apresentou o cenário atual da cadeia, que tem mais de 65 mil produtores que vendem para a indústria, cooperativas ou queijarias. O rebanho estadual conta com 1 milhão de vacas, uma média de 16,4 por produtor, que produzem 4,1 bilhões de litros de leite por ano, em uma produtividade do rebanho de 3,8 mil litros de leite por vaca/ano e 12,6 litros por vaca/dia. Já a produtividade por propriedade foi de 63 mil litros por ano; 5,25 litros por mês e 172,9 litros por dia.

Chamou a atenção a queda no número de produtores (-22,6%), do rebanho (-9,5%) e da produção (-2%), em relação a 2015. "Com a crise, muitos produtores desistiram da atividade. Seja por encontrarem outros negócios mais rentáveis, por não terem mais mão de obra disponível ou, principalmente, por estarem idosos e com falta de descendentes que deem continuidade à produção leiteira familiar", explicou Ries.

"Mas os que continuaram, deram conta de garantir o aumento da produtividade das vacas (7,58%) e das propriedades (24,91%)". Ries

acrescentou ainda que a produção atual de 11,3 milhões de litros de leite por dia representam 60,4% da capacidade instalada de industrialização no estado, que ultrapassa 18,7 milhões.

Como o setor leiteiro foi atingido diretamente pela crise, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, afirmou que é necessário união do setor para buscar uma solução. "Em uma economia globalizada, precisamos de um produto diferenciado que atenda as exigências internacionais", disse.

O representante da Assembleia Legislativa, deputado Edson Brum, afirmou que esses dados seriam ainda piores se não fosse o trabalho da Emater. "Sem o trabalho social de excelência que a Emater realiza, haveria mais pobreza no campo. Precisamos de uma política de Estado, não de governo, para discutir a sucessão familiar que garanta a atividade leiteira na propriedade rural", alertou.

O presidente da Emater, Clair Thomé Kuhn, afirmou que o agricultor pode até ser proprietário de uma pequena área de terra, mas deve ser um grande produtor. "E para isso, é preciso tecnologia e assistência técnica. Mas o setor não tem de disputar o agricultor, ele não é de ninguém, apenas da sua família. E nós, como entidades que compõem a cadeia produtiva do leite, que pertencemos a eles (trabalhamos a serviço deles)", concluiu.

O pesquisador da Embrapa Gustavo Martins da Silva fez a apresentação do livro da Rede Leite.

Também participaram do evento, o secretário do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto, e o secretário adjunto, Iberê Orsi; o secretário geral da Fetag, Pedrinho Signori; e o deputado federal Elvino Bohn Gass; entre outras autoridades.

Veículo: O Sul
Link: http://www.osul.com.br/dados-da-cadeia-produtiva-do-leite-sao-divulgados-na-expointer/
Página: Notícias
Data: 04/09/2017

Dados da cadeia produtiva do leite são divulgados na Expointer

O Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul foi divulgado, no Espaço da Emater, conveniada da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), durante a 40ª Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Os dados divulgados foram coletados de 1º a 30 de junho deste ano em todos os 497 municípios do estado.

O zootecnista e assistente técnico da Emater Jaime Ries apresentou o cenário atual da cadeia, que tem mais de 65 mil produtores que vendem para a indústria, cooperativas ou queijarias. O rebanho estadual conta com 1 milhão de vacas, uma média de 16,4 por produtor, que produzem 4,1 bilhões de litros de leite por ano, em uma produtividade do rebanho de 3,8 mil litros de leite por vaca/ano e 12,6 litros por vaca/dia. Já a produtividade por propriedade foi de 63 mil litros por ano; 5,25 litros por mês e 172,9 litros por dia.

Chamou a atenção a queda no número de produtores (-22,6%), do rebanho (-9,5%) e da produção (-2%), em relação a 2015. "Com a crise, muitos produtores desistiram da atividade. Seja por encontrarem outros negócios mais rentáveis, por não terem mais mão de obra disponível ou, principalmente, por estarem idosos e com falta de descendentes que deem continuidade à produção leiteira familiar", explicou Ries.

"Mas os que continuaram, deram conta de garantir o aumento da produtividade das vacas (7,58%) e das propriedades (24,91%)". Ries acrescentou ainda que a produção atual de 11,3 milhões de litros de leite por dia representam 60,4% da capacidade instalada de industrialização no estado, que ultrapassa 18,7 milhões.

Como o setor leiteiro foi atingido diretamente pela crise, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, afirmou que é necessário união do setor para buscar uma solução. "Em uma economia globalizada, precisamos de um produto diferenciado que atenda as exigências internacionais", disse.

O representante da Assembleia Legislativa, deputado Edson Brum, afirmou que esses dados seriam ainda piores se não fosse o trabalho da Emater. "Sem o trabalho social de excelência que a Emater realiza, haveria mais pobreza no campo. Precisamos de uma política de Estado, não de governo, para discutir a sucessão familiar que garanta a atividade leiteira na propriedade rural", alertou.

O presidente da Emater, Clair Thomé Kuhn, afirmou que o agricultor pode até ser proprietário de uma pequena área de terra, mas deve ser um grande produtor. "E para isso, é preciso tecnologia e assistência técnica. Mas o setor não tem de disputar o agricultor, ele não é de ninguém, apenas da sua família. E nós, como entidades que compõem a cadeia produtiva do leite, que pertencemos a eles (trabalhamos a serviço deles)", concluiu.

O pesquisador da Embrapa Gustavo Martins da Silva fez a apresentação do livro da Rede Leite.

Também participaram do evento, o secretário do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto, e o secretário adjunto, Iberê Orsi; o secretário geral da Fetag, Pedrinho Signori; e o deputado federal Elvino Bohn Gass; entre outras autoridades.

Veículo: Laticínio
Link: http://www.laticinio.net/noticias/completa/18471_mapa-avalia-retirada-do-leite-do-acordo-de-livre-comercio-do-mercosul
Página: Notícias
Data: 04/09/2017

MAPA AVALIA RETIRADA DO LEITE DO ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO DO MERCOSUL

O Ministério da Agricultura (Mapa) está fazendo um estudo para ver a possibilidade de retirada do leite do acordo de livre comércio do Mercosul. A medida foi informada pelo ministro da Agricultura, Blairo Maggi, em coletiva de imprensa realizada neste sábado (26/8), na Expointer. O titular da pasta esteve no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, para a cerimônia de abertura oficial da feira.

"O Uruguai tem nos incomodado muito, é verdade. Acaba inundando o mercado brasileiro", disse Maggi, referindo-se à importação de leite. O ministro reconheceu que a aquisição de leite uruguaio derruba os preços no Brasil e afirmou que está trabalhando para dar mais previsibilidade ao setor lácteo.

Uma das possibilidades, comentou, é a adoção de cotas a exemplo do que já ocorre com a Argentina. Maggi informou ainda que o Ministério da Agricultura fará missões ao Uruguai para entender como funciona o setor lácteo no pais vizinho e também para verificar se esta ocorrendo triangulação do produto. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, disse que o ministro tem se mostrado preocupado com as importações de lácteos. "A preocupação não é a quantidade, mas a época do ano em que entram estes produtos", comentou.

Segundo dados levantados pelo Sindilat, a produção total do Uruguai em 2016 foi de 1,77 bilhão de litros de leite. No mesmo período, o consumo interno foi de 791,2 milhões de litros e o volume total exportado para o Brasil foi 1,03 bilhão de litros. Logo, o saldo negativo é de 52,78 milhões de litros. "Esse leite, se não for do Uruguai, sofreria uma tributação da TEC de 28%", comenta Palharini, lembrando que o Mercosul prevê livre comércio apenas para produção dos países que integram o bloco.

Veículo: Valor
Link: http://www.valor.com.br/agro/4684567/precos-do-leite-ao-produtor-sinalizam-queda
Página: Notícias
Data: 04/09/2017

24/08/2016 às 05h00

Preços do leite ao produtor sinalizam queda

Por **Alda do Amaral Rocha | De São Paulo**

Embora o leite adquirido pelas indústrias do país para processamento em julho - e pago neste mês de agosto - ainda deva ter valorização, já há sinais de que as cotações da matéria-prima começam a perder força no país após vários meses de alta em decorrência da menor oferta.

Os preços do leite no spot (negociação entre os laticínios) já recuam assim como os do produto longa vida no atacado. Além disso, os preços de referência dos Conseleites (Conselho Paritário Produtor/Indústria de Leite) de Estados do Sul do país também projetam retrações nos valores pagos aos produtores pelo leite entregue neste mês. Esses três indicadores sinalizam para o recuo.

Levantamento da consultoria especializada em lácteos MilkPoint mostra que o preço no spot na média do país ficou em R$ 1,55 por litro na segunda quinzena deste mês, 27 centavos de real abaixo dos R$ 1,82 da primeira quinzena. A cotação da primeira quinzena refere-se ao produto negociado em 31 de julho e fornecido entre 1 e 15 de agosto e a da segunda quinzena, ao que foi negociado no dia 15 deste mês e está sendo entregue nesta segunda metade de agosto.

"O spot caiu porque o UHT (longa vida) recuou e o nível de produção de leite está um pouco mais forte no Sul do país", observou Valter Galan, analista da MilkPoint. Nesse cenário, o preço ao produtor também começa a ser pressionado. A produção está em alta no Sul porque é período de safra na região, o que deve elevar a oferta de leite até o mês de outubro.

Os preços do leite longa vida da indústria para o varejo também iniciaram movimento de queda, de acordo com a MilkPoint. A última pesquisa indica que na terceira semana de agosto, o preço médio no atacado em São Paulo ficou em R$ 2,73 por litro, uma queda de 21 centavos em relação à semana anterior. Na comparação com a primeira semana do mês, o recuo é de 44 centavos de real. Em um mês, a retração alcança 90 centavos, segundo a consultoria.

Esse comportamento das cotações no atacado indica que o preço do leite longa vida "bateu no teto no varejo e o consumidor se retraiu", disse Galan.

De acordo com Rafael Ribeiro, analista da Scot Consultoria, "com a produção de leite aumentando no país e as quedas no atacado, a pressão de baixa ganhou força a partir de meados de julho". Para ele, a expectativa "daqui para frente" é de pressão de baixa no mercado do leite em todos os elos da cadeia.

Levantamentos de consultorias, como a Scot, e do Cepea mostram dados referentes ao mês de pagamento do leite ao produtor. Assim, o último dado disponível nos dois casos são os valores recebidos pelos produtores em julho pelo matéria-prima entregue no mês anterior. E esses dados ainda mostram alta. Segundo a Scot, que pesquisa preços em 17 Estados, o litro subiu 6% na média nacional em julho sobre o mês anterior. O levantamento do Cepea, que considera preços em sete Estados, indicou alta de 12,9% na cotação média no mesmo período.

Mas os levantamentos dos Conseleites estaduais têm dados mais atuais, já que projetam o preço de referência do leite que está sendo entregue no mês corrente. Esse preço é um valor médio calculado a partir das cotações de venda dos derivados de leite por indústrias participantes do Conseleite.

O conselho de Santa Catarina, por exemplo, projeta um preço referência para o leite padrão ao produtor de R$ 1,4303 em agosto - o valor final em julho, havia sido de R$ 1,55 ao produtor. Já o Conseleite do Paraná projeta um valor de R$ 1,4021 por litro para agosto, também abaixo do preço final de R$ 1,4348 em julho.

No Rio Grando do Sul, a projeção também é de baixa. O valor projetado pelo Conseleite para o leite entregue em agosto é de R$ 1,2391 por litro, 6,15% abaixo do preço final de julho, que ficou em R$ 1,3203 por litro.

Darlan Palharini, secretário-executivo do Sindilat-RS, disse que "a produção [de leite] está respondendo no campo, já que o clima está mais ameno" no Estado. Além disso, outra explicação para o recuo é que a importação de lácteos equilibrou a oferta, avaliou.

Veículo: Gaúcha ZH
Link: https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2017/08/ministro-da-agricultura-cogita-cotas-para-barrar-excessos-na-importacao-de-leite-uruguaio-9880586.html
Página: Notícias
Data: 05/09/2017

NA EXPOINTER

Ministro da Agricultura cogita cotas para barrar excessos na importação de leite uruguaio

País vizinho estaria sendo usado como entreposto para barateamento do produto que entra no Brasil, o que prejudica criadores de gado brasileiros

26/08/2017 - 16h42min

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, cogita estabelecer cotas para importação de leite uruguaio. Seria uma maneira de barrar excessos na entrada do produto no Brasil, o que tem prejudicado bastante produtores brasileiros. A suspeita é que outros países estão triangulando suas exportações, usando os uruguaios como meio de repasse para ingresso no disputado mercado brasileiro.

O Brasil, em 2017, foi destino de 86% do leite em pó desnatado do Uruguai e 72% do leite integral. Foram 41 mil toneladas de leite em pó importadas do território uruguaio no primeiro semestre.

- Não sabemos se todo esse leite realmente vem do Uruguai ou se outros países triangulam, usando o território uruguaio apenas para aproveitar as vantagens do Mercosul na exportação ao Brasil - pondera o ministro, que **visitou a 40ª Expointer neste sábado**, em Esteio (RS).

Maggi diz que o excesso de leite uruguaio no Brasil prejudica milhares de produtores do nosso país. Só no Rio Grande do Sul existem mais de 100 mil produtores de leite, admitiu ele.

Há tarifa zero para importação e não existem cotas. Além disso, há notícia de que leite às vésperas do vencimento está sendo exportado, o que pode causar problemas sanitários.Mas Maggi afirma que isso pode mudar em breve. Uma das alternativas estudadas é proibir que programas governamentais comprem leite uruguaio não embalado no estabelecimento de origem. Outra é aumentar exigência da validade do produto.

A posição de Maggi atende a pedidos do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat).

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-setor-produtivo-apresenta-estudo-sobre-proteina-animal-107040n.aspx
Página: Notícias
Data: 05/09/2017

RS: setor produtivo apresenta estudo sobre proteína animal

Entidades ligadas ao setor produtivo entregaram, na tarde da última quinta-feira (31/8), ao governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Satori, um estudo sobre a **cadeia agroindustrial de proteína animal do Estado**, durante a 40° Expointer. O documento contém pontos levantados durante reuniões dos grupos de trabalho do setor, realizadas no primeiro semestre deste ano.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, o diagnóstico visa recuperar a competitividade de todos os segmentos e, principalmente, o de **laticínios**. "Trabalhamos para apontar as necessidades do setor atualmente, entre elas a guerra fiscal. Temos de tornar o setor competitivo para produzir mais e melhor", afirmou. Além dos incentivos fiscais, o projeto ainda pontua questões como assistência técnica, energia elétrica, infraestrutura e logística.

Na ocasião, o presidente do Fundesa, Rogério Kerber, sugeriu a criação de um fórum permanente para a discussão prolongada do assunto. "A sistematização dessas informações nos dá alternativas para qualificarmos as produções do Estado. Temos potencial invejável e conhecimentos técnicos das pessoas envolvidas". No ato, o presidente do BRDE, Odacir Klein, manifestou-se favorável e aceitou assumir a coordenação contínua dos trabalhos.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/dados-da-cadeia-produtiva-do-leite-no-rs-sao-divulgados-na-expointer-107042n.aspx
Página: Notícias
Data: 05/09/2017

Dados da cadeia produtiva do leite no RS são divulgados na Expointer

O Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul foi divulgado, no Espaço da Emater, conveniada da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), durante a 40ª Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Os dados divulgados foram coletados de 1º a 30 de junho deste ano em todos os 497 municípios do estado.

O zootecnista e assistente técnico da Emater Jaime Ries apresentou o **cenário atual da cadeia**, que tem mais de 65 mil produtores que vendem para a indústria, cooperativas ou queijarias. O rebanho estadual conta com 1 milhão de vacas, uma média de 16,4 por produtor, que produzem 4,1 bilhões de litros de leite por ano, em uma produtividade do rebanho de 3,8 mil litros de leite por vaca/ano e 12,6 litros por vaca/dia. Já a produtividade por propriedade foi de 63 mil litros por ano; 5,25 litros por mês e 172,9 litros por dia.

Chamou a atenção **a queda no número de produtores** (-22,6%), do rebanho (-9,5%) e da produção (-2%), em relação a 2015. "Com a crise, muitos produtores desistiram da atividade. Seja por encontrarem outros negócios mais rentáveis, por não terem mais mão de obra disponível ou, principalmente, por estarem idosos e com falta de

descendentes que deem continuidade à produção leiteira familiar", explicou Ries. "Mas os que continuaram, deram conta de garantir o aumento da produtividade das vacas (7,58%) e das propriedades (24,91%)". Ries acrescentou ainda que a produção atual de 11,3 milhões de litros de leite por dia representam 60,4% da capacidade instalada de industrialização no estado, que ultrapassa 18,7 milhões.

Como o setor leiteiro foi atingido diretamente pela crise, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, afirmou que é necessário união do setor para buscar uma solução. "Em uma economia globalizada, precisamos de um produto diferenciado que atenda as exigências internacionais", disse.

O representante da Assembleia Legislativa, deputado Edson Brum, afirmou que esses dados seriam ainda piores se não fosse o trabalho da Emater. "Sem o trabalho social de excelência que a Emater realiza, haveria mais pobreza no campo. Precisamos de uma política de Estado, não de governo, para discutir a sucessão familiar que garanta a atividade leiteira na propriedade rural", alertou.

O presidente da Emater, Clair Thomé Kuhn, afirmou que o agricultor pode até ser proprietário de uma pequena área de terra, mas deve ser um grande produtor. "E para isso, é preciso tecnologia e assistência técnica. Mas o setor não tem de disputar o agricultor, ele não é de ninguém, apenas da sua família. E nós, como entidades que compõem a cadeia produtiva do leite, que pertencemos a eles (trabalhamos a serviço deles)", concluiu. O pesquisador da Embrapa Gustavo Martins da Silva fez a apresentação do livro da Rede Leite.

Também participaram do evento, o secretário do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto, e o secretário adjunto, Iberê Orsi; o secretário geral da Fetag, Pedrinho Signori; e o deputado federal Elvino Bohn Gass; entre outras autoridades.

Veículo: Terra Viva
Link:
http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13397:dados-da-cadeia-produtiva-do-leite-sao-divulgados-na-expointer
Página: Notícias
Data: 05/09/2017

Dados da cadeia produtiva do leite são divulgados na Expointer

Leite/RS - O Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul foi divulgado, no Espaço da Emater, conveniada da Secretaria do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), durante a 40ª Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Os dados divulgados foram coletados de 1º a 30 de junho deste ano em todos os 497 municípios do estado.

O zootecnista e assistente técnico da Emater Jaime Ries apresentou o cenário atual da cadeia, que tem mais de 65 mil produtores que vendem para a indústria, cooperativas ou queijarias. O rebanho estadual conta com 1 milhão de vacas, uma média de 16,4 por produtor, que produzem 4,1 bilhões de litros de leite por ano, em uma produtividade do rebanho de 3,8 mil litros de leite por vaca/ano e 12,6 litros por vaca/dia. Já a produtividade por propriedade foi de 63 mil litros por ano; 5,25 litros por mês e 172,9 litros por dia.

Chamou a atenção a queda no número de produtores (-22,6%), do rebanho (-9,5%) e da produção (-2%), em relação a 2015. "Com a crise, muitos produtores desistiram da atividade. Seja por encontrarem outros negócios mais rentáveis, por não terem mais mão de obra disponível ou, principalmente, por estarem idosos e com falta de descendentes que deem continuidade à produção leiteira familiar", explicou Ries.

"Mas os que continuaram, deram conta de garantir o aumento da produtividade das vacas (7,58%) e das propriedades (24,91%)". Ries acrescentou ainda que a produção atual de 11,3 milhões de litros de leite por dia representam 60,4% da capacidade instalada de industrialização no estado, que ultrapassa 18,7 milhões.

Como o setor leiteiro foi atingido diretamente pela crise, o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, afirmou que é necessário união do setor para buscar uma solução. "Em uma economia globalizada, precisamos de um produto diferenciado que atenda as exigências internacionais", disse.

O representante da Assembleia Legislativa, deputado Edson Brum, afirmou que esses dados seriam ainda piores se não fosse o trabalho da Emater. "Sem o trabalho social de excelência que a Emater realiza, haveria mais pobreza no campo. Precisamos de uma política de Estado, não de governo, para discutir a sucessão familiar que garanta a atividade leiteira na propriedade rural", alertou.

O presidente da Emater, Clair Thomé Kuhn, afirmou que o agricultor pode até ser proprietário de uma pequena área de terra, mas deve ser um grande produtor. "E para isso, é preciso tecnologia e assistência técnica. Mas o setor não tem de disputar o agricultor, ele não é de ninguém, apenas da sua família. E nós, como entidades que compõem a cadeia produtiva do leite, que pertencemos a eles (trabalhamos a serviço deles)", concluiu.

O pesquisador da Embrapa Gustavo Martins da Silva fez a apresentação do livro da Rede Leite.

Também participaram do evento, o secretário do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Tarcisio Minetto, e o secretário adjunto, Iberê Orsi; o secretário geral da Fetag, Pedrinho Signori; e o deputado federal Elvino Bohn Gass; entre outras autoridades.

Veículo: Destaque Rural
Link: http://www.destaquerural.com.br/leite-produtividade-aumentou-249-nas-propriedades-gauchas/
Página: Notícias
Data: 05/09/2017

Leite: Produtividade aumentou 24,9% nas propriedades gaúchas

Um diagnóstico do setor leiteiro feito pela Emater indica que a produtividade por propriedade aumentou 24,9% no Rio Grande do Sul nos últimos dois anos. Em 2017, os produtores gaúchos produziram 178 litros por propriedade por dia. Em 2015, a média era de 142 litros. O dado faz parte do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul – 2017, apresentado nesta sexta-feira (1º/9) à tarde, na 40ª Expointer. O Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat) é um dos patrocinadores da publicação.

Outra evolução é o aumento da produtividade por vaca, que saltou de 11,7 litros por vaca/dia para 12 litros. Em contrapartida, o estudo mostrou que o número de produtores vinculados à indústria reduziu 22,6%, caindo de 84 mil para 65 mil produtores, e que o rebanho também teve redução de 9,5%. Entretanto, no mesmo período, o volume de leite produzido reduziu apenas 2%. “Estes números mostram que o contingente de produtores que permaneceu na atividade foi capaz de produzir praticamente o mesmo volume”, avalia o zootecnia Jaime Ries, extensionista da Emater.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, esta concentração de um maior volume de leite em um número menor de produtores é natural e uma tendência no mundo inteiro. “Profissionalizar a produção de leite é a forma de nos tornarmos competitivo”, afirmou, lembrando que a indústria tem se tornado cada vez mais rigorosa. “Nós concorremos em uma economia globalizada, onde as exigências passam a ser internacionais”, acrescenta.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1101
Página: Notícias
Data: 05/09/2017

RS: Desistência da produção de leite segue crescendo no Estado

O número de produtores gaúchos de leite que entregam o produto para indústrias ou cooperativas caiu 22,6% nos últimos dois anos. A atividade, que em 2015 envolvia 84 mil pecuaristas, hoje tem apenas 65 mil. Junto com o número de produtores, caiu também a produção (2%) e o rebanho (9%), enquanto a produtividade das propriedades cresceu 24,9%.

Os números fazem parte do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite, apresentado ontem, durante a Expointer, pela Emater. Segundo o coordenador do levantamento, o zootecnista Jaime Ries, o Rio Grande do Sul conta com 11.339 produtores que encontram-se na informalidade, vendendo leite cru diretamente para o consumidor ou comercializando derivados elaborados em casa.

Mais de um terço dos agricultores - 37% - produz até 100 litros por dia. O secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, disse que os números são preocupantes, mas não causam surpresa. "No contexto social é muito preocupante porque diminui significativamente o número de produtores na atividade", afirmou. O presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, ressaltou que a concentração do leite é natural no mundo inteiro. O titular da SDR, Tarcisio Minetto, afirmou que "o esforço para reverter este quadro será conjugado".

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1099
Página: Notícias
Data: 05/09/2017

Laticínios gaúchos querem urgência na definição de cota de importação

A indústria de leite do Rio Grande do Sul espera que o governo defina com urgência a criação de cotas de importação do produto do Uruguai. Em entrevista na Expointer, em Esteio (RS), dirigentes do Sindilat/RS, o sindicato que reúne os laticínios gaúchos, reforçaram as queixas de falta de competitividade do produto brasileiro em relação ao comprado dos vizinhos.

As importações de leite em pó de origem uruguaia foram de 17,9 mil toneladas no primeiro semestre de 2017. No intervalo de janeiro a julho de 2016, as compras foram bem maiores, de 30,3 mil toneladas. Em que pese a diminuição, a entidade avalia que o produto do Uruguai impõe uma concorrência desleal.

"Nós não somos contra a importação, faz parte. O problema é o momento em que acontecem. O importado concorre com o produto nacional em um momento de mercado ofertado e entra no país de uma forma mais competitiva", lamenta Darlan Palharini, secretário executivo do sindicato.

A discussão sobre o assunto ganhou força logo no início da Expointer. Em visita à feira, onde participou

da abertura oficial e se reuniu com representantes dos laticínios, o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, chegou a defender a retirada do leite da pauta do Mercosul e disse que seriam feitos estudos para avaliar essa possibilidade. E garantiu que vai propor cotas ao vizinho.

O Sindicato dos Laticínios do Rio Grande do Sul não se mostra favorável à retirada do produto do bloco sulamericano. "A cota é o ideal para termos previsibilidade", defende o presidente da entidade, Alexandre Guerra, reconhecendo que a negociação não é fácil.

Atualmente, o Brasil estabelece limites de importação da Argentina. Para os dirigentes sindicais, isso reforça a urgência de uma definição em relação ao Uruguai. Eles consideram o risco de pressão dos argentinos para que a sua própria cota deixe de existir, elevando o potencial volume de leite em pó a entrar livremente no mercado brasileiro.

Produtividade e consumo

A importação, no entanto, é apenas um dos problemas, avalia o Sindilat/RS. Outro é a menor produtividade por animal e por propriedade no Brasil em relação a outros países. "O Brasil precisa olhar para dentro. Não vai resolver o problema se não tivermos produtividade para concorrer com o importado e também sermos exportadores", argumenta Alexandre Guerra.

Os laticínios gaúchos ainda defendem como medida emergencial a realização de compras por parte do

governo. Guerra calcula que seria necessário tirar do mercado cerca de 50 mil litros de leite em pó.
"Há escolas e programas sociais que poderiam ser beneficiados pelo leite comprado pelo governo, mas ele não consegue concretizar por uma questão de caixa", diz ele.

Enquanto essas questões não são resolvidas, os laticínios gaúchos apostam no incentivo ao consumo de derivados, especialmente o queijo, para minimizar a situação adversa. Na Expointer, o Sindilat/RS apresenta um espaço dedicado à promoção do alimento nas suas mais diversas variedades. O local, chamado de Pub do Queijo, reúne mais de 50 tipos.

Atualmente, o consumo no Brasil é estimado em 6 quilos por habitante ao ano, conforme dados do setor. Bem abaixo de países como a Argentina, onde chega a 11 quilos, e França, em torno de 25 quilos por habitante ao ano.

"Temos que explorar outros tipos de queijo. A indústria tem inovado nas suas linhas de produtos", ressalta Alexandre Guerra, acrescentando que grande parte do que é consumido se concentra nos tipos mussarela e prato.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1098
Página: Notícias
Data: 05/09/2017

RS: setor produtivo apresenta estudo sobre proteína animal

Entidades ligadas ao setor produtivo entregaram, na tarde da última quinta-feira (31/8), ao governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Satori, um estudo sobre a cadeia agroindustrial de proteína animal do Estado, durante a 40° Expointer. O documento contém pontos levantados durante reuniões dos grupos de trabalho do setor, realizadas no primeiro semestre deste ano.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, o diagnóstico visa recuperar a competitividade de todos os segmentos e, principalmente, o de laticínios. "Trabalhamos para apontar as necessidades do setor atualmente, entre elas a guerra fiscal. Temos de tornar o setor competitivo para produzir mais e melhor", afirmou. Além dos incentivos fiscais, o

projeto ainda pontua questões como assistência técnica, energia elétrica, infraestrutura e logística.

Na ocasião, o presidente do Fundesa, Rogério Kerber, sugeriu a criação de um fórum permanente para a discussão prolongada do assunto. "A sistematização dessas informações nos dá alternativas para qualificarmos as produções do Estado. Temos potencial invejável e conhecimentos técnicos das pessoas envolvidas". No ato, o presidente do BRDE, Odacir Klein, manifestou-se favorável e aceitou assumir a coordenação contínua dos trabalhos.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/pub-do-queijo-e-a-inovacao-que-deu-certo-na-expointer-107063n.aspx
Página: Notícias
Data: 06/09/2017

PUB do Queijo é a inovação que deu certo na Expointer

Estreando na **Expointer 2017**, o **PUB do Queijo** garantiu aos visitantes da feira uma alternativa de alta gastronomia em um ambiente acolhedor em plena "terra do churrasco". Durante os nove dias da exposição, foram consumidos mais de 500 quilos de queijo. Uma das atrações especiais que chamou a atenção de quem passou por lá foram as brusquetas finalizadas com o fogo do maçarico. Mais do que uma explosão de sabor, elas encantaram os olhos de quem viu o chef Alexandre Reolon em ação.

"O projeto foi um sucesso. Tivemos casa cheia e grande aceitação, o que nos garante que a proposta, sim, encaixa-se no perfil da Expointer. O PUB do Queijo só tem a crescer", destacou o presidente do Sindicado da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra. A iniciativa foi realizada pelo Sindilat com apoio de Fetag, Farsul, Seapi, Apil, Ocergs, AGL, Fundesa e demais entidades do setor lácteo.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o PUB do Queijo também foi uma opção diferenciada para receber eventos empresariais e encontros de negócios. "Tivemos aqui um espaço de integração, onde as pessoas puderam sentar,

conversar com tranquilidade e degustar diferentes variedades de queijo. Foi um lugar para sentar e relaxar em meio à correria do Parque de Exposições Assis Brasil. Quem veio gostou e voltou", reforçou Palharini, lembrando das apresentações de violino que deram um toque de sofisticação à programação do PUB.

Além do PUB, a Boutique do Queijo também agradou, permitindo que os clientes levassem para casa seus rótulos favoritos. "Aqui, o consumidor encontrou em um só lugar o que há de melhor nos queijos produzidos no Rio Grande do Sul, uma mostra do potencial e diferencial das nossas indústrias", salientou Guerra.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: O Leite
Link: http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-expointer252c-alianca-lactea-vai-solicitar-a-compra-de-50-mil-toneladas-de-leite-em-po252c-diz-sindilat-506099
Página: Notícias
Data: 06/09/2017

RS: Expointer, Aliança Láctea vai solicitar a compra de 50 mil toneladas de leite em pó, diz Sindilat

Representantes do setor lácteo da região Sul do país vão encaminhar ao Ministério da Agricultura (Mapa) um pedido de compras governamentais urgente de leite em pó ou leite UHT. A definição ocorreu na manhã desta quarta-feira (30), em reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira realizada na Expointer. Durante o encontro, os secretários de Agricultura do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul discutiram os problemas do setor e as providências necessárias para superar as dificuldades, entre elas o preço do leite tanto para os produtores quanto para a indústria.

O pedido do Sindicato das Indústrias do Rio Grande do Sul (Sindilat) é que o governo federal faça a aquisição de 50 mil toneladas de leite em pó ao preço mínimo de R$ 14,30 o quilo ou 425 milhões de litros de leite UHT ao preço mínimo de R$ 2,20 o litro. O volume representa um montante de R$ 730 milhões em recursos federais. Segundo Ronei Volpi, assessor da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), que assumiu a coordenação da Aliança Láctea no lugar do presidente da Comissão do Leite da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Jorge Rodrigues, o pleito será encaminhado ao

ministro da Agricultura, Blairo Maggi.

"O problema não é só do Rio Grande do Sul, é nacional. Por isso, as ações precisam ser nacionais. Se continuar como está, não são só os produtores que vão quebrar, mas também as indústrias", salientou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Na avaliação da entidade, a pauta precisa ser unificada para que a reivindicação ganhe força.

Fórum da Fetag também debateu gargalos

Em debate da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag), também realizado na manhã desta quarta-feira, durante a Expointer, produtores e entidades ligadas ao setor concordaram que a solução precisa vir do governo federal. Entre os problemas abordados no encontro, que ocorreu na arena do Canal Rural no parque Assis Brasil, está o aumento de importação de leite do Uruguai e o baixo valor de compra do leite.

Estas questões têm preocupado a indústria e os produtores do Estado, que alegaram, durante o Fórum de Discussão da Fetag, urgência na avaliação das pautas que dependem da ação do Ministério da Agricultura (Mapa). Na ocasião, o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, reforçou a necessidade de compra governamental do leite. "Nós precisamos subir outros degraus, não há outra solução para agora que não seja esta", ressalta Palharini.

O presidente da Fetag, Carlos Joel, ainda ressaltou que a redução do valor do leite tem prejudicado toda a cadeia. "Temos um consumidor que esta pagando um preço baixo, mas o produtor que está sendo prejudicado".

Veículo: O Leite
Link http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-estado-desestimula-importacao-de-leite-em-po-para-incentivar-cadeia-leiteira-506169
Página: Notícias
Data: 06/09/2017

RS: Estado desestimula importação de leite em pó para incentivar cadeia leiteira

O governador do Estado José Ivo Sartori assinará decreto nos próximos dias modificando o atual regulamento do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias (RICMS). O ato beneficia os produtores de leite gaúcho que amargam prejuízos com a entrada em excesso de leite em pó, sobretudo do Uruguai e Argentina. O anúncio da suspensão da lei em vigor será anunciado durante a 40ª Expointer, em Esteio.

A medida do Executivo suspende e não atualiza os decretos 50.645/2013 e 53.059/2016 que estimulam a importação a partir da obrigação tributária mais favorável ao valor de operação de leite em pó importado. Com a mudança tributária, o produtor rural poderá retomar a produção com parâmetros mais ajustados a partir da equalização da oferta de lácteos no mercado, com estimativa de redução na curva de queda de preços.

Atualmente, a situação da cadeia produtiva do leite no Estado está agravada em função dos elevados estoques de leite em pó no país - em razão do baixo consumo do mercado brasileiro - e pelo aumento desproporcional dos volumes importados, que desde 2016, ingressou com 100 mil toneladas do produto no Brasil. No Rio Grande do Sul, foram 64 mil toneladas, o equivalente a 47 dias de produção da bacia leiteira gaúcha.

Reassegurar competitividade

Com o atual cenário de tributação e de estoques crescentes, a tendência diante da safra era que as indústrias reduziriam sistematicamente o preço do leite pago ao produtor. Deste modo, diante do atual quadro a partir da importação de leite em pó, segue crescente a saída de produtores familiares da atividade leiteira, que migram para outra atividade do setor primário devido à queda de preços no campo.

Na avaliação do secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, a situação se agravou e se tornou dramática para o setor, especialmente aos agricultores, gerando desestímulo do produtor de leite em função por causa da forte queda dos preços. "Diante do impacto social e econômico gerado por essa situação, a decisão foi pela suspensão do decreto. Como consequências, a importação de lácteos gradativamente cessará, permitindo ao produto nacional assegurar sua competitividade", aponta.

Devido a isto, as indústrias brasileiras também devem equilibrar a oferta sem forçar quedas de preços para aquisição de leite com os produtores.

A construção da medida atendeu a solicitação do governador e teve o apoio de entidades do setor, como a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul); Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag); Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat); Associação das Pequenas Indústrias de Laticínio do RS (Apil); Instituto Gaúcho do Leite (IGL); Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Sistema Ocergs-Sescoop/RS); Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs); e parlamentares ligados ao setor, que estiveram reunidos essa semana com o vice-governador José Paulo Cairoli, secretários da Agricultura; Fazenda; Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo; e Casa Civil para tratar do assunto.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1114
Página: Notícias
Data: 06/09/2017

PUB do Queijo é a inovação que deu certo na Expointer

Estreando na Expointer 2017, o PUB do Queijo garantiu aos visitantes da feira uma alternativa de alta gastronomia em um ambiente acolhedor em plena "terra do churrasco". Durante os nove dias da exposição, foram consumidos mais de 500 quilos de queijo. Uma das atrações especiais que chamou a atenção de quem passou por lá foram as brusquetas finalizadas com o fogo do maçarico. Mais do que uma explosão de sabor, elas encantaram os olhos de quem viu o chef Alexandre Reolon em ação.

"O projeto foi um sucesso. Tivemos casa cheia e grande aceitação, o que nos garante que a proposta, sim, encaixa-se no perfil da Expointer. O PUB do Queijo só tem a crescer", destacou o presidente do Sindicado da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra. A iniciativa foi realizada pelo Sindilat com apoio de Fetag, Farsul, Seapi, Apil, Ocergs, AGL, Fundesa e demais entidades do setor lácteo.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o PUB do Queijo também foi uma opção diferenciada para receber eventos empresariais e encontros de negócios. "Tivemos aqui um espaço de integração, onde as pessoas

puderam sentar, conversar com tranquilidade e degustar diferentes variedades de queijo. Foi um lugar para sentar e relaxar em meio à correria do Parque de Exposições Assis Brasil. Quem veio gostou e voltou", reforçou Palharini, lembrando das apresentações de violino que deram um toque de sofisticação à programação do PUB.

Além do PUB, a Boutique do Queijo também agradou, permitindo que os clientes levassem para casa seus rótulos favoritos. "Aqui, o consumidor encontrou em um só lugar o que há de melhor nos queijos produzidos no Rio Grande do Sul, uma mostra do potencial e diferencial das nossas indústrias", salientou Guerra.

Veículo: Portal DBO
Link: http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Leite-produtividade-cresceu-249-no-RS/22123
Página: Notícias
Data: 08/09/2017

Leite: produtividade cresceu 24,9% no RS

Um diagnóstico do setor leiteiro feito pela Emater-RS indica que a produtividade por propriedade aumentou 24,9% no Rio Grande do Sul nos últimos dois anos. Em 2017, os produtores gaúchos produziram 178 litros por propriedade por dia. Em 2015, a média era de 142 litros. O dado faz parte do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul – 2017.

Outra evolução é o aumento da produtividade por vaca, que saltou de 11,7 litros por vaca/dia para 12,6 litros. Em contrapartida, o estudo mostrou que o número de produtores que vendem para a indústria reduziu 22,6%, caindo de 84 mil para 65 mil produtores, e que o rebanho também teve redução de 9,5%, ficando em 1 milhão de cabeças (16,4 por produtor na média). "Com a crise, muitos produtores desistiram da atividade. Seja por encontrarem outros negócios mais rentáveis, por não terem mais mão de obra disponível ou, principalmente, por estarem idosos e com falta de descendentes que dêem continuidade à produção leiteira familiar", explica o zootecnista Jaime Ries, extensionista da Emater.

Entretanto, no mesmo período, o volume de leite produzido reduziu apenas 2%. "Estes números mostram que o contingente de produtores que permaneceu na atividade foi capaz de produzir praticamente o mesmo volume", avalia Ries, extensionista da Emater.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, esta concentração de um maior volume de leite em um número menor de produtores é natural e uma tendência no mundo inteiro. "Profissionalizar a produção de leite é a forma de nos tornarmos competitivo", afirmou, lembrando que a indústria tem se tornado cada vez mais rigorosa. "Nós concorremos em uma economia globalizada, onde as exigências passam a ser internacionais", acrescenta.

Veículo: EdairyNews
Link: http://edairynews.com/br/leite-produtividade-cresceu-54118/
Página: Notícias
Data: 08/09/2017

Leite: produtividade cresceu 24,9% no RS

Número de produtores que vendem para a indústria, porém, caiu de 84 mil para 65 mil nos últimos 2 anos

Um diagnóstico do setor leiteiro feito pela Emater-RS indica que a produtividade por propriedade aumentou 24,9% no Rio Grande do Sul nos últimos dois anos. Em 2017, os produtores gaúchos produziram 178 litros por propriedade por dia. Em 2015, a média era de 142 litros. O dado faz parte do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul – 2017.

Outra evolução é o aumento da produtividade por vaca, que saltou de 11,7 litros por vaca/dia para 12,6 litros. Em contrapartida, o estudo mostrou que o número de produtores que vendem para a indústria reduziu 22,6%, caindo de 84 mil para 65 mil produtores, e que o rebanho também teve redução de 9,5%, ficando em 1 milhão de cabeças (16,4 por produtor na média). “Com a crise, muitos produtores desistiram da atividade. Seja por encontrarem outros negócios mais rentáveis, por não terem mais mão de obra disponível ou, principalmente, por estarem idosos e com falta de descendentes que dêem continuidade à produção leiteira familiar”, explica o zootecnista Jaime Ries, extensionista da Emater.

Entretanto, no mesmo período, o volume de leite produzido reduziu apenas 2%. “Estes números mostram que o contingente de produtores que permaneceu na atividade foi capaz de produzir praticamente o mesmo volume”, avalia Ries, extensionista da Emater.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, esta concentração de um maior volume de leite em um número menor de produtores é natural e uma tendência no mundo inteiro. “Profissionalizar a produção de leite é a forma de nos tornarmos competitivo”, afirmou, lembrando que a indústria tem se tornado cada vez mais rigorosa. “Nós concorremos em uma economia globalizada, onde as exigências passam a ser internacionais”, acrescenta.

Veículo: Gaúcha ZH
Link: https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2017/09/gestao-na-propriedade-prepara-para-epocas-de-vacas-magras-na-pecuaria-9891757.html
Página: Notícias
Data: 11/09/2017

TAMBOS DESAFIADOS

Gestão na propriedade prepara para épocas de vacas magras na pecuária

Redução de custos, investimentos e contratação de consultoria ajudaram a impulsionar a produção de leite da família Hammel

08/09/2017 - 17h05min
Atualizada em 08/09/2017 - 17h28min

Família Hammel faz uma atenta gestão dos custos para manter margens
Diogo Zanatta / Especial

O preço do leite despencou, mas o produtor Aldemir Hammel, 52 anos, segue no azul. Um ano atrás, recebia R$ 1,79 pelo litro. Agora, ganha R$ 1,29, mas, com a gestão atenta dos gastos, ainda faz a receita superar o custo, de R$ 0,90 por litro. O período de vacas magras no mercado não fez o negócio ir para o brejo.

– Em agosto do ano passado, o preço estava muito bom, mas a gente sabia que não era real. O que tenho que fazer é reduzir custos, economizar, contornar dificuldades, buscar aproveitar melhor a alimentação – conta Hammel, ressaltando que isso não significa negligenciar a nutrição dos animais em lactação, o que impactaria na produção.

Na propriedade de 15 hectares de leite, também em Carazinho, Hammel mantém 22 vacas em lactação. Produz hoje 420 litros por dia. Uma das estratégias é oferecer mais pastagem e diminuir a silagem de milho, mais cara. Outro ponto é o manejo das vacas em final do ciclo de lactação. Essas, por produzirem menos, não recebem a mesma alimentação farta.

Leia mais:
Preço baixo do leite gera crise na pecuária
Pecuarista está entre os 22% que desistiram da atividade nos últimos dois anos
Indústria do leite tenta manter benefício fiscal para seguir competitiva
André Salles, CEO da Lactalis: a saída é elevar a produtividade

Hammel não enfrenta um problema comum nas pequenas propriedades. A mulher ajuda nas tarefas e o filho de 22 anos voltou para casa depois de se formar como técnico agropecuário e em gestão ambiental.

– Melhorou 100% depois que ele voltou – alegra-se.

Hammel não cogita abandonar a pecuária leiteira. Gosta do que faz. E a atividade é lucrativa. Investiu em uma nova sala de ordenha, animais e equipamentos.

A contratação de um consultor privado também impulsionou os negócios. Com os ganhos, foi possível até melhorar a casa onde a família mora. Além da criação, planta soja e um pouco de milho, parte para silagem. Nos arredores, admite ele, estar satisfeito com a produção de leite é uma raridade. Muitos vizinhos falam em largar o tambo. O segredo, avalia, é caprichar na gestão:

– Se não for bem organizado, fica sempre no vermelho.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, também receia que as dificuldades no setor causem um problema social, mas faz uma ressalva. Embora o levantamento mostre que o número de criadores e de animais diminuiu, também apontou que o rendimento por vaca subiu 7,58% e, por propriedades, 24,91%. Maior produtividade, observa, é imperioso quando há necessidade de concorrer de forma global.

Veículo: Jornal do Comércio
Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/09/economia/584573-compra-emergencial-de-leite-e-prioridade-do-setor.html
Página: Notícias
Data: 11/09/2017

AGRONEGÓCIO Notícia da edição impressa de 11/09/2017. Alterada em 11/09 às 10h05min

Compra emergencial de leite é prioridade do setor lácteo no País

Problemas já afastaram 19 mil agricultores da atividade no Estado

MARCO QUINTANA/JC/MARCO QUINTANA/JC

Thiago Copetti

Sem o avanço nos pleitos para barrar a entrada de leite em pó uruguaio no Brasil, produtores e indústrias do setor lácteo vão se centrar e unir suas forças em torno da compra governamental. A medida emergencial é considerada fundamental para aliviar o setor, e a pressão concentrada terá início nesta terça-feira, em um encontro entre representantes do setor e de diferentes ministérios, todos em torno da mesa que deverá ser capitaneada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha.

O setor está em crise mais acentuada desde o início do ano devido, em boa parte, ao produto que entra do Uruguai, sem limites de cotas. O baixo preço do leite uruguaio está sorvendo o lucro e dominando uma parcela considerável do mercado nacional. De acordo com a Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), nos últimos dois anos, 19 mil pessoas já deixaram a produção no Estado.

A justificativa é o preço, que, desde o início do ano, caiu cerca de R$ 0,30 por litro, colocando no ralo cerca de R$ 100 milhões mensais que deveriam ir para o bolso do produtor. O cálculo é do presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra. De acordo com o executivo, outros R$ 200 milhões deixam de ser faturados pela indústria gaúcha a cada mês, e vai piorar se o governo não fizer nada, diz o executivo.

"Isso tudo é dinheiro que deixa de girar na economia local. A indústria pode começar a fechar portas em 2018. Como a questão com o Uruguai não avança, o governo precisa fazer uma compra emergencial, para ontem, para equilibrar o mercado, ou terá problemas para abastecer o mercado interno logo, logo", alerta Guerra.

No encontro com Padilha, agendando pelo deputado federal Covatti Filho (PP-RS), também participarão representantes do setor e deputados do Paraná e de Santa Catarina. A ideia é convencer o governo federal a comprar 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros UHT para escolas e projetos sociais, por exemplo, o que daria vazão aos estoques.

"É por isso que estará lá, também, um representante do Ministério do Desenvolvimento Social, por exemplo. Agora, estamos entrando em uma fase de urgência, e a prioridade é garantir essa aquisição, e por um valor acima do que o governo tem como base, R$ 11,80 o quilo do leite em pó, isso mal cobre o custo. Precisamos de no mínimo R$ 14,30 para o produto em pó e R$ 2,20 para o fluído", alerta o presidente do Sindilat.

Ainda que o foco mais urgente seja a compra governamental, o grupo também buscará uma solução para a questão internacional, por meio do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Covatti Filho ressalta que, em breve, vencerá o acordo de cotas estabelecido para ingresso de leite em pó argentino no Brasil, agravando um cenário inundado pelo leite uruguaio.

"Os argentinos já sinalizam que querem a mesma liberdade uruguaia para vender para cá. Antes que tenha de abrir mercado aos dois e quebrar indústria e produtor, é melhor que o governo dê um jeito de limitar a importação do Uruguai", defende Covatti Filho.

Para o presidente da Fetag, que também ressalta a necessidade de compras governamentais urgentes, outra ação que pode ser adotada pela União é segurar licenças de importações, emergencialmente. "Assim estancará um pouco essa entrada. Se continuar entrando o que ingressou nos últimos meses, mais produtores vão seguir parando com a produção", diz Silva.

De acordo com o presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Estado (Apil), Wlademir Dall'Bosco, falando sobre o tema durante a Expointer, entre 10 mil e 15 mil produtores gaúchos ainda devem deixar a atividade leiteira em dois anos se não houver solução para o caso neste ano.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1124
Página: Notícias
Data: 11/09/2017

Leite: produtividade cresceu 24,9% no RS

Um diagnóstico do setor leiteiro feito pela Emater-RS indica que a produtividade por propriedade aumentou 24,9% no Rio Grande do Sul nos últimos dois anos. Em 2017, os produtores gaúchos produziram 178 litros por propriedade por dia. Em 2015, a média era de 142 litros. O dado faz parte do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul – 2017.

Outra evolução é o aumento da produtividade por vaca, que saltou de 11,7 litros por vaca/dia para 12,6 litros. Em contrapartida, o estudo mostrou que o número de produtores que vendem para a indústria reduziu 22,6%, caindo de 84 mil para 65 mil produtores, e que o rebanho também teve redução de 9,5%, ficando em 1 milhão de cabeças (16,4 por produtor na média). "Com a crise, muitos produtores desistiram da atividade. Seja por encontrarem outros negócios mais rentáveis, por não terem mais mão de obra disponível ou, principalmente, por estarem idosos e com falta de descendentes que dêem continuidade à produção leiteira familiar", explica o zootecnista Jaime Ries, extensionista da Emater.

Entretanto, no mesmo período, o volume de leite produzido reduziu apenas 2%. "Estes números mostram que o contingente de produtores que permaneceu na atividade foi capaz de produzir praticamente o mesmo volume", avalia Ries, extensionista da Emater.

Para o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, esta concentração de um maior volume de leite em um número menor de produtores é natural e uma tendência no mundo inteiro. "Profissionalizar a produção de leite é a forma de nos tornarmos competitivo", afirmou, lembrando que a indústria tem se tornado cada vez mais rigorosa. "Nós concorremos em uma economia globalizada, onde as exigências passam a ser internacionais", acrescenta.

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/54169-54169/
Página: Notícias
Data: 12/09/2017

Compra emergencial de leite é prioridade do setor lácteo no País

Sem o avanço nos pleitos para barrar a entrada de leite em pó uruguaio no Brasil, produtores e indústrias do setor lácteo vão se centrar e unir suas forças em torno da compra governamental. A medida emergencial é considerada fundamental para aliviar o setor, e a pressão concentrada terá início nesta terça-feira, em um encontro entre representantes do setor e de diferentes ministérios, todos em torno da mesa que deverá ser capitaneada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha.

O setor está em crise mais acentuada desde o início do ano devido, em boa parte, ao produto que entra do Uruguai, sem limites de cotas. O baixo preço do leite uruguaio está sorvendo o lucro e dominando uma parcela considerável do mercado nacional. De acordo com a Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), nos últimos dois anos, 19 mil pessoas já deixaram a produção no Estado

A justificativa é o preço, que, desde o início do ano, caiu cerca de R$ 0,30 por litro, colocando no ralo cerca de R$ 100 milhões mensais que deveriam ir para o bolso do produtor. O cálculo é do presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra. De acordo com o executivo, outros R$ 200 milhões deixam de ser faturados pela indústria gaúcha a cada mês, e vai piorar se o governo não fizer nada, diz o executivo.

“Isso tudo é dinheiro que deixa de girar na economia local. A indústria pode começar a fechar portas em 2018. Como a questão com o Uruguai não avança, o governo precisa fazer uma compra emergencial, para ontem, para equilibrar o mercado, ou terá problemas para abastecer o mercado interno logo, logo”, alerta Guerra.

No encontro com Padilha, agendando pelo deputado federal Covatti Filho (PP-RS), também participarão representantes do setor e deputados do Paraná e de Santa Catarina. A ideia é convencer o governo federal a comprar 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros UHT para escolas e projetos sociais, por exemplo, o que daria vazão aos estoques.

“É por isso que estará lá, também, um representante do Ministério do Desenvolvimento Social, por exemplo. Agora, estamos entrando em uma fase de urgência, e a prioridade é garantir essa aquisição, e por um valor acima do que o governo tem como base, R$ 11,80 o quilo do leite em pó, isso mal cobre o custo. Precisamos de no mínimo R$ 14,30 para o produto em pó e R$ 2,20 para o fluído”, alerta o presidente do Sindilat.

Ainda que o foco mais urgente seja a compra governamental, o grupo também buscará uma solução para a questão internacional, por meio do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Covatti Filho ressalta que, em breve, vencerá o acordo de cotas estabelecido para ingresso de leite em pó argentino no Brasil, agravando um cenário inundado pelo leite uruguaio.

“Os argentinos já sinalizam que querem a mesma liberdade uruguaia para vender para cá. Antes que tenha de abrir mercado aos dois e quebrar indústria e produtor, é melhor que o governo dê um jeito de limitar a importação do Uruguai”, defende Covatti Filho.

Para o presidente da Fetag, que também ressalta a necessidade de compras governamentais urgentes, outra ação que pode ser adotada pela União é segurar licenças de importações, emergencialmente. “Assim estancará um pouco essa entrada. Se continuar entrando o que ingressou nos últimos meses, mais produtores vão seguir parando com a produção”, diz Silva.

De acordo com o presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Estado (Apil), Wlademir Dall’Bosco, falando sobre o tema durante a Expointer, entre 10 mil e 15 mil produtores gaúchos ainda devem deixar a atividade leiteira em dois anos se não houver solução para o caso neste ano.

Veículo: Revista Safra
Link: http://revistasafra.com.br/adeus-alergia/
Página: Notícias
Data: 12/09/2017

Adeus, alergia!

Diene Batista*

Um copo de leite pode ser um problemão para muita gente, seja pela falta da enzima lactase, o que provoca a intolerância ao alimento, seja pela alergia à proteína betacaseína tipo A1. A reação imunológica do corpo gera reflexos na pele, no sistema respiratório, além de constipação e de dores abdominais. Mas a seleção de animais que produzem leite A2 pode colocar fim nas alergias por causa da bebida.

Os zebuínos – como gir, sindi, guzerá e girolando – são os mais adequados para esse tipo de manejo, como explica o pesquisador da área de bioinformática e melhoramento animal da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), unidade Gado de Leite, Marcos Vinicius Barbosa da Silva. Hoje, a instituição faz a genotipagem do gado para seus programas de melhoramento. Os testes genéticos verificam se os animais são homozigotos – com alelos (genes) A2A2 – ou heterozigotos – A1A2.

Pesquisas já comprovaram que nos zebuínos o gene A2 aparece em pelo menos 70% do rebanho. Nos taurinos, o alelo está presente em apenas 30% da população. “Os taurinos da raça holandesa, por exemplo, são maiores produtores de leite, mas a frequência do alelo A1 é muito grande. O trabalho [de selecionar um rebanho A2] é muito mais rápido e barato nas raças zebuínas”, compara.

A genotipagem dos zebuínos também chama a atenção de laboratórios como o mineiro Gene/Genealógica, de Belo Horizonte, que desenvolveu uma nova metodologia focada no baixo custo. O valor da checagem pelo lote de animais gira em torno de R$ 35 e são analisadas amostras dos pelos dos zebuínos. “Os produtores de leite estão se empenhando na melhora da qualidade. O mercado está mais exigente o que, sem dúvida, vai proporcionar produtos mais saudáveis feitos com leite A2”, analisa a diretora do laboratório, Helena Bicalho.

Rebanho “lapidado”

Selecionar o rebanho até que ele se torne completamente A2 pode levar anos. Mas a demora, muitas vezes, é aliada do bolso do produtor, como explica o pesquisador da Embrapa Gado de Leite. É que os custos, como o da compra de animais A2A2, são diluídos ao longo do tempo. Para formar um rebanho com zebuínos com betacaseína A2, dois caminhos podem ser tomados.

Primeiro, o do descarte. Inicialmente, as vacas A1A1 são retiradas do plantel. Depois, os animais A1A2 também saem, dando lugar aos A2A2. O outro processo é do acasalamento: fêmeas A1A2 e A2A2 são juntadas com touros A2A2. “É um processo demorado, mas que se torna mais barato para o produtor, porque o investimento acontece ao longo do tempo”, frisa.

A diretora do Gene/Genealógica, Helena Bicalho, explica que o produtor pode também aproveitar as “características interessantes” dos animais com genes A1 por meio do acasalamento. “Uma

vaca A1A2, com boas características, pode ser acasalada com um touro A2A2. Em média, 50% dos produtos serão A2A2. Se o produtor tiver que descartar, descarta o outro, que é A1A2", exemplifica.

Segundo Silva, a questão genética já não é mais um entrave para a produção de leite não-alérgico. A principal dificuldade diz respeito à estrutura que a comercialização do produto demanda. "Não adianta produzir o A2 e, quando o caminhão da cooperativa chegar na propriedade, misturá-lo com o A1", exemplifica. O ideal é processar o leite A2 com uma estrutura do próprio criador ou de cooperativas.

Pioneirismo

Foi exatamente o que fez o produtor e médico-veterinário Eduardo Falcão, da Estância Silvânia, em São José dos Campos, na região do Vale Paranaíba, em São Paulo. Em novembro do ano passado, lançou o primeiro produto A2 brasileiro. No laticínio que ele arrendou, são produzidos queijos, iogurtes e manteigas com leite de animais da raça gir leiteiro, com a qual sua família trabalha há mais de 55 anos.

"Hoje, só trabalhamos com o subproduto. A questão da industrialização do leite foi aprovada há pouco tempo e estamos prestes a concretizá-la. Queremos fazer um produto até mesmo visualmente diferenciado, que será industrializado dentro da propriedade e sairá pronto para o comércio. Para isso, estamos aguardando a construção de uma granja leiteira", adianta, prevendo que até o final deste ano o leite deve chegar ao mercado.

O trabalho pioneiro foi iniciado há cerca de oito anos, quando soube, por meio de um nutrólogo, sobre o leite com a betacaseína A2. Além do produto não alérgico, ele investe ainda na qualidade do rebanho: o gado é criado a pasto, sem uso de hormônios. "Os produtores já estão inteirados dessa questão [da genotipagem]. Acredito no trabalho da classe médica para esclarecer a população sobre os benefícios do leite A2. Essa é uma tendência mundial, que em algumas décadas será concretizada como uma mudança de condição dos animais produtores", analisa.

A Estância Silvânia tem 250 animais da raça gir leiteiro produzindo A2. A meta de Falcão é obter 60 vacas em produção, com mil litros diários. Hoje, são 40 animais, com 700 litros. "O maior desafio é chegar ao consumidor. Embora a gente tenha um produto de excelente qualidade, ainda há entraves de legislação e é tudo muito moroso, mas estamos trabalhando para melhorar isso", detalha ele, que também é diretor da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), se referindo ao diálogo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para a criação de normas sobre a industrialização do leite A2.

Projeto-piloto no RS

No Rio Grande do Sul, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), trabalha para a criação de um projeto-piloto para a produção de leite A2. O secretário-executivo da entidade, Darlan Palharini, explica que a iniciativa está em fase inicial. O objetivo é conhecer a forma de produção e verificar se o mercado vai remunerar o produto de maneira diferenciada.

Em julho, amostras dos animais foram colhidas e enviadas para a análise em laboratório. A ideia é trazer novidades sobre o trabalho já no próximo fórum da entidade, em outubro. Para tanto, o Sindilat firmou parceria com a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Na fazenda da instituição, há um rebanho com 110 animais, cerca de 40 deles destinados à produção leiteira. Esse plantel fará parte do projeto para o leite A2.

A propriedade da universidade é de tamanho semelhante ao perfil das propriedades do Sul do Brasil, explica ele, avaliando que o nicho do alimento sem a betacaseína A1 pode não interessar às médias e grandes propriedades, por não ter um volume compatível com esses empreendimentos.

Intolerância e alergia
Existem dois tipos de reações provocadas pelo leite: alergia e intolerância. A reação alérgica é uma resposta imunológica do organismo. Ao entrar em contato com as células, o leite A1 e seus derivados consumidos são reconhecidos pelo corpo como um inimigo. O sistema imunológico, então, ataca o leite, provocando reações como alergias na pele, reações respiratórios, constipação, dores abdominais e diarreia, náusea e vomito.

No caso da intolerância à lactose, o organismo é totalmente ou parcialmente incapaz de digerir o açúcar do leite e de derivados, pois não há a enzima lactase. Assim, o açúcar permanece no organismo, fica acumulado no intestino e é fermentado por bactérias. A reação pode ser leve, moderada ou grave, provocando sintomas como dores abdominais, gases, diarreia, náusea e inchaço. No Brasil, cerca de 25% das pessoas tem algum grau de deficit ligado à enzima.

Presença no mercado mundial
No Brasil, a produção de leite A2 ainda engatinha. Mas em países como a Nova Zelândia a oferta dele e de seus derivados já é grande. Um exemplo é a The a2 milk company, especializada neste tipo de alimento. Criada em 2003, a empresa abocanhou quase 10% do mercado de leite fresco do país, embora do produto seja vendido a cerca de 1,99 dólares por litro, mais do que o dobro do preço do comum.

O produtor Eduardo Falcão, da Estância Silvânia, pioneiro na produção de derivados do leite A2, confirma a tendência de que o "valor agregado" reflita no preço no Brasil. "É um produto diferenciado, com pouca oferta e uma procura relativamente grande. Então, a gente tem uma agregação de valor, sim", explica.

Além do leite fresco, a a2 milk comercializa leite em pó, sorvete e outros lácteos sem A1. A a2 milk já chegou ao mercado chinês, onde comercializa fórmulas infantis. A companhia entrou no Reino Unido, em 2012, e expandiu para os Estados Unidos no ano passado.

Quando o leite "faz mal"
Alergia:
– O organismo enxerga o leite A1 e seus derivados como "inimigo"

– O sistema imunológico ataca e provoca reações: alergias na pele, reações respiratórios, constipação, dores abdominais e diarreia, náusea e vomito.

Intolerância:
– Como não há a enzima lactase, o organismo é totalmente ou parcialmente incapaz de digerir o açúcar do leite e de derivados

– Esse açúcar permanece no organismo, fica acumulado no intestino e é fermentado por bactérias

– A reação pode ser leve, moderada ou grave: dores abdominais, gases, diarreia, náusea e inchaço.

Rebanho A2
Por meio de testes genéticos, é possível montar um plantel com animais A2, que produzem leite não-alérgico
– Genotipagem mapeia quais vacas são A1A1, A1A2 e A2A2

Caminho 1: Descarte
– Animais A1A1 saem do plantel, em um primeiro momento

– Vacas A1A2 dão lugar às A2A2

Caminho 2: Acasalamento
– Animais A1A1 saem do plantel, em um primeiro momento

– Vacas A1A2 são cruzadas com touros A2A2

Zebuínos: 70% do rebanho é A2
Taurinos: 30% do rebanho é A2

Veículo: Jornal do Comércio
Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/09/economia/585188-setor-lacteo-pede-compras-institucionais-ao-governo-federal.html
Página: Notícias
Data: 13/09/2017

AGRONEGÓCIOS Notícia da edição impressa de 13/09/2017. Alterada em 12/09 às 20h50min

Setor lácteo pede compras institucionais ao governo federal

Representantes do setor lácteo estiveram ontem, em Brasília, para pressionar o governo federal a tomar medidas que ajudem a enxugar o excedente de produção que tem prejudicado a competitividade do segmento. Dirigentes do Sindilat, Fetag, IGL, Fecoagro e Famurs participaram de reunião com o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, para formalizar pedido de compras emergenciais de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT, além de cotas para importação de produto do Uruguai.

Ficou acertado que os ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Social farão uma revisão no orçamento para ver se há possibilidade de realocar recursos para as aquisições. "Saio preocupado da reunião em função dos pronunciamentos dos ministros de não haver orçamento, apesar da expectativa de que o governo federal busque recursos para as aquisições", disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

"Agora, o setor conta com o apoio dos nossos deputados em Brasília para monitorar e cobrar urgência no nosso pleito", acrescenta Guerra. A respeito das cotas de importação de leite do Uruguai, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, propôs a criação de um grupo formado por representantes do governo e de entidades do setor para ir ao Uruguai discutir o assunto. Secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini afirma que a união dos cinco estados que juntos produzem 80% do leite no País deve dar mais peso ao pleito, e que a única opção sinalizada pelo governo é de que tentará encaixar uma parcela do pedido de compra emergencial no orçamento da Casa Civil.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/compra-emergencial-de-leite-e-prioridade-do-setor-lacteo-no-pais-107138n.aspx
Página: Notícias
Data: 13/09/2017

Compra emergencial de leite é prioridade do setor lácteo no País

Sem o avanço nos pleitos para barrar a entrada de leite em pó uruguaio no Brasil, produtores e indústrias do setor lácteo vão se centrar e unir suas forças em torno da **compra governamental**. A medida emergencial é considerada fundamental para aliviar o setor, e a pressão concentrada terá início nesta terça-feira, em um encontro entre representantes do setor e de diferentes ministérios, todos em torno da mesa que deverá ser capitaneada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha.

O setor está em crise mais acentuada desde o início do ano devido, em boa parte, ao produto que entra do Uruguai, sem limites de cotas. O baixo preço do leite uruguaio está sorvendo o lucro e dominando uma parcela considerável do mercado nacional. De acordo com a Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), nos últimos dois anos, 19 mil pessoas já deixaram a produção no Estado.

A justificativa é o preço, que, desde o início do ano, caiu cerca de R$ 0,30 por litro, colocando no ralo cerca de R$ 100 milhões mensais que deveriam ir para o bolso do produtor. O cálculo é do presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra. De acordo com o executivo, outros R$ 200 milhões deixam de ser faturados pela indústria gaúcha a cada mês, e vai piorar se o governo não zer nada, diz o executivo. "Isso tudo é dinheiro que deixa de girar na economia local. A indústria pode começar a fechar portas em 2018. Como a questão com o Uruguai não avança, o governo precisa fazer uma compra emergencial, para ontem, para equilibrar o mercado, ou terá problemas para abastecer o mercado interno logo, logo", alerta Guerra.

No encontro com Padilha, agendando pelo deputado federal Covatti Filho (PP-RS), também participarão representantes do setor e deputados do Paraná e de Santa Catarina. A ideia é convencer o governo federal a comprar **50 mil toneladas de leiteem pó** e **400 milhões de litros UHT** para escolas e projetos sociais, por exemplo, o que daria vazão aos estoques. "É

por isso que estará lá, também, um representante do Ministério do Desenvolvimento Social, por exemplo. Agora, estamos entrando em uma fase de urgência, e a prioridade é garantir essa aquisição, e por um valor acima do que o governo tem como base, R$ 11,80 o quilo do leite em pó, isso mal cobre o custo. Precisamos de no mínimo R$ 14,30 para o produto em pó e R$ 2,20 para o fluído", alerta o presidente do Sindilat.

Ainda que o foco mais urgente seja a compra governamental, o grupo também buscará uma solução para a questão internacional, por meio do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Covatti Filho ressalta que, em breve, vencerá o acordo de cotas estabelecido para ingresso de leite em pó argentino no Brasil, agravando um cenário inundado pelo leite uruguaio. "Os argentinos já sinalizam que querem a mesma liberdade uruguaia para vender para cá. Antes que tenha de abrir mercado aos dois e quebrar indústria e produtor, é melhor que o governo dê um jeito de limitar a importação do Uruguai", defende Covatti Filho.

Para o presidente da Fetag, que também ressalta a necessidade de compras governamentais urgentes, outra ação que pode ser adotada pela União é segurar licenças de importações, emergencialmente. "Assim estancará um pouco essa entrada. Se continuar entrando o que ingressou nos últimos meses, mais produtores vão seguir parando com a produção", diz Silva.

De acordo com o presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Estado (Apil), Wlademir Dall'Bosco, falando sobre o tema durante a Expointer, entre 10 mil e 15 mil produtores gaúchos ainda devem deixar a atividade leiteira em dois anos se não houver solução para o caso neste ano.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/248081/setor-lacteo-formaliza-pedido-de-compras-institucionais-ao-governo-federal-destaca-sindilat
Página: Notícias
Data: 13/09/2017

DF: setor lácteo formaliza pedido de compras institucionais ao governo federal, destaca Sindilat

Brasília/DF

Representantes do setor lácteo estiveram na tarde desta terça-feira (12), em Brasília, para pressionar o governo federal a tomar medidas que ajudem a enxugar o excedente de produção que tem prejudicado a competitividade do segmento. Dirigentes do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Fetag, IGL, Fecoagro e Famurs participaram de reunião com o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, para formalizar pedido de compras emergenciais de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT, além de cotas para importação de produto do Uruguai. Entretanto, a comitiva não obteve uma posição do titular da pasta a respeito do pleito.

Na ocasião, ficou acordado que os ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Social farão uma revisão no orçamento para ver se há possibilidade de realocar recursos para as aquisições. "Saio preocupado da reunião em função dos pronunciamentos dos ministros de não haver orçamento, apesar da expectativa de que o governo federal busque recursos para as aquisições", disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Também participaram da audiência o presidente da Languiru, Dirceu Bayer, o presidente da Dália, Gilberto Piccinini, representantes do Sindicato da Indústria de Laticínios do Paraná (SindileitePR) e do Sindicato da Indústria de Laticínios de Minas Gerais (Silemg).

"Agora, o setor conta com o apoio dos nossos deputados em Brasília para monitorar e cobrar urgência no nosso pleito", acrescenta Guerra. Entre os parlamentares presentes, estavam Covatti Filho, Alceu Moreira, Heitor Schuch, Elvino Bohn Gass e Dionilso Marcon. Também participou da reunião o secretário da Agricultura, Ernani Polo.

A respeito das cotas de importação de leite do Uruguai, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, propôs a criação de um grupo formado por representantes do governo e de entidades do setor para ir ao Uruguai discutir o assunto na tentativa de entender a produção do país vizinho.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1144
Página: Notícias
Data: 13/09/2017

Preço baixo do leite gera crise na pecuária

Em dois anos, 19 mil criadores abandonaram a atividade leiteira no Rio Grande do Sul. Valor para produtor e indústria caiu em torno de 25% desde agosto de 2016, impactando na rentabilidade.

Um ano atrás, quem reclamava era o consumidor, enquanto os preços do leite atingiam patamares recordes para os pecuaristas. Hoje, com produção em alta, pressão das importações e demanda que ainda não reage, são os produtores que rangem os dentes com o baixo retorno e se queixam de prejuízo. A instabilidade na remuneração é um dos fatores que levaram cerca de 19 mil criadores à decisão de abandonarem a atividade nos últimos dois anos no Rio Grande do Sul.

Em agosto, a indústria pagou, em valores brutos, média R$ 1,23 pelo litro, 25% abaixo do mesmo mês do ano passado, conforme acompanhamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP). Enquanto isso, no varejo do Estado o consumidor desembolsou, na última semana do mês passado, R$ 2,68 pela caixinha de longa vida, também, em média, 23% a menos do que um ano antes, de acordo com dados da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas).

Não são apenas os produtores que estão no vermelho, diz o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra. A conjuntura que reúne maior oferta e consumo em baixa também deixa as empresas do setor operando hoje no prejuízo.

De abril até agora, a indústria já perdeu cerca de R$ 0,60 por litro de UHT (longa vida), de R$ 2,40 para R$ 1,80 — diz Guerra, referindo-se à média nacional da venda para o varejo.

Propriedades menores foram as mais afetadas

O dirigente observa que, além de ser período de pico de produção no Sul, Estados importantes como Minas Gerais e Goiás não tiveram a queda sazonal de captação. Ao mesmo tempo, os preços mais baixos do leite em pó importado favorecem as compras de outros países, principalmente do

Uruguai. Enquanto o produto do Exterior chega a R$ 10 o quilo, as indústrias locais teriam de vender por R$ 14 para terem viabilidade, diz Guerra. Os volumes de importação até são menores este ano em relação a 2016, mas a produção nacional maior achata os preços.

O assessor de política agrícola da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) Marcio Langer observa que, no início do ano, havia o temor de que a situação se agravasse a partir de setembro ou outubro, mas as importações começaram a alimentar as dores de cabeça a partir de julho, no momento em que a demanda interna deveria ser abastecida pela produção local.

O resultado é desestímulo e preocupação, que se somam a problemas de autoestima criados pela imagem arranhada a partir de fraudes flagradas pela Operação Leite Compen$ado. Pesquisa apresentada pela Emater na Expointer mostrou que, este ano, o número de produtores que entregam leite para a indústria no RS ficou em 65 mil, queda de 22% em relação aos 84 mil de dois anos atrás. O problema afetou principalmente as propriedades menores.

A sociedade nos demanda para ofertarmos produtos com qualidade e quantidade. O produtor fez investimentos em genética, sanidade, infraestrutura produtiva e alimentação para os animais. E, em função do alto investimento realizado, o custo ficou maior. O produtor fez o seu papel e agora está aflito — nota Langer.

Na busca por enxugar o mercado, a pressão agora é sobre o governo federal. Uma reivindicação é criar cotas de importação do Uruguai. Outra, para compras governamentais de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT. A tentativa é de reequilibrar o mercado. As grandes oscilações tendem apenas a causar mais transtornos. A baixa remuneração leva produtores a diminuírem a alimentação dos animais, reduzirem rebanho ou mesmo sair da atividade, o que no próximo ciclo pode fazer o consumidor, que agora paga menos pelos lácteos, voltar a ser surpreendido com nova alta dos preços nas gôndolas.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1145
Página: Notícias
Data: 13/09/2017

Gestão na propriedade prepara para épocas de vacas magras na pecuária

O preço do leite despencou, mas o produtor Aldemir Hammel, 52 anos, segue no azul. Um ano atrás, recebia R$ 1,79 pelo litro. Agora, ganha R$ 1,29, mas, com a gestão atenta dos gastos, ainda faz a receita superar o custo, de R$ 0,90 por litro. O período de vacas magras no mercado não fez o negócio ir para o brejo.

Em agosto do ano passado, o preço estava muito bom, mas a gente sabia que não era real. O que tenho que fazer é reduzir custos, economizar, contornar dificuldades, buscar aproveitar melhor a alimentação — conta Hammel, ressaltando que isso não significa negligenciar a nutrição dos animais em lactação, o que impactaria na produção.

Na propriedade de 15 hectares de leite, também em Carazinho, Hammel mantém 22 vacas em lactação. Produz hoje 420 litros por dia. Uma das estratégias é oferecer mais pastagem e diminuir a silagem de milho, mais cara. Outro ponto é o manejo das vacas em final do ciclo de lactação. Essas, por produzirem menos, não recebem a mesma alimentação farta.

Hammel não enfrenta um problema comum nas pequenas propriedades. A mulher ajuda nas tarefas e o filho de 22 anos

voltou para casa depois de se formar como técnico agropecuário e em gestão ambiental.

— Melhorou 100% depois que ele voltou — alegra-se.

Hammel não cogita abandonar a pecuária leiteira. Gosta do que faz. E a atividade é lucrativa. Investiu em uma nova sala de ordenha, animais e equipamentos

A contratação de um consultor privado também impulsionou os negócios. Com os ganhos, foi possível até melhorar a casa onde a família mora. Além da criação, planta soja e um pouco de milho, parte para silagem. Nos arredores, admite ele, estar satisfeito com a produção de leite é uma raridade. Muitos vizinhos falam em largar o tambo. O segredo, avalia, é caprichar na gestão:

— Se não for bem organizado, fica sempre no vermelho.

O presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, também receia que as dificuldades no setor causem um problema social, mas faz uma ressalva. Embora o levantamento mostre que o número de criadores e de animais diminuiu, também apontou que o rendimento por vaca subiu 7,58% e, por propriedades, 24,91%. Maior produtividade, observa, é imperioso quando há necessidade de concorrer de forma global.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1149
Página: Notícias
Data: 13/09/2017

Compra emergencial de leite é prioridade do setor lácteo no País

Sem o avanço nos pleitos para barrar a entrada de leite em pó uruguaio no Brasil, produtores e indústrias do setor lácteo vão se centrar e unir suas forças em torno da compra governamental. A medida emergencial é considerada fundamental para aliviar o setor, e a pressão concentrada terá início nesta terça-feira, em um encontro entre representantes do setor e de diferentes ministérios, todos em torno da mesa que deverá ser capitaneada pelo ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha.

O setor está em crise mais acentuada desde o início do ano devido, em boa parte, ao produto que entra do Uruguai, sem limites de cotas. O baixo preço do leite uruguaio está sorvendo o lucro e dominando uma parcela considerável do mercado nacional. De acordo com a Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), nos últimos dois anos, 19 mil pessoas já deixaram a produção no Estado.

A justificativa é o preço, que, desde o início do ano, caiu cerca de R$ 0,30 por litro, colocando no ralo cerca de R$ 100 milhões mensais que deveriam ir para o bolso do produtor. O cálculo é do presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra. De acordo com o executivo, outros R$ 200 milhões deixam de ser faturados pela indústria gaúcha a cada mês, e vai piorar se o governo não zer nada, diz o executivo. "Isso tudo é dinheiro que deixa de girar na economia local. A indústria pode começar a fechar portas em 2018. Como a questão com o Uruguai não avança, o governo precisa fazer uma compra emergencial, para ontem, para equilibrar o mercado, ou terá problemas para abastecer o mercado interno logo, logo", alerta Guerra.

No encontro com Padilha, agendando pelo deputado federal Covatti Filho (PP-RS), também participarão representantes do setor e deputados do Paraná e de Santa Catarina. A ideia é convencer o governo federal a comprar 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros UHT para escolas e projetos sociais, por exemplo, o que daria vazão aos estoques. "É por isso que estará lá, também, um representante do Ministério do Desenvolvimento Social, por exemplo. Agora, estamos entrando em uma fase de urgência, e a prioridade é garantir essa aquisição, e por um valor acima do que o governo tem como base, R$ 11,80 o quilo do leite em pó, isso mal cobre o custo. Precisamos de no mínimo R$ 14,30 para o produto em pó e R$ 2,20 para o fluído", alerta o presidente do Sindilat.

Ainda que o foco mais urgente seja a compra governamental, o grupo também buscará uma solução para a questão internacional, por meio do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Covatti Filho ressalta que, em breve, vencerá o acordo de cotas estabelecido para ingresso de leite em pó argentino no Brasil, agravando um cenário inundado pelo leite uruguaio. "Os argentinos já sinalizam que querem a mesma liberdade uruguaia para vender para cá. Antes que tenha de abrir mercado aos dois e quebrar indústria e produtor, é melhor que o governo dê um jeito de limitar a importação do Uruguai", defende Covatti Filho.

Para o presidente da Fetag, que também ressalta a necessidade de compras governamentais urgentes, outra ação que pode ser adotada pela União é segurar licenças de importações, emergencialmente. "Assim estancará um pouco essa entrada. Se continuar entrando o que ingressou nos últimos meses, mais produtores vão seguir parando com a produção", diz Silva.

De acordo com o presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Estado (Apil), Wlademir Dall´Bosco, falando sobre o tema durante a Expointer, entre 10 mil e 15 mil produtores gaúchos ainda devem deixar a atividade leiteira em dois anos se não houver solução para o caso neste ano.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=248127
Página: Notícias
Data: 14/09/2017

DF: Mapa publica documento que esclarece dúvidas sobre novo Riispoa, diz Sindilat

Brasília/DF

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulgou, nesta terça-feira (12), memorando com esclarecimentos sobre o novo Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (Riispoa). O guia, elaborado em conjunto com a Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) e o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) da pasta, foi criado após dúvidas que surgiram por parte do setor produtivo de proteína animal. A publicação, que contempla 202 perguntas e respostas, ainda aborda questões sobre procedimentos de registros de produtos e habilitação e certificação de estabelecimentos.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, a iniciativa do Mapa é fundamental para o desenvolvimento das indústrias do Estado. "São esses esclarecimentos que proporcionam as condições necessárias para atender as operações dos laticínios dentro do novo Riispoa", pontua, destacando a importância de interpretar de forma correta a legislação para poder aplicá-la da melhor forma.

O novo Riispoa faz parte da modernização e desburocratização que o ministro da Agricultura Blairo Maggi tem trabalhado com a sua equipe.

Veículo: Notícias Agrícolas
Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/198756-setor-lacteo-formaliza-pedido-de-compras-institucionais-ao-governo-federal.html#.Wcz7_49SzIW
Página: Notícias
Data: 14/09/2017

Setor lácteo formaliza pedido de compras institucionais ao governo federal

Representantes do setor lácteo estiveram na tarde desta terça-feira (12/9), em Brasília, para pressionar o governo federal a tomar medidas que ajudem a enxugar o excedente de produção que tem prejudicado a competitividade do segmento. Dirigentes do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Fetag, IGL, Fecoagro e Famurs participaram de reunião com o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, para formalizar pedido de compras emergenciais de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT, além de cotas para importação de produto do Uruguai. Entretanto, a comitiva não obteve uma posição do titular da pasta a respeito do pleito.

Na ocasião, ficou acordado que os ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Social farão uma revisão no orçamento para ver se há possibilidade de realocar recursos para as aquisições. “Saio preocupado da reunião em função dos pronunciamentos dos ministros de não haver orçamento, apesar da expectativa de que o governo federal busque recursos para as aquisições”, disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Também participaram da audiência o presidente da Languiru, Dirceu Bayer, o presidente da Dália, Gilberto Piccinini, representantes do Sindicato da Indústria de Laticínios do Paraná (SindileitePR) e do Sindicato da Indústria de Laticínios de Minas Gerais (SILEMG).

“Agora, o setor conta com o apoio dos nossos deputados em Brasília para monitorar e cobrar urgência no nosso pleito”, acrescenta Guerra. Entre os parlamentares presentes, estavam Covatti Filho, Alceu Moreira, Heitor Schuch, Elvino Bohn Gass e Dionilso Marcon. Também participou da reunião o secretário da Agricultura, Ernani Polo.
A respeito das cotas de importação de leite do Uruguai, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, propôs a criação de um grupo formado por representantes do governo e de entidades do setor para ir ao Uruguai discutir o assunto na tentativa de entender a produção do país vizinho.

Veículo: Infomoney
Link: http://www.infomoney.com.br/mercados/agro/noticia/6946969/governo-precisa-rever-orcamento-para-atender-demanda-setor-lacteo
Página: Notícias
Data: 14/09/2017

Governo precisa rever orçamento para atender demanda do setor lácteo

Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Social farão revisão no orçamento para ver se há possibilidade de realocar recursos para novas aquisições

Representantes do setor lácteo não obtiveram retorno positivo do governo sobre as demandas solicitadas para reverter o quadro de produção excedente no país. Reunidos com o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, os produtores formalizaram o pedido de compras emergenciais de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT.

No entanto, segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), a reunião terminou sem uma decisão efetiva e ficou acordado que os ministérios da

Agricultura e do Desenvolvimento Social farão uma revisão no orçamento para ver se há possibilidade de realocar recursos para as aquisições.

Outra demanda que ficou pendente é a solicitação de cotas para importação de produto do Uruguai. Sobre essa pauta, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, propôs a criação de um grupo formado por representantes do governo e de entidades do setor para ir ao Uruguai discutir o assunto na tentativa de entender a produção do país vizinho.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/setor-lacteo-formaliza-pedido-de-compras-institucionais-ao-governo-federal-107164n.aspx
Página: Notícias
Data: 14/09/2017

Setor lácteo formaliza pedido de compras institucionais ao governo federal

Representantes do **setor lácteo** estiveram na tarde desta terça-feira (12/9), em Brasília, para pressionar o governo federal a tomar medidas que ajudem a enxugar o excedente de produção que tem prejudicado a competitividade do segmento. Dirigentes do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Fetag, IGL, Fecoagro e Famurs participaram de reunião com o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, para formalizar pedido de **compras emergenciais** de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT, além de cotas para importação de produto do Uruguai. Entretanto, a comitiva não obteve uma posição do titular da pasta a respeito do pleito.

Na ocasião, ficou acordado que os ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Social farão uma revisão no orçamento para ver se há possibilidade de realocar recursos para as aquisições. “Saio preocupado da reunião em função dos pronunciamentos dos ministros de não haver orçamento, apesar da expectativa de que o governo federal busque recursos para as aquisições”, disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Também participaram da audiência o presidente da Languiru, Dirceu Bayer, o presidente da Dália, Gilberto Piccinini, representantes do Sindicato da Indústria de Laticínios do Paraná (SindileitePR) e do Sindicato da Indústria de Laticínios de Minas Gerais (SILEMG).

“Agora, o setor conta com o apoio dos nossos deputados em Brasília para monitorar e cobrar urgência no nosso pleito”, acrescenta Guerra. Entre os parlamentares presentes, estavam Covatti Filho, Alceu Moreira, Heitor Schuch, Elvino Bohn Gass e Dionilso Marcon. Também participou da reunião o secretário da Agricultura, Ernani Polo.
A respeito das **cotas de importação de leite do Uruguai**, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, propôs a criação de um grupo formado por representantes do governo e de entidades do setor para ir ao Uruguai discutir o assunto na tentativa de entender a produção do país vizinho.

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/54205-54205/
Página: Notícias
Data: 14/09/2017

Setor lácteo pede compras institucionais ao governo federal

Representantes do setor lácteo estiveram ontem, em Brasília, para pressionar o governo federal a tomar medidas que ajudem a enxugar o excedente de produção que tem prejudicado a competitividade do segmento. Dirigentes do Sindilat, Fetag, IGL, Fecoagro e Famurs participaram de reunião com o ministro da Casa Civil, Eliseu

Padilha, para formalizar pedido de compras emergenciais de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT, além de cotas para importação de produto do Uruguai.

Ficou acertado que os ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Social farão uma revisão no orçamento para ver se há possibilidade de realocar recursos para as aquisições. "Saio preocupado da reunião em função dos pronunciamentos dos ministros de não haver orçamento, apesar da expectativa de que o governo federal busque recursos para as aquisições", disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

"Agora, o setor conta com o apoio dos nossos deputados em Brasília para monitorar e cobrar urgência no nosso pleito", acrescenta Guerra. A respeito das cotas de importação de leite do Uruguai, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, propôs a criação de um grupo formado por representantes do governo e de entidades do setor para ir ao Uruguai discutir o assunto. Secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini afirma que a união dos cinco estados que juntos produzem 80% do leite no País deve dar mais peso ao pleito, e que a única opção sinalizada pelo governo é de que tentará encaixar uma parcela do pedido de compra emergencial no orçamento da Casa Civil.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/248132/sindilat-participa-de-aula-sobre-queijos-com-alunos-do-curso-de-tecnologo-em-gastronomia-da-unisinos
Página: Notícias
Data: 14/09/2017

RS: Sindilat participa de aula sobre queijos com alunos do curso de tecnólogo em Gastronomia da Unisinos

Porto Alegre/RS

As diferentes qualidades gastronômicas dos queijos produzidos no Rio Grande do Sul foram alvo de aula especial na noite desta terça-feira (12) para os alunos do primeiro semestre do curso de tecnólogo em Gastronomia da Unisinos, no Campus de Porto Alegre. A disciplina de Ingredientes e Insumos 1, comandada pela professora Raquel Chesini, busca apresentar aos estudantes os diferentes rótulos disponíveis para execução das melhores receitas, sempre primando pela produção local e valorização dos artigos do Rio Grande do Sul. Especialista em alimentos, a médica veterinária destacou a importância de parcerias como a realizada com o Sindilat para este encontro como forma de trazer aos alunos novidades sobre o mercado e lançamentos. "É uma forma de valorizar os produtos regionais. Procuramos o sindicato com a intenção de mostrar aos alunos a diversidade de produtos fabricados no Estado".

A programação teve início com uma explanação sobre a produção do leite, suas qualidades nutricionais e derivados. Na sequência, o chef Alexandre Reolon, representando o Sindilat, fez uma apresentação sobre os diferentes tipos de queijo produzidos pelas indústrias associadas, responsável pela captação de 90% de todo leite coletado no Rio Grande do Sul.

A explanação foi acompanhada pela degustação de diferentes rótulos para estimular a diversidade sensorial dos estudantes. Os alunos experimentaram de queijos leves, como ricotas e queijo minas frescal, até queijos de paladar mais encorpado como o Gorgonzola e o Grana.

A diversidade de sabores encantou os estudantes que fizeram questão de questionar o chef sobre o método produção de cada um dos queijos e as diferenciações que a qualidade do leite concedem aos queijos. Reolon ainda explicou sobre as variedades de cremes e manteigas na prática gastronômica e como o mercado oferece produtos diferenciados para preparo dos mais inusitados pratos. E ainda deu dicas de como preparar um fondue e harmonizar alguns tipos de queijos, como o Brie com geleia de frutas, pratos servidos no PUB do Queijo durante a Expointer.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/248092/secretario-ernani-polo-participa-de-reuniao-na-casa-civil-para-tratar-sobre-a-cadeia-leiteira
Página: Notícias
Data: 14/09/2017

DF: secretário Ernani Polo participa de reunião na Casa Civil para tratar sobre a cadeia leiteira

Brasília/DF

Ernani Polo, secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, e presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Agricultura (Conseagri) participou na tarde desta terça-feira de reunião com o ministro chefe da casa civil, Eliseu Padilha, e o ministro da indústria, comércio exterior e serviços, Marcos Pereira, em Brasília. O encontro teve como pauta a séria situação enfrentada pelos produtores de leite que, nos últimos meses vem enfrentando dificuldades com os preços e até mesmo abandonando a atividade.

Dois pontos considerados críticos foram tratados: compras governamentais, da qual já existe um pedido de cinquenta mil toneladas de leite em pó e quatrocentos milhões de litros de leite UHT. Está definido que o Ministério da Agricultura, o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, e a Casa Civíl assumiram o compromisso de buscar, nos próximos dias, recursos para que as compras sejam efetuadas.

Também foi tratado a implantação de cotas para o leite que vem do Uruguai, cuja participação do governo é fundamental para induzir o país vizinho a aceitar que as cotas sejam estabelecidas. De acordo com o secretário Ernani Polo, " as cotas são fundamentais para que hajam critérios e regras que evitem o desequilíbrio que o setor está enfrentando no momento, prejudicando uma atividade fundamental para o Rio Grande do Sul".

Também estiveram presentes na reunião Alexandre Guerra, Presidente do Sindilat, Carlos Joel, Presidente da Fetag, Paulo Pires, presidente da Fecoagro, Nery Gueller, secretário de políticas agrícolas do Mapa, Caio Rocha, secretário nacional de segurança alimentar e nutricional, José Ricardo Ramos Roseno, secretário especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, presidentes de cooperativas, deputados federais, além de representantes de Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Goiás.

Veículo: Terra Viva
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13577:preco-baixo-do-leite-gera-crise-na-pecuaria
Página: Notícias
Data: 14/09/2017

Preço baixo do leite gera crise na pecuária

Preço/RS - Um ano atrás, quem reclamava era o consumidor, enquanto os preços do leite atingiam patamares recordes para os pecuaristas. Hoje, com produção em alta, pressão das importações e demanda que ainda não reage, são os produtores que rangem os dentes com o baixo retorno e se queixam de prejuízo.

A instabilidade na remuneração é um dos fatores que levaram cerca de 19 mil criadores à decisão de abandonarem a atividade nos últimos dois anos no Rio Grande do Sul.

pagou, em valores brutos, média R$ 1,23 pelo litro, 25% abaixo do mesmo mês do ano passado, conforme acompanhamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (USP). Enquanto isso, no varejo do Estado o consumidor desembolsou, na última semana do mês passado, R$ 2,68 pela caixinha de longa vida, também, em média, 23% a menos do que um ano antes, de acordo com dados da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas).

Não são apenas os produtores que estão no vermelho, diz o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra. A conjuntura que reúne maior oferta e consumo em baixa também deixa as empresas do setor operando hoje no prejuízo.

— De abril até agora, a indústria já perdeu cerca de R$ 0,60 por litro de UHT (longa vida), de R$ 2,40 para R$ 1,80 — diz Guerra, referindo-se à média nacional da venda para o varejo.

Propriedades menores foram as mais afetadas

O dirigente observa que, além de ser período de pico de produção no Sul, Estados importantes como Minas Gerais e Goiás não tiveram a queda sazonal de captação. Ao mesmo tempo, os preços mais baixos do leite em pó importado favorecem as compras de outros países, principalmente do Uruguai. Enquanto o produto do Exterior chega a R$ 10 o quilo, as indústrias locais teriam de vender por R$ 14 para terem viabilidade, diz Guerra. Os volumes de importação até são menores este ano em relação a 2016, mas a produção nacional maior achata os preços.

O assessor de política agrícola da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) Marcio Langer observa que, no início do ano, havia o temor de que a situação se agravasse a partir de setembro ou outubro, mas as importações começaram a alimentar as dores de cabeça a partir de julho, no momento em que a demanda interna deveria ser abastecida pela produção local.

O resultado é desestímulo e preocupação, que se somam a problemas de autoestima criados pela imagem arranhada a partir de fraudes flagradas pela Operação Leite Compen$ado. Pesquisa apresentada pela Emater na Expointer mostrou que, este ano, o número de produtores que entregam leite para a indústria no RS ficou em 65 mil, queda de 22% em relação aos 84 mil de dois anos atrás. O problema afetou principalmente as propriedades menores.

— A sociedade nos demanda para ofertarmos produtos com qualidade e quantidade. O produtor fez investimentos em genética, sanidade, infraestrutura produtiva e alimentação para os animais. E, em função do alto investimento realizado, o custo ficou maior. O produtor fez o seu papel e agora está aflito — nota Langer.

Na busca por enxugar o mercado, a pressão agora é sobre o governo federal. Uma reivindicação é criar cotas de importação do Uruguai. Outra, para compras governamentais de 50 mil toneladas de leite em

pó e 400 milhões de litros de leite UHT. A tentativa é de reequilibrar o mercado. As grandes oscilações tendem apenas a causar mais transtornos. A baixa remuneração leva produtores a diminuírem a alimentação dos animais, reduzirem rebanho ou mesmo sair da atividade, o que no próximo ciclo pode fazer o consumidor, que agora paga menos pelos lácteos, voltar a ser surpreendido com nova alta dos preços nas gôndolas.

Veículo: Agronovas
Link: http://www.agronovas.com.br/setor-lacteo/
Página: Notícias
Data: 14/09/2017

SETOR LÁCTEO

Representantes do setor lácteo estiveram na tarde desta terça-feira (12/9), em Brasília, para pressionar o governo federal a tomar medidas que ajudem a enxugar o excedente de produção que tem prejudicado a competitividade do segmento. Dirigentes do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Fetag, IGL, Fecoagro e Famurs participaram de reunião com o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, para formalizar pedido de compras emergenciais de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT, além de cotas para importação de produto do Uruguai. Entretanto, a comitiva não obteve uma posição do titular da pasta a respeito do pleito.

Na ocasião, ficou acordado que os ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Social farão uma revisão no orçamento para ver se há possibilidade de realocar recursos para as aquisições.

- Saio preocupado da reunião em função dos pronunciamentos dos ministros de não haver orçamento, apesar da expectativa de que o governo federal busque recursos para as aquisições – disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Também participaram da audiência o presidente da Languiru, Dirceu Bayer, o presidente da Dália, Gilberto Piccinini, representantes do Sindicato da Indústria de Laticínios do Paraná (SindileitePR) e do Sindicato da Indústria de Laticínios de Minas Gerais (SILEMG).

- Agora, o setor conta com o apoio dos nossos deputados em Brasília para monitorar e cobrar urgência no nosso pleito – acrescenta Guerra. Entre os parlamentares presentes, estavam Covatti Filho, Alceu Moreira, Heitor Schuch, Elvino Bohn Gass e Dionilso Marcon.

Também participou da reunião o secretário da Agricultura, Ernani Polo.

A respeito das cotas de importação de leite do Uruguai, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, propôs a criação de um grupo formado por representantes do governo e de entidades do setor para ir ao Uruguai discutir o assunto na tentativa de entender a produção do país vizinho.

Veículo: Agrolink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-lacteo-formaliza-pedido-de-compras-institucionais-ao-governo-federal_398086.html

Setor lácteo formaliza pedido de compras institucionais ao governo federal

Representantes do setor lácteo estiveram na tarde desta terça-feira (12/9), em Brasília, para pressionar o governo federal a tomar medidas que ajudem a enxugar o excedente de produção que tem prejudicado a competitividade do segmento. Dirigentes do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), Fetag, IGL, Fecoagro e Famurs participaram de reunião com o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, para formalizar pedido de compras emergenciais de 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de leite UHT, além de cotas para importação de produto do Uruguai. Entretanto, a comitiva não obteve uma posição do titular da pasta a respeito do pleito.

Na ocasião, ficou acordado que os ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Social farão uma revisão no orçamento para ver se há possibilidade de realocar recursos para as aquisições. "Saio preocupado da reunião em função dos pronunciamentos dos ministros de não haver orçamento, apesar da expectativa de que o governo federal busque recursos para as aquisições", disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Também participaram da audiência o presidente da Languiru, Dirceu Bayer, o presidente da Dália, Gilberto Piccinini, representantes do Sindicato da Indústria de Laticínios do Paraná (SindileitePR) e do Sindicato da Indústria de Laticínios de Minas Gerais (SILEMG).

"Agora, o setor conta com o apoio dos nossos deputados em Brasília para monitorar e cobrar urgência no nosso pleito", acrescenta Guerra. Entre os parlamentares presentes, estavam Covatti Filho, Alceu Moreira, Heitor Schuch, Elvino Bohn Gass e Dionilso Marcon. Também participou da reunião o secretário da Agricultura, Ernani Polo.

A respeito das cotas de importação de leite do Uruguai, o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, propôs a criação de um grupo formado por representantes do governo e de entidades do setor para ir ao Uruguai discutir o assunto na tentativa de entender a produção do país vizinho.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/sindilat-participa-de-aula-sobre-queijos-na-unisinos-107189n.aspx
Página: Notícias
Data: 15/09/2017

Sindilat participa de aula sobre queijos na Unisinos

As diferentes **qualidades gastronômicas dos queijos** produzidos no **Rio Grande do Sul** foram alvo de aula especial na noite desta terça-feira (12/09) para os alunos do primeiro semestre do curso de tecnólogo em Gastronomia da Unisinos, no Campus de Porto Alegre.

A disciplina de Ingredientes e Insumos 1, comandada pela professora Raquel Chesini, busca apresentar aos estudantes os diferentes rótulos disponíveis para execução das melhores receitas, sempre primando pela produção local e valorização dos artigos do Rio Grande do Sul.

Especialista em alimentos, a médica veterinária destacou a importância de parcerias como a realizada com o Sindilat para este encontro como forma de trazer aos alunos novidades sobre o mercado e lançamentos. "É uma forma de valorizar os **produtos regionais**. Procuramos o sindicato com a intenção de mostrar aos alunos a diversidade de produtos fabricados no Estado".

A programação teve início com uma explanação sobre a **produção do leite**, suas qualidades nutricionais e derivados. Na sequência, o chef Alexandre Reolon, representando o Sindilat, fez uma apresentação sobre os diferentes tipos de queijo produzidos pelas indústrias associadas, responsável pela captação de 90% de todo leite coletado no Rio Grande do Sul. A explanação foi acompanhada pela degustação de diferentes rótulos para estimular a diversidade sensorial dos estudantes.

Os alunos experimentaram de **queijos leves**, como ricotas e queijo minas frescal, até queijos de paladar mais encorpado como o gorgonzola e o grana. A diversidade de sabores encantou os estudantes que fizeram questão de questionar o chef sobre o

método produção de cada um dos queijos e as diferenciações que a **qualidade do leite** concedem aos queijos. Reolon ainda explicou sobre as variedades de cremes e manteigas na prática gastronômica e como o mercado oferece produtos diferenciados para preparo dos mais inusitados pratos. E ainda deu dicas de como preparar um fondue e harmonizar alguns tipos de queijos, como o brie com geleia de frutas, pratos servidos no PUB do Queijo durante a Expointer.

Veículo: O Sul
Link: http://www.osul.com.br/secretario-da-agricultura-do-rs-participa-de-reuniao-na-casa-civil-para-tratar-sobre-a-cadeia-leiteira/
Página: Notícias
Data: 15/09/2017

Secretário da Agricultura do RS participa de reunião na Casa Civil para tratar sobre a cadeia leiteira

Ernani Polo, secretário da agricultura, pecuária e irrigação, e presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Agricultura (Conseagri) participou na tarde da última terça-feira (12) de reunião com o ministro chefe da casa civil, Eliseu Padilha, e o ministro da indústria, comércio exterior e serviços, Marcos Pereira, em Brasília. O encontro teve como pauta a séria situação enfrentada pelos produtores de leite que, nos últimos meses vem enfrentando dificuldades com os preços e até mesmo abandonando a atividade.

Dois pontos considerados críticos foram tratados: compras governamentais, da qual já existe um pedido de cinquenta mil toneladas de leite em pó e quatrocentos milhões de litros de leite UHT. Está definido que o Ministério da Agricultura, o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, e a Casa Civíl assumiram o compromisso de buscar, nos próximos dias, recursos para que as compras sejam efetuadas.

Também foi tratado a implantação de cotas para o leite que vem do Uruguai, cuja participação do governo é fundamental para induzir o país vizinho a aceitar que as cotas sejam estabelecidas. De acordo com o secretário Ernani Polo, " as cotas são fundamentais para que hajam critérios e regras que evitem o desequilíbrio que o setor está enfrentando no momento, prejudicando uma atividade fundamental para o Rio Grande do Sul".

Também estiveram presentes na reunião Alexandre Guerra, Presidente do Sindilat, Carlos Joel, Presidente da Fetag, Paulo Pires, presidente da Fecoagro, Nery Gueller, secretário de políticas agrícolas do MAPA, Caio Rocha, secretário nacional de segurança alimentar e nutricional, José Ricardo Ramos Roseno, secretário especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, presidentes de cooperativas, deputados federais, além de representantes de Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Goiás.

Arroz

Além de audiência sobre o setor lácteo, o secretário participou também de reunião sobre a crise enfrentada pelo setor arrozeiro, onde foi debatido, juntamente com a Federarroz, Irga e indústria a criação de um mecanismo de escoamento do excedente do grão para dar mais estabilidade aos produtores.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1159
Página: Notícias
Data: 15/09/2017

Sindilat participa de aula sobre queijos na Unisinos

As diferentes qualidades gastronômicas dos queijos produzidos no Rio Grande do Sul foram alvo de aula especial na noite desta terça-feira (12/09) para os alunos do primeiro semestre do curso de tecnólogo em Gastronomia da Unisinos, no Campus de Porto Alegre. A disciplina de Ingredientes e Insumos 1, comandada pela professora Raquel Chesini, busca apresentar aos estudantes os diferentes rótulos disponíveis para execução das melhores receitas, sempre primando pela produção local e valorização dos artigos do Rio Grande do Sul.

Especialista em alimentos, a médica veterinária destacou a importância de parcerias como a realizada com o Sindilat para este encontro como forma de trazer aos alunos novidades sobre o mercado e lançamentos. "É uma forma de valorizar os produtos regionais. Procuramos o sindicato com a intenção de mostrar aos alunos a diversidade de produtos fabricados no Estado".

A programação teve início com uma explanação sobre a produção do leite, suas qualidades nutricionais e derivados. Na sequência, o chef Alexandre Reolon, representando o Sindilat, fez uma apresentação sobre os diferentes tipos de queijo produzidos pelas indústrias associadas, responsável

pela captação de 90% de todo leite coletado no Rio Grande do Sul. A explanação foi acompanhada pela degustação de diferentes rótulos para estimular a diversidade sensorial dos estudantes.

Os alunos experimentaram de queijos leves, como ricotas e queijo minas frescal, até queijos de paladar mais encorpado como o Gorgonzola e o Grana. A diversidade de sabores encantou os estudantes que fizeram questão de questionar o chef sobre o método produção de cada um dos queijos e as diferenciações que a qualidade do leite concedem aos queijos. Reolon ainda explicou sobre as variedades de cremes e manteigas na prática gastronômica e como o mercado oferece produtos diferenciados para preparo dos mais inusitados pratos. E ainda deu dicas de como preparar um fondue e harmonizar alguns tipos de queijos, como o Brie com geleia de frutas, pratos servidos no PUB do Queijo durante a Expointer.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1158
Página: Notícias
Data: 15/09/2017

Mapa publica documento sobre novo Riispoa

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulgou, nesta terça-feira (12/09), memorando com esclarecimentos sobre o novo Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (Riispoa). O guia, elaborado em conjunto com a Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) e o Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) da pasta, foi criado após dúvidas que surgiram por parte do setor produtivo de proteína animal. A publicação, que contempla 202 perguntas e respostas, ainda aborda questões sobre procedimentos de registros de produtos e habilitação e certificação de estabelecimentos.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, a iniciativa do Mapa é fundamental para o desenvolvimento das indústrias do Estado. "São esses esclarecimentos que proporcionam as condições necessárias para atender as operações dos laticínios dentro do novo Riispoa", pontua, destacando a importância de interpretar de forma correta a legislação para poder aplicá-la da melhor forma.

O novo Riispoa faz parte da modernização e desburocratização que o ministro da Agricultura Blairo Maggi tem trabalhado com a sua equipe.

Veículo: Paraná Cooperativo
Link: http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/114756-lacteos-ministro-da-casa-civil-tem-reuniao-com-representantes-do-setor
Página: Notícias
Data: 18/09/2017

LÁCTEOS: Ministro da Casa Civil tem reunião com representantes do setor

A queda do consumo de produtos lácteos, o aumento da produção interna e a pressão econômica causada pelas importações do leite uruguaio foram os principais destaques de reunião ocorrida terça-feira (12/09), em Brasília, e que contou com a participação das entidades de representação do setor, como a OCB, e o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, dentre outros representantes do governo federal.

Desdobramentos negativos - A intenção do setor produtivo foi mostrar, ao governo, os desdobramentos negativos desse cenário, tais como a redução da renda dos produtores, o que consequentemente tem causado o êxodo das famílias desse tipo de atividade rural.

Pessoas envolvidas - “Atualmente, temos mais de 4,2 milhões de pessoas envolvidas na produção de leite e seus derivados no país. E esse número tem diminuído todos os dias, devido à crise do setor, agravada pela competição desleal resultado da importação de leite do Uruguai e pelo baixo preço pago ao produtor. Isso reduz a geração de renda e, consequentemente, a permanência de muitas famílias no campo”, comenta o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile.

Documento - Um documento, assinado por diversas entidades ligadas ao setor produtivo, contendo sugestões de ações que poderão ser implementadas pelo governo, a fim de contornar a situação crítica do leite brasileiro, foi entregue ao ministro Eliseu Padilha.

Compras governamentais - Dentre os pontos sugeridos estão o fortalecimento do mercado interno de lácteos, por meio da ampliação das compras governamentais (a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA) e a busca de mecanismos de controle das importações de leite em pó do Uruguai.

Resultados - Em relação às compras governamentais, tendo em vista a dificuldade orçamentária dos ministérios responsáveis pelos programas de aquisição de alimentos, o ministro Eliseu Padilha determinou que o Ministério do Desenvolvimento Social e a Secretaria de Agricultura Familiar se reúnam com o Ministério do Planejamento a fim de encontrar soluções para ampliar os recursos disponíveis, principalmente os relativos ao PAA.

Regularização - Padilha também determinou que o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços juntamente com o Ministério da Agricultura e Ministério das Relações Exteriores busquem possíveis ações para regularização do fluxo de importações do Uruguai e criem um ambiente favorável a um acordo comercial entre os setores privados dos dois países, com o menor impacto possível nas relações comerciais no âmbito do Mercosul.

Participantes - A reunião com os representantes do governo federal foi articulada pelos deputados da bancada do Rio Grande do Sul: Alceu Moreira, Covatti Filho, Heitor Schuch, Bohn Gass e Marcon; e, ainda, do deputado Sérgio Souza, do Paraná. Todos integram a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

Governo - Também participaram do encontro, por parte do governo: Marcos Pereira, ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Neri Geller, secretário de Política Agrícola do Mapa, Caio Rocha, secretário de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, José Ricardo Roseno, secretário especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, antigo MDA, e Ernani Polo, secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul.

Entidades - A reunião contou, ainda, com a presença de representantes da Fecoagro/RS, Confederação Nacional da Agricultura, Fetag/RS, Sindilat/RS, Sindileite/PR, Farsul/RS, Famurs, IGL/RS, Silemg, AMP/PR. (Informe OCB)

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/54217-54217/
Página: Notícias
Data: 18/09/2017

LÁCTEOS: Ministro da Casa Civil tem reunião com representantes do setor

A queda do consumo de produtos lácteos, o aumento da produção interna e a pressão econômica causada pelas importações do leite uruguaio foram os principais destaques de reunião ocorrida terça-feira (12/09), em Brasília, e que contou com a participação das entidades de representação do setor, como a OCB, e o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, dentre outros representantes do governo federal.

Desdobramentos negativos – A intenção do setor produtivo foi mostrar, ao governo, os desdobramentos negativos desse cenário, tais como a redução da renda dos produtores, o que consequentemente tem causado o êxodo das famílias desse tipo de atividade rural.

Pessoas envolvidas – "Atualmente, temos mais de 4,2 milhões de pessoas envolvidas na produção de leite e seus derivados no país. E esse número tem diminuído todos os dias, devido à crise do setor, agravada pela competição desleal resultado da importação de leite do Uruguai e pelo baixo preço pago ao produtor. Isso reduz a geração de renda e, consequentemente, a permanência de muitas famílias no campo", comenta o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile.

Documento – Um documento, assinado por diversas entidades ligadas ao setor produtivo, contendo sugestões de ações que poderão ser implementadas pelo governo, a fim de contornar a situação crítica do leite brasileiro, foi entregue ao ministro Eliseu Padilha.

Compras governamentais – Dentre os pontos sugeridos estão o fortalecimento do mercado interno de lácteos, por meio da ampliação das compras governamentais (a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA) e a busca de mecanismos de controle das importações de leite em pó do Uruguai.

Resultados – Em relação às compras governamentais, tendo em vista a dificuldade orçamentária dos ministérios responsáveis pelos programas de aquisição de alimentos, o ministro Eliseu Padilha determinou que o Ministério do Desenvolvimento Social e a Secretaria de Agricultura Familiar se reúnam com o Ministério do Planejamento a fim de encontrar soluções para ampliar os recursos disponíveis, principalmente os relativos ao PAA.

Regularização – Padilha também determinou que o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços juntamente com o Ministério da Agricultura e Ministério das Relações Exteriores busquem possíveis ações para regularização do fluxo de importações do Uruguai e criem um ambiente favorável a um acordo comercial entre os setores privados dos dois países, com o menor impacto possível nas relações comerciais no âmbito do Mercosul.

Participantes – A reunião com os representantes do governo federal foi articulada pelos deputados da bancada do Rio Grande do Sul: Alceu Moreira, Covatti Filho, Heitor Schuch, Bohn Gass e Marcon; e, ainda, do deputado Sérgio Souza, do Paraná. Todos integram a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

Governo – Também participaram do encontro, por parte do governo: Marcos Pereira, ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Neri Geller, secretário de Política Agrícola do Mapa, Caio Rocha, secretário de Segurança Alimentar e Nutricional do MDS, José Ricardo Roseno, secretário especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, antigo MDA, e Ernani Polo, secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul.

Entidades – A reunião contou, ainda, com a presença de representantes da Fecoagro/RS, Confederação Nacional da Agricultura, Fetag/RS, Sindilat/RS, Sindileite/PR, Farsul/RS, Famurs, IGL/RS, Silemg, AMP/PR. (Informe OCB)

Veículo: Tv Pampa
Link: https://www.youtube.com/watch?v=BpU4k9mce5U
Página: Notícias
Data: 21/09/2017

50 tipos de queijo podem ser degustados na Expointer 2017 | Jornal da Pampa | 01/09/2017

Veículo: Canal Rural
Link: http://www.canalrural.com.br/videos/jornal-da-pecuaria/uruguaios-europeus-ameacam-leite-brasileiro-82562
Página: Notícias
Data: 22/09/2017

0 COMENTAR

JORNAL DA PECUÁRIA

Uruguaios e europeus ameaçam leite brasileiro

21/09/2017 20:49 - Canal Rural

Além da entrada leite em pó do Uruguai, os produtores brasileiros agora sofrem ameaça da importação de produtos lácteos da União Europeia. O assunto é antigo e voltou a ser pauta depois da operação Carne Fraca, quando o governo europeu usou o leite como moeda de troca para compra de carne bovina do Brasil. De Porto Alegre, o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, comenta.

Veículo: O LEITE
Link: http://www.oleite.com.br/Noticia/preco-do-leite-ao-produtor-cai-4252c222525-no-rs-508272
Página: Notícias
Data: 22/09/2017

Preço do leite ao produtor cai 4,22% no RS

Litro ficou em R$ 0,9006 no mês de agosto; queda acumulada no Estado nos últimos três meses é de 8,92%

Ampliar foto Preço do leite ao produtor cai 4,22% no RS Momento é de pico de produção no RS
O valor de referência para o leite produzido no Rio Grande do Sul recuou 4,22% no mês de agosto ante julho, para R$ 0,9006. O novo valor foi definido nesta terça-feira, 22, pelo Conseleite, em reunião na sede da Federação de Agricultura do Estado (Farsul).

Em nota, O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), diz que nos últimos três meses o valor de referência do leite caiu 8,92% no Estado.

O presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, que também preside o Sindilat, diz que o momento é de pico de produção no Rio Grande do Sul, ainda que na indústria e no varejo os estoques estejam baixos.

Ele atribui o consumo fraco à queda do poder aquisitivo do consumidor. "Precisamos continuar a produzir e sermos cada vez mais competitivos porque a tendência é melhorar. Esse cenário irá se recuperar na sequência."

Veículo: Tv Terra Viva
Link: http://tvterraviva.band.uol.com.br/videos/ultimos-videos/16318601/consultor-precos-reagem-e-sobem-13-pontos-na-bolsa-de-chicago.html
Página: Notícias
Data: 25/09/2017

Consultor: preços reagem e sobem 13 pontos na bolsa de Chicago

No programa Consultor Terraviva desta sexta-feira, 22, vamos falar sobre os principais assuntos da economia voltada ao agronegócio no Brasil e no mundo. O Mercado traz boas novidades para a soja nesta sexta-feira: preços reagem e sobem 13 pontos na bolsa de Chicago. Para falar sobre esse assunto, vamos entrevistar consultor de Safras e Mercado, Paulo Molinari, sobre mercado de soja e também de milho. Vamos falar também sobre a situação no mercado de leite, com o Alexandre Guerra, que é presidente do Sindilat, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do estado do Rio Grande do Sul. Acompanhe!

Veículo: O Leite
Link: http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-gt-do-leite-em-po-enviara-documento-com-oito-pleitos-ao-governo-do-estado-e-federal252c-diz-sindilat-508162
Página: Notícias
Data: 25/09/2017

RS: GT do leite em pó enviará documento com oito pleitos ao governo do Estado e federal, diz Sindilat

Em reunião do Grupo de Trabalho (GT) sobre importação de leite em pó, realizada na tarde desta terça-feira (29), na casa da Assembleia Legislativa, na Expointer, parlamentares e dirigentes de entidades ligadas ao setor lácteo discutiram sobre os gargalos da atividade. Após dezenas de pronunciamentos, os presentes definiram pela elaboração de um documento listando as medidas necessárias para melhorar a competitividade no Rio Grande do Sul. A carta, que inclui oito apontamentos, será enviada ao governo do Estado e aos ministérios da Agricultura e da Indústria e Comércio, afirmou o deputado Zé Nunes, que coordenou o debate.

Na ocasião, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) reforçou sua posição no que diz respeito aos pedidos já formalizados ao governo estadual e federal nos últimos meses. Na avaliação do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o setor precisa de compras governamentais imediatas para tirar o excedente de produto local e regular o mercado. Outro pleito da entidade são as cotas de importação do Uruguai, a exemplo de como já ocorre no caso da Argentina para que seja possível ter previsibilidade. "Se isso não acontecer, corremos o risco de a Argentina sair fora e aí o que está ruim pode ficar pior ainda", alerta.

No âmbito estadual, Guerra reforçou sobre a importância de suspender os dois decretos que proporcionavam diferimento no Icms na importação do produto. O dirigente citou, ainda, a necessidade de equacionar a guerra fiscal entre estados e estimular a competitividade do setor por meio de mais produtividade, tanto na indústria quanto dentro da porteira, para poder segurar de forma natural a importação e viabilizar as exportações de forma competitiva.

Também fazem parte do documento a verificação de triangulação de leite no Uruguai, devido ao volume de entrada e saída do produto no país, o fortalecimento das cooperativas e da assistência técnica e a instituição de uma política de Estado

efetiva para o setor lácteo. "É o setor unido na busca de soluções e na defesa do setor lácteo", ressaltou Guerra.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/248578/importancia-do-leite-e-tema-de-peca-teatral-em-chiapetta-destaca-sindilat
Página: Notícias
Data: 26/09/2017

RS: importância do leite é tema de peça teatral em Chiapetta, destaca Sindilat

Chiapetta/RS

O grupo teatral Espaço da Arte, de Bom Princípio, realizou nesta sexta-feira e sábado (22 e 23/09), em Chiapetta, a peça teatral Mimosa em Chiapetta. Em parceria com o Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), o grupo promove apresentações que têm como objetivo mostrar às crianças a importância do leite. "Contamos a história da vaquinha Mimosa. Mostramos para as crianças que o leite não vem da caixinha, e sim, da vaca", explicou Maria Paula Corrêa, coordenadora do teatro Espaço da Arte.

As apresentações de teatro ocorreram em duas edições, uma pela manhã e outra à tarde, no Parque de Rodeio de Chiapetta. De acordo com Maria Paula, cerca de 200 crianças assistiram a peça na sexta-feira pela manhã. "A gente procura mostrar desde o dia a dia do agricultor até as indústrias", explicou, ressaltando o retorno positivo por parte do público.

A parceria do grupo com o Sindilat já ocorre há dois anos. Neste ano, o grupo já passou por eventos do setor em Santo Augusto e Esteio. A atividade conta também com apoio do Fundesa, Fetag, Farsul, Seapi e Mapa.

Fonte: Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Agronovas
Link: http://www.agronovas.com.br/importancia-do-leite-e-tema-de-peca-teatral-em-chiapetta/
Página: Notícias
Data: 26/09/2017

IMPORTÂNCIA DO LEITE É TEMA DE PEÇA TEATRAL EM CHIAPETTA

O grupo teatral Espaço da Arte, de Bom Princípio, realizou nesta sexta-feira e sábado (22 e 23/09), em Chiapetta, a peça teatral Mimosa em Chiapetta. Em parceria com o Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), o grupo promove apresentações que têm como objetivo mostrar às crianças a importância do leite. "Contamos a história da vaquinha Mimosa. Mostramos para as crianças que o leite não vem da caixinha, e sim, da vaca", explicou Maria Paula Corrêa, coordenadora do teatro Espaço da Arte.

As apresentações de teatro ocorreram em duas edições, uma pela manhã e outra à tarde, no Parque de Rodeio de Chiapetta. De acordo com Maria Paula, cerca de 200 crianças assistiram a peça na sexta-feira pela manhã. "A gente procura mostrar desde o dia a dia do agricultor até as indústrias", explicou, ressaltando o retorno positivo por parte do público.

A parceria do grupo com o Sindilat já ocorre há dois anos. Neste ano, o grupo já passou por eventos do setor em Santo Augusto e Esteio. A atividade conta também com apoio do Fundesa, Fetag, Farsul, Seapi e Mapa.

Veículo: Agronovas
Link: http://www.agronovas.com.br/2o-summit-internacional-de-inovacao-em-alimentos-para-a-saude-ocorre-na-unisinos/
Página: Notícias
Data: 26/09/2017

2º SUMMIT INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EM ALIMENTOS PARA A SAÚDE OCORRE NA UNISINOS

Para discutir a geração de produtos inovadores com as possibilidades de parceria com grandes centros mundiais de pesquisa e estimular a inovação da área de Alimentos e Nutrição, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) promove o 2º Summit Internacional de Inovação em Alimentos para a Saúde. O evento, que é gratuito, ocorre nesta terça e quarta-feira (26 e 27/09), a partir das 13h30min, no Auditório da Unitec, no campus da Unisinos em São Leopoldo (RS).

O evento destina-se a alunos e profissionais da área da saúde, nutrição e alimentos, além de empresários da área de alimentos e bebidas. Será distribuído certificado para os inscritos que tiverem 75% de frequência na atividade, que tem total de 12 horas. Confira mais informações e a programação completa aqui.
Fonte: SindiLat

Veículo: Jornal do Comércio
Link:
http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/09/economia/587577-conseleite-indica-queda-no-preco-do-leite-no-rio-grande-do-sul.html
Página: Notícias
Data: 27/09/2017

AGRONEGÓCIOS Notícia da edição impressa de 27/09/2017. Alterada em 26/09 às 21h22min

Conseleite indica queda no preço do leite no Rio Grande do Sul

Nos últimos três meses, valor de referência sofreu redução de 9,4%

O valor de referência do leite projetado para setembro é de R$ 0,8519, 4,4% abaixo do consolidado de agosto (R$ 0,8914). Os dados foram divulgados ontem pelo Conseleite em reunião realizada na sede do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat), em Porto Alegre. No acumulado dos últimos três meses (julho e setembro de 2017), houve uma diminuição de 9,4% no valor de referência.

"O maior problema é a queda de consumo pela perda de poder aquisitivo da população e pelo nível elevado de desemprego associados à importação com valores mais competitivos que o nosso", avalia o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, também presidente do Sindilat. O dirigente destacou que o setor precisa de medidas governamentais que ajudem a tirar a pressão de mercado gerada pelas importações. Na avaliação do dirigente, a tendência é de reação, uma vez que o preço mais em conta do leite UHT poderá ajudar a aumentar o consumo.

O professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), responsável pelo levantamento mensal do Conseleite, confirma que a redução na comercialização de leite deve-se à queda da renda do consumidor e também ao excesso de oferta no mercado, que "joga os preços para baixo".

Na avaliação do tesoureiro do Conseleite, Jorge Rodrigues, não é um bom momento para pensar no aumento da escala de produção. "Temos que garantir o que nós produzimos com qualidade e com preço", avalia.

Durante a reunião do Conseleite, o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou informações referentes à importação e exportação de produtos lácteos no período de janeiro a agosto. Os dados da balança comercial mostram que o volume de leite e outros derivados comprados de fora permanece sendo maior que a quantidade exportada.

Sobre os pedidos de compra institucional de leite em pó e de cotas para importação de leite do Uruguai, formalizados recentemente em Brasília, Palharini comenta que, aparentemente, o governo federal não se mostrou sensibilizado já que não deram retorno sobre as demandas. Entretanto, enfatiza a necessidade de o setor persistir. "O setor lácteo precisa efetivamente se mobilizar para não ser moeda de troca em outras negociações internacionais", avalia.

Veículo: Istoé
Link: http://istoe.com.br/valor-referencia-para-o-litro-de-leite-no-rs-e-de-r-08519-em-setembro/
Página: Notícias
Data: 27/09/2017

AGRONEGÓCIO

Valor referência para o litro de leite no RS é de R$ 0,8519 em setembro

Estadão Conteúdo
26.09.17 - 16h18

São Paulo, 26/9 – O valor referência do litro de leite em setembro para o Rio Grande do Sul é de R$ 0,8519, ou 4,4% abaixo do preço de agosto, de R$ 0,8914. A notícia foi dada em nota nesta terça-feira, 26, pelo Conseleite, após reunião na sede do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat), em Porto Alegre.

Conforme o Conseleite, no acumulado dos últimos três meses (julho e setembro de 2017), houve perda de 9,4% no valor de referência.

"O maior problema é a queda de consumo pela perda de poder aquisitivo da população e pelo nível elevado de desemprego associados à importação com valores mais competitivos que o nosso", avalia o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, também presidente do Sindilat.

O dirigente destacou que o setor precisa de medidas governamentais que ajudem a tirar a pressão de mercado resultante das importações. Na avaliação do dirigente, a tendência é de reação, uma vez que o preço mais em conta do leite UHT poderá ajudar a aumentar o consumo.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=248641
Página: Notícias
Data: 27/09/2017

RS: Conseleite gaúcho indica queda no leite no Estado, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

O valor de referência do leite projetado para setembro é de R$ 0,8519, 4,4% abaixo do consolidado de agosto (R$ 0,8914). Os dados foram divulgados na manhã desta terça-feira (26) pelo Conseleite em reunião realizada na sede do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat), em Porto Alegre. No acumulado dos últimos três meses (julho e setembro de 2017), houve uma diminuição de -9,4% no valor de referência.

"O maior problema é a queda de consumo pela perda de poder aquisitivo da população e pelo nível elevado de desemprego associados à importação com valores mais competitivos que o nosso", avalia o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, também presidente do Sindilat. O dirigente destacou que o setor precisa de medidas governamentais que ajudem a tirar a pressão de mercado gerada pelas importações. Na avaliação do dirigente, a tendência é de reação, uma vez que o preço mais em conta do leite UHT poderá ajudar a aumentar o consumo.

O professor da UPF Eduardo Finamore, responsável pelo levantamento mensal do Conseleite, confirma que a redução na comercialização de leite deve-se à queda da renda do consumidor e também ao excesso de oferta no mercado, que "joga os preços para baixo".

Na avaliação do tesoureiro do Conseleite, Jorge Rodrigues, não é um bom momento para pensar no aumento da escala de produção. "Temos que garantir o que nós produzimos com qualidade e com preço", avalia.

Importação e exportação
Durante a reunião do Conseleite, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou informações referentes à importação e exportação de produtos lácteos no período de janeiro a agosto. Os dados da balança comercial mostram que o volume de leite e outros derivados comprados de fora permanece sendo maior que a quantidade exportada.

Sobre os pedidos de compra institucional de leite em pó e de cotas para importação de leite do Uruguai, formalizados recentemente em Brasília, Palharini comenta que, aparentemente, o governo federal não se mostrou sensibilizado já que não deram retorno sobre as demandas. Entretanto, enfatiza a necessidade de o setor persistir. "O setor lácteo precisa efetivamente se mobilizar para não ser moeda de troca em outras negociações internacionais", avalia.

Assessor de Política Agrícola da Fetag, Marcio Langer comentou sobre os dados do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite apresentado na Expointer. Segundo o diagnóstico, nos últimos dois anos, 19 mil produtores deixaram a atividade e 39 pequenas indústrias fecharam as portas. "Precisamos continuar a pressão no governo federal", concordou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Agosto de 2017.

Matéria-prima	Valores Projetados Agosto /17	Valores Finais Agosto /17	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,0357	1,0251	-0,0106
II – Valor de referência	0,9006	0,8914	-0,0092
III – Menor valor de referência	0,8106	0,8023	-0,0083

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Setembro de 2017.

Matéria-prima	Setembro /17 *
I – Maior valor de referência	0,9797
II – Valor de referência	0,8519
III – Menor valor de referência	0,7667

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=248640
Página: Notícias
Data: 27/09/2017

RS: setor lácteo debate perfil do consumidor pós-crise, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Os impactos da crise no consumo não devem sumir com a retomada da economia. A posição está alicerçada em mudanças concretas vivenciadas pelo consumidor brasileiro nos últimos anos. Segundo o gerente de marketing da Tetra Pak, Luis Eduardo Ramirez, que participou de reunião de associados do Sindilat nesta terça-feira (26), em Porto Alegre, o consumidor aprendeu a comprar de uma forma mais inteligente, buscando promoções, transformação bem nítida em todas as classes, incluindo as mais altas.

Citou que, em tempos de dificuldade, o consumidor migra de produtos premium para os mais básicos, um movimento que não deve ser retomado logo que o poder aquisitivo se elevar. O cenário favorece o que chama de "atacarejo", estabelecimento com venda por quantidade mas mais próximo do consumidor de maior poder aquisitivo. "Nesses canais, o cliente vai menos vezes no mês, mas, quando vai, gasta mais. As classes A e B aprenderam a comprar melhor".

Nas classes mais baixas, tem destaque a busca por embalagens menores como forma de minimizar o desembolso imediato. "Muitas vezes, no longo prazo, esse movimento não é o mais econômico. Mas isso nem sempre é racional". Ainda falou sobre mudanças nos hábitos das famílias, que estão menores, mas vivendo mais. "Precisamos trazer mais valor à produção. Não em preço, mas em relação à percepção do consumidor. Devemos entregar o que o consumidor procura e aquilo pelo que ele está disposto a pagar mais".

Em relação ao mercado lácteo, pontuou que a tendência em volume é positiva, mas cautelosa. A Tetra Pak projeta aumento de 2% no consumo nacional de leite UHT em 2017. Até 2020, a previsão é de um crescimento médio de 1,8% ao ano até 2020.

Dados Emater – Durante a reunião de associados, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ainda detalhou estudo divulgado pela Emater sobre o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul. O levantamento foi apresentado na Expointer e indica que o Rio Grande do Sul tem 173 mil produtores com média de 349,5 por município. As propriedades têm, em média, 19 hectares. A Emater ainda indicou atuação de 225 indústrias em solo gaúcho que recebem, juntas, 4,1 bilhões de litros de leite ao ano de uma produção total de 4,47 bilhões de litros no Estado. No encontro, também foram apresentados dados referentes ao Pub do Queijo, realizado na Expointer.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o projeto deu início a uma participação mais efetiva do Sindilat na exposição.

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/setor-lacteo-debate-perfil-do-consumidor-pos-crise_398510.html
Página: Notícias
Data: 27/09/2017

Setor lácteo debate perfil do consumidor pós-crise

Os impactos da crise no consumo não devem sumir com a retomada da economia. A posição está alicerçada em mudanças concretas vivenciadas pelo consumidor brasileiro nos últimos anos. Segundo o gerente de marketing da Tetra Pak, Luis Eduardo Ramirez, que participou de reunião de associados do Sindilat nesta terça-feira (26/9), o consumidor aprendeu a comprar de uma forma mais inteligente, buscando promoções, transformação bem nítida em todas as classes, incluindo as mais altas. Citou que, em tempos de dificuldade, o consumidor migra de produtos premium para os mais básicos, um movimento que não deve ser retomado logo que o poder aquisitivo se elevar. O cenário favorece o que chama de "atacarejo", estabelecimento com venda por quantidade mas mais próximo do consumidor de maior poder aquisitivo. "Nesses canais, o cliente vai menos vezes no mês, mas, quando vai, gasta mais. As classes A e B aprenderam a comprar melhor".

Nas classes mais baixas, tem destaque a busca por embalagens menores como forma de minimizar o desembolso imediato. "Muitas vezes, no longo prazo, esse movimento não é o mais econômico. Mas isso nem sempre é racional". Ainda falou sobre mudanças nos hábitos das famílias, que estão menores, mas vivendo mais. "Precisamos trazer mais valor à produção. Não em preço, mas em relação à percepção do consumidor. Devemos entregar o que o consumidor procura e aquilo pelo que ele está disposto a pagar mais".

Em relação ao mercado lácteo, pontuou que a tendência em volume é positiva, mas cautelosa. A Tetra Pak projeta

aumento de 2% no consumo nacional de leite UHT em 2017. Até 2020, a previsão é de um crescimento médio de 1,8% ao ano até 2020.

Dados Emater – Durante a reunião de associados, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ainda detalhou estudo divulgado pela Emater sobre o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul. O levantamento foi apresentado na Expointer e indica que o Rio Grande do Sul tem 173 mil produtores com média de 349,5 por município. As propriedades têm, em média, 19 hectares. A Emater ainda indicou atuação de 225 indústrias em solo gaúcho que recebem, juntas, 4,1 bilhões de litros de leite ao ano de uma produção total de 4,47 bilhões de litros no Estado. No encontro, também foram apresentados dados referentes ao Pub do Queijo, realizado na Expointer. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o projeto deu início a uma participação mais efetiva do Sindilat na exposição.

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-indica-queda-no-leite-no-rs_398503.html
Página: Notícias
Data: 27/09/2017

Conseleite indica queda no leite no RS

O valor de referência do leite projetado para setembro é de R$ 0,8519, 4,4% abaixo do consolidado de agosto (R$ 0,8914). Os dados foram divulgados na manhã desta terça-feira (26/09) pelo Conseleite em reunião realizada na sede do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat), em Porto Alegre. No acumulado dos últimos três meses (julho e setembro de 2017), houve uma diminuição de -9,4% no valor de referência.

"O maior problema é a queda de consumo pela perda de poder aquisitivo da população e pelo nível elevado de desemprego associados à importação com valores mais competitivos que o nosso", avalia o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, também presidente do Sindilat. O dirigente destacou que o setor precisa de medidas governamentais que ajudem a tirar a pressão de mercado gerada pelas importações. Na avaliação do dirigente, a tendência é de reação, uma vez que o preço mais em conta do leite UHT poderá ajudar a aumentar o consumo.

O professor da UPF Eduardo Finamore, responsável pelo levantamento mensal do Conseleite, confirma que a redução na comercialização de leite deve-se à queda da renda do consumidor e também ao excesso de oferta no mercado, que "joga os preços para baixo".

Na avaliação do tesoureiro do Conseleite, Jorge Rodrigues, não é um bom momento para pensar no aumento da escala de produção. "Temos que garantir o que nós produzimos com qualidade e com preço", avalia.

Importação e exportação

Durante a reunião do Conseleite, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou informações referentes à importação e exportação de produtos lácteos no período de janeiro a agosto. Os dados da balança comercial mostram que o volume de leite e outros derivados comprados de fora permanece sendo maior que a quantidade exportada.

Sobre os pedidos de compra institucional de leite em pó e de cotas para importação de leite do Uruguai, formalizados recentemente em Brasília, Palharini comenta que, aparentemente, o governo federal não se mostrou sensibilizado já que não deram retorno sobre as demandas. Entretanto, enfatiza a necessidade de o setor persistir. "O setor lácteo precisa efetivamente se mobilizar para não ser moeda de troca em outras negociações internacionais", avalia.

Assessor de Política Agrícola da Fetag, Marcio Langer comentou sobre os dados do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite apresentado na Expointer. Segundo o diagnóstico, nos últimos dois anos, 19 mil produtores deixaram a atividade e 39 pequenas indústrias fecharam as portas. "Precisamos continuar a pressão no governo federal", concordou.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/importancia-do-leite-e-tema-de-peca-teatral-em-chiapettars-107390n.aspx
Página: Notícias
Data: 27/09/2017

Importância do leite é tema de peça teatral em Chiapetta/RS

O grupo teatral Espaço da Arte, de Bom Princípio, realizou nesta sexta-feira e sábado (22 e 23/09), em Chiapetta (RS), a peça teatral **Mimosa em Chiapetta**. Em parceria com o Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), o grupo promove apresentações que têm como objetivo mostrar às crianças a importância do leite. "Contamos a história da vaquinha Mimosa. Mostramos para as crianças que o leite não vem da caixinha, e sim, da vaca", explicou Maria Paula Corrêa, coordenadora do teatro Espaço da Arte.

As apresentações de teatro ocorreram em duas edições, uma pela manhã e outra à tarde, no Parque de Rodeio de Chiapetta. De acordo com Maria Paula, cerca de 200 crianças assistiram a peça na sexta-feira pela manhã. "A gente procura mostrar desde o dia a dia do agricultor até as indústrias", explicou, ressaltando o retorno positivo por parte do público.

A parceria do grupo com o Sindilat já ocorre há dois anos. Neste ano, o grupo já passou por eventos do setor em Santo Augusto e Esteio. A atividade conta também com apoio do Fundesa, Fetag, Farsul, Seapi e Mapa.

Veículo: Agronovas
Link: http://www.agronovas.com.br/conseleite-indica-queda-no-leite-no-rs/
Página: Notícias
Data: 27/09/2017

CONSELEITE INDICA QUEDA NO LEITE NO RS

O valor de referência do leite projetado para setembro é de R$ 0,8519, 4,4% abaixo do consolidado de agosto (R$ 0,8914). Os dados foram divulgados na manhã desta terça-feira (26/09) pelo Conseleite em reunião realizada na sede do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat), em Porto Alegre. No acumulado dos últimos três meses (julho e setembro de 2017), houve uma diminuição de -9,4% no valor de referência.

"O maior problema é a queda de consumo pela perda de poder aquisitivo da população e pelo nível elevado de desemprego associados à importação com valores mais competitivos que o nosso", avalia o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, também presidente do Sindilat. O dirigente destacou que o setor precisa de medidas governamentais que ajudem a tirar a pressão de mercado gerada pelas

importações. Na avaliação do dirigente, a tendência é de reação, uma vez que o preço mais em conta do leite UHT poderá ajudar a aumentar o consumo.

O professor da UPF Eduardo Finamore, responsável pelo levantamento mensal do Conseleite, confirma que a redução na comercialização de leite deve-se à queda da renda do consumidor e também ao excesso de oferta no mercado, que "joga os preços para baixo".

Na avaliação do tesoureiro do Conseleite, Jorge Rodrigues, não é um bom momento para pensar no aumento da escala de produção. "Temos que garantir o que nós produzimos com qualidade e com preço", avalia.

Importação e exportação

Durante a reunião do Conseleite, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou informações referentes à importação e exportação de produtos lácteos no período de janeiro a agosto. Os dados da balança comercial mostram que o volume de leite e outros derivados comprados de fora permanece sendo maior que a quantidade exportada.

Sobre os pedidos de compra institucional de leite em pó e de cotas para importação de leite do Uruguai, formalizados recentemente em Brasília, Palharini comenta que, aparentemente, o governo federal não se mostrou sensibilizado já que não deram retorno sobre as demandas. Entretanto, enfatiza a necessidade de o setor persistir. "O setor lácteo precisa efetivamente se mobilizar para não ser moeda de troca em outras negociações internacionais", avalia.

Assessor de Política Agrícola da Fetag, Marcio Langer comentou sobre os dados do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite apresentado na Expointer. Segundo o diagnóstico, nos últimos dois anos, 19 mil produtores deixaram a atividade e 39 pequenas indústrias fecharam as portas. "Precisamos continuar a pressão no governo federal", concordou.

Veículo: Revista Globo Rural
Link: http://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2017/09/valor-referencia-para-o-litro-de-leite-no-rio-grande-do-sul-e-de-r-08519-em-setembro.html
Página: Notícias
Data: 27/09/2017

Valor referência para o litro de leite no Rio Grande do Sul é de R$ 0,8519 em setembro

O valor referência do litro de leite em setembro para o Rio Grande do Sul é de R$ 0,8519, ou 4,4% abaixo do preço de agosto, de R$ 0,8914. A notícia foi dada em nota nesta terça-feira, 26, pelo Conseleite, após reunião na sede do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat), em Porto Alegre. Conforme o Conseleite, no acumulado dos últimos três meses (julho e setembro de 2017), houve perda de 9,4% no valor de referência.

"O maior problema é a queda de consumo pela perda de poder aquisitivo da população e pelo nível elevado de desemprego associados à importação com valores mais competitivos que o nosso", avalia o

presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, também presidente do Sindilat. O dirigente destacou que o setor precisa de medidas governamentais que ajudem a tirar a pressão de mercado resultante das importações. Na avaliação do dirigente, a tendência é de reação, uma vez que o preço mais em conta do leite UHT poderá ajudar a aumentar o consumo.

Veículo: Notícias Agrícolas
Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/199520-conseleite-indica-queda-no-leite-no-rs.html#.Wc0I_Y9SzIV
Página: Notícias
Data: 27/09/2017

Conseleite indica queda no leite no RS

O valor de referência do leite projetado para setembro é de R$ 0,8519, 4,4% abaixo do consolidado de agosto (R$ 0,8914). Os dados foram divulgados na manhã desta terça-feira (26/09) pelo Conseleite em reunião realizada na sede do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat), em Porto Alegre. No acumulado dos últimos três meses (julho e setembro de 2017), houve uma diminuição de -9,4% no valor de referência.

"O maior problema é a queda de consumo pela perda de poder aquisitivo da população e pelo nível elevado de desemprego associados à importação com valores mais competitivos que o nosso", avalia o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, também presidente do Sindilat. O dirigente destacou que o setor precisa de medidas governamentais que ajudem a tirar a pressão de mercado

gerada pelas importações. Na avaliação do dirigente, a tendência é de reação, uma vez que o preço mais em conta do leite UHT poderá ajudar a aumentar o consumo.

O professor da UPF Eduardo Finamore, responsável pelo levantamento mensal do Conseleite, confirma que a redução na comercialização de leite deve-se à queda da renda do consumidor e também ao excesso de oferta no mercado, que “joga os preços para baixo”.

Na avaliação do tesoureiro do Conseleite, Jorge Rodrigues, não é um bom momento para pensar no aumento da escala de produção. “Temos que garantir o que nós produzimos com qualidade e com preço”, avalia.

Importação e exportação

Durante a reunião do Conseleite, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou informações referentes à importação e exportação de produtos lácteos no período de janeiro a agosto. Os dados da balança comercial mostram que o volume de leite e outros derivados comprados de fora permanece sendo maior que a quantidade exportada.

Sobre os pedidos de compra institucional de leite em pó e de cotas para importação de leite do Uruguai, formalizados recentemente em Brasília, Palharini comenta que, aparentemente, o governo federal não se mostrou sensibilizado já que não deram retorno sobre as demandas. Entretanto, enfatiza a necessidade de o setor persistir. “O setor lácteo precisa efetivamente se mobilizar para não ser moeda de troca em outras negociações internacionais”, avalia.

Assessor de Política Agrícola da Fetag, Marcio Langer comentou sobre os dados do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite apresentado na Expointer. Segundo o diagnóstico, nos últimos dois anos, 19 mil produtores deixaram a atividade e 39 pequenas indústrias fecharam as portas. “Precisamos continuar a pressão no governo federal”, concordou.

Veículo: Jornal Dia Dia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=337519
Página: Notícias
Data: 28/09/2017

JORNAL DIA DIA
Trabalhando por você!

Setor lácteo debate perfil do consumidor pós-crise

Os impactos da crise no consumo não devem sumir com a retomada da economia. A posição está alicerçada em mudanças concretas vivenciadas pelo consumidor brasileiro nos últimos anos. Segundo o gerente de marketing da Tetra Pak, Luis Eduardo Ramirez, que participou de reunião de associados do Sindilat nesta terça-feira (26/9), o consumidor aprendeu a comprar de uma forma mais inteligente, buscando promoções, transformação bem nítida em todas as classes, incluindo as mais altas. Citou que, em tempos de dificuldade, o consumidor migra de produtos premium para os mais básicos, um movimento que não deve ser retomado logo que o poder aquisitivo se elevar. O cenário favorece o que chama de "atacarejo", estabelecimento com venda por quantidade mas mais próximo do consumidor de maior poder aquisitivo. "Nesses canais,

o cliente vai menos vezes no mês, mas, quando vai, gasta mais. As classes A e B aprenderam a comprar melhor".

Nas classes mais baixas, tem destaque a busca por embalagens menores como forma de minimizar o desembolso imediato. "Muitas vezes, no longo prazo, esse movimento não é o mais econômico. Mas isso nem sempre é racional". Ainda falou sobre mudanças nos hábitos das famílias, que estão menores, mas vivendo mais. "Precisamos trazer mais valor à produção. Não em preço, mas em relação à percepção do consumidor. Devemos entregar o que o consumidor procura e aquilo pelo que ele está disposto a pagar mais".

Em relação ao mercado lácteo, pontuou que a tendência em volume é positiva, mas cautelosa. A Tetra Pak projeta aumento de 2% no consumo nacional de leite UHT em 2017. Até 2020, a previsão é de um crescimento médio de 1,8% ao ano até 2020.

Dados Emater – Durante a reunião de associados, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ainda detalhou estudo divulgado pela Emater sobre o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul. O levantamento foi apresentado na Expointer e indica que o Rio Grande do Sul tem 173 mil produtores com média de 349,5 por município. As propriedades têm, em média, 19 hectares. A Emater ainda indicou atuação de 225 indústrias em solo gaúcho que recebem, juntas, 4,1 bilhões de litros de leite ao ano de uma produção total de 4,47 bilhões de litros no Estado. No encontro, também foram apresentados dados referentes ao Pub do Queijo, realizado na Expointer. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o projeto deu início a uma participação mais efetiva do Sindilat na exposição.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=248710
Página: Notícias
Data: 28/09/2017

RS: inscrições para o 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo vão até 1º de novembro

Porto Alegre/RS

Estão abertas, até o dia 1º de novembro, as inscrições para o 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo. Promovida pelo Sindicado da Indústria de Laticínios do

Rio Grande do Sul (Sindilat), a láurea pretende valorizar o trabalho da imprensa gaúcha que repercute as notícias do setor lácteo e que contribui para o desenvolvimento da cadeia. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas através do e-mail: **imprensasindilat@gmail.com.**

O tema desta edição vai abordar os aspectos relacionados ao setor lácteo, seu desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e os desafios enfrentados. O prêmio possui quatro categorias, sendo impresso, eletrônico, online e fotografia. Não há limite de número de trabalhos a serem inscritos por candidatos. O jornalista deve enviar materiais que foram publicados entre 2 de novembro de 2016 até 1º de novembro de 2017.

Os nomes dos finalistas serão divulgados até o dia 27 de novembro, sendo que os vencedores serão conhecidos no dia 7 de dezembro. Os primeiros colocados de cada categoria receberão um troféu e um iPhone. Já os segundos e terceiros premiados receberão apenas um troféu.

Confira os documentos necessários para inscrição no regulamento.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/industria/cadeia-do-leite/giro-de-noticias/setor-lacteo-debate-perfil-do-consumidor-poscrise-107414n.aspx
Página: Notícias
Data: 28/09/2017

Setor lácteo debate perfil do consumidor pós-crise

Os **impactos da crise no consumo** não devem sumir com a retomada da economia. A posição está alicerçada em mudanças concretas vivenciadas pelo consumidor brasileiro nos últimos anos. Segundo o gerente de marketing da Tetra Pak, Luis Eduardo Ramirez, que participou de reunião de associados do

Sindilat nesta terça-feira (26/9), o consumidor aprendeu a comprar de uma forma mais inteligente, buscando promoções, transformação bem nítida em todas as classes, incluindo as mais altas. Ele citou que, em tempos de dificuldade, o consumidor migra de produtos premium para os mais básicos, um movimento que não deve ser retomado logo que o poder aquisitivo se elevar.

O cenário favorece o que chama de **"atacarejo"**, estabelecimento com venda por quantidade mas mais próximo do consumidor de maior poder aquisitivo. "Nesses canais, o cliente vai menos vezes no mês, mas, quando vai, gasta mais. As classes A e B aprenderam a comprar melhor".

Nas classes mais baixas, tem destaque a busca por **embalagens menores** como forma de minimizar o desembolso imediato. "Muitas vezes, no longo prazo, esse movimento não é o mais econômico. Mas isso nem sempre é racional". Ainda falou sobre mudanças nos hábitos das famílias, que estão menores, mas vivendo mais. "Precisamos trazer mais valor à produção. Não em preço, mas em relação à percepção do consumidor. Devemos entregar o que o consumidor procura e aquilo pelo que ele está disposto a pagar mais".

Em relação ao **mercado lácteo**, pontuou que a tendência em volume é positiva, mas cautelosa. A Tetra Pak projeta aumento de 2% no **consumo nacional de leite UHT**em 2017. Até 2020, a previsão é de um crescimento médio de 1,8% ao ano até 2020.

Dados Emater

Durante a reunião de associados, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ainda detalhou estudo divulgado pela Emater sobre o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul. O levantamento foi apresentado na Expointer e indica que o Rio Grande do Sul tem 173 mil produtores com média de 349,5 por município. As propriedades

têm, em média, 19 hectares.

A Emater ainda indicou atuação de 225 indústrias em solo gaúcho que recebem, juntas, 4,1 bilhões de litros de leite ao ano de uma produção total de 4,47 bilhões de litros no Estado. No encontro, também foram apresentados dados referentes ao Pub do Queijo, realizado na Expointer. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o projeto deu início a uma participação mais efetiva do Sindilat na exposição.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Agronovas
Link: http://www.agronovas.com.br/preco-do-leite-no-rs/
Página: Notícias
Data: 28/09/2017

PREÇO DO LEITE NO RS

O valor referência do litro de leite em setembro para o Rio Grande do Sul é de R$ 0,8519, ou 4,4% abaixo do preço de agosto, de R$ 0,8914. A notícia foi dada em nota nesta terça-feira, 26, pelo Conseleite, após reunião na sede do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat), em Porto Alegre. Conforme o Conseleite, no acumulado dos últimos três meses (julho e setembro de 2017), houve perda de 9,4% no valor de referência.

- O maior problema é a queda de consumo pela perda de poder aquisitivo da população e pelo nível elevado de desemprego associados à importação com valores mais competitivos que o nosso – avalia o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, também presidente do Sindilat.

O dirigente destacou que o setor precisa de medidas governamentais que ajudem a tirar a pressão de mercado resultante das importações. Na avaliação do dirigente, a tendência é de reação, uma vez que o preço mais em conta do leite UHT poderá ajudar a aumentar o consumo.

Veículo: Agronovas
Link: http://www.agronovas.com.br/inscricoes-para-o-3o-premio-sindilat-de-jornalismo-vao-ate-1o-de-novembr/

Página: Notícias
Data: 28/09/2017

INSCRIÇÕES PARA O 3º PRÊMIO SINDILAT DE JORNALISMO VÃO ATÉ 1º DE NOVEMBR

Estão abertas, até o dia 1º de novembro, as inscrições para o 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo. Promovida pelo Sindicado da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a láurea pretende valorizar o trabalho da imprensa gaúcha que repercute as notícias do setor lácteo e que contribui para o desenvolvimento da cadeia. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas através do e-mail: imprensasindilat@gmail.com.

O tema desta edição vai abordar os aspectos relacionados ao setor lácteo, seu desenvolvimento tecnológico, avanços produtivos e os desafios enfrentados. O prêmio possui quatro categorias, sendo impresso, eletrônico, online e fotografia. Não há limite de número de trabalhos a serem inscritos por candidatos. O jornalista deve enviar materiais que foram publicados entre 2 de novembro de 2016 até 1º de novembro de 2017.

Os nomes dos finalistas serão divulgados até o dia 27 de novembro, sendo que os vencedores serão conhecidos no dia 7 de dezembro. Os primeiros colocados de cada categoria receberão um troféu e um iPhone. Já os segundos e terceiros premiados receberão apenas um troféu.

Confira os documentos necessários para inscrição no regulamento.

Veículo: Terra Viva
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13798:rs-setor-lacteo-debate-perfil-do-consumidor-pos-crise-diz-sindilat

Página: Notícias
Data: 28/09/2017

RS: setor lácteo debate perfil do consumidor pós-crise, diz Sindilat

Perfil do consumidor - Os impactos da crise no consumo não devem sumir com a retomada da economia. A posição está alicerçada em mudanças concretas vivenciadas pelo consumidor brasileiro nos últimos anos. Segundo o gerente de marketing da Tetra Pak, Luis Eduardo Ramirez, que participou de reunião de associados do Sindilat nesta terça-feira (26), em Porto Alegre, o consumidor aprendeu a comprar de uma forma mais inteligente, buscando promoções, transformação bem nítida em todas as classes, incluindo as mais altas.

Citou que, em tempos de dificuldade, o consumidor migra de produtos premium para os mais básicos, um movimento que não deve ser retomado logo que o poder aquisitivo se elevar. O cenário favorece o que chama de "atacarejo", estabelecimento com venda por quantidade mas mais próximo do consumidor de maior poder aquisitivo. "Nesses canais, o cliente vai menos vezes no mês, mas, quando vai, gasta mais. As classes A e B aprenderam a comprar melhor".

Nas classes mais baixas, tem destaque a busca por embalagens menores como forma de minimizar o desembolso imediato. "Muitas vezes, no longo prazo, esse movimento não é o mais econômico. Mas isso nem sempre é racional". Ainda falou sobre mudanças nos hábitos das famílias, que estão menores, mas vivendo mais. "Precisamos trazer mais valor à produção. Não em preço, mas em relação à percepção do consumidor. Devemos entregar o que o consumidor procura e aquilo pelo que ele está disposto a pagar mais".

Em relação ao mercado lácteo, pontuou que a tendência em volume é positiva, mas cautelosa. A Tetra Pak projeta aumento de 2% no consumo nacional de leite UHT em 2017. Até 2020, a previsão é de um crescimento médio de 1,8% ao ano até 2020.
Dados Emater – Durante a reunião de associados, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, ainda detalhou estudo divulgado pela Emater sobre o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul. O levantamento foi apresentado na Expointer e indica que o Rio Grande do Sul tem 173 mil produtores com média de 349,5 por município. As propriedades têm, em média, 19

hectares. A Emater ainda indicou atuação de 225 indústrias em solo gaúcho que recebem, juntas, 4,1 bilhões de litros de leite ao ano de uma produção total de 4,47 bilhões de litros no Estado. No encontro, também foram apresentados dados referentes ao Pub do Queijo, realizado na Expointer.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, o projeto deu início a uma participação mais efetiva do Sindilat na exposição.

Veículo: Terra Viva

Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=13790:rs-conseleite-gaucho-indica-queda-no-leite-no-estado-diz-sindilat
Página: Notícias
Data: 28/09/2017

RS: Conseleite gaúcho indica queda no leite no Estado, diz Sindilat

Preço/RS - O valor de referência do leite projetado para setembro é de R$ 0,8519, 4,4% abaixo do consolidado de agosto (R$ 0,8914). Os dados foram divulgados na manhã desta terça-feira (26) pelo Conseleite em reunião realizada na sede do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat), em Porto Alegre. No acumulado dos últimos três meses (julho e setembro de 2017), houve uma diminuição de -9,4% no valor de referência.

"O maior problema é a queda de consumo pela perda de poder aquisitivo da população e pelo nível elevado de desemprego associados à importação com valores mais competitivos que o nosso", avalia o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, também presidente do Sindilat. O dirigente destacou que o setor precisa de medidas governamentais que ajudem a tirar a pressão de mercado gerada pelas importações. Na avaliação do dirigente, a tendência é de reação, uma vez que o preço mais em conta do leite UHT poderá ajudar a aumentar o consumo.

O professor da UPF Eduardo Finamore, responsável pelo levantamento mensal do Conseleite, confirma que a redução na comercialização de leite deve-se à queda da renda do consumidor e também ao excesso de oferta no mercado, que "joga os preços para baixo".

Na avaliação do tesoureiro do Conseleite, Jorge Rodrigues, não é um bom momento para pensar no aumento da escala de produção. "Temos que garantir o que nós produzimos com qualidade e com preço", avalia.

Importação e exportação

Durante a reunião do Conseleite, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou informações referentes à importação e exportação de produtos lácteos no período de janeiro a agosto. Os dados da balança comercial mostram que o volume de leite e outros derivados comprados de fora permanece sendo maior que a quantidade exportada.

Sobre os pedidos de compra institucional de leite em pó e de cotas para importação de leite do Uruguai, formalizados recentemente em Brasília, Palharini comenta que, aparentemente, o governo federal não se mostrou sensibilizado já que não deram retorno sobre as demandas. Entretanto, enfatiza a necessidade de o setor persistir. "O setor lácteo

precisa efetivamente se mobilizar para não ser moeda de troca em outras negociações internacionais", avalia.
Assessor de Política Agrícola da Fetag, Marcio Langer comentou sobre os dados do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite apresentado na Expointer. Segundo o diagnóstico, nos últimos dois anos, 19 mil produtores deixaram a atividade e 39 pequenas indústrias fecharam as portas. "Precisamos continuar a pressão no governo federal", concordou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Agosto de 2017.

Matéria-prima	Valores Projetados Agosto /17	Valores Finais Agosto /17	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,0357	1,0251	-0,0106
II – Valor de referência	0,9006	0,8914	-0,0092
III – Menor valor de referência	0,8106	0,8023	-0,0083

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Setembro de 2017.

Matéria-prima	Setembro /17 *
I – Maior valor de referência	0,9797
II – Valor de referência	0,8519
III – Menor valor de referência	0,7667

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Veículo: Destaque Rural

Link: http://www.destaquerural.com.br/conseleite-indica-queda-no-leite-no-rs/
Página: Notícias
Data: 28/09/2017

Conseleite indica queda no leite no RS

O valor de referência do leite projetado para setembro é de R$ 0,8519, 4,4% abaixo do consolidado de agosto (R$ 0,8914). Os dados foram divulgados na manhã desta terça-feira (26/09) pelo Conseleite em reunião realizada na sede do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindilat), em Porto Alegre. No acumulado dos últimos três meses (julho, agosto e setembro de 2017), houve uma diminuição de 9,4% no valor de referência.

"O maior problema é a queda de consumo pela perda de poder aquisitivo da população e pelo nível elevado de desemprego associados à importação com valores mais competitivos que o nosso", avalia o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, também presidente do Sindilat. O dirigente destacou que o setor precisa de medidas governamentais que ajudem a tirar a pressão de mercado gerada pelas importações. Na avaliação do dirigente, a tendência é de reação, uma vez que o preço mais em conta do leite UHT poderá ajudar a aumentar o consumo.

O professor da UPF Eduardo Finamore, responsável pelo levantamento mensal do Conseleite, confirma que a redução na comercialização de leite deve-se à queda da renda do consumidor e também ao excesso de oferta no mercado, que "joga os preços para baixo".

Na avaliação do tesoureiro do Conseleite, Jorge Rodrigues, não é um bom momento para pensar no aumento da escala de produção. "Temos que garantir o que nós produzimos com qualidade e com preço", avalia.

Importação e exportação

Durante a reunião do Conseleite, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, apresentou informações referentes à

importação e exportação de produtos lácteos no período de janeiro a agosto. Os dados da balança comercial mostram que o volume de leite e outros derivados comprados de fora permanece sendo maior que a quantidade exportada.

Sobre os pedidos de compra institucional de leite em pó e de cotas para importação de leite do Uruguai, formalizados recentemente em Brasília, Palharini comenta que, aparentemente, o governo federal não se mostrou sensibilizado já que não deram retorno sobre as demandas. Entretanto, enfatiza a necessidade de o setor persistir. “O setor lácteo precisa efetivamente se mobilizar para não ser moeda de troca em outras negociações internacionais”, avalia.

Assessor de Política Agrícola da Fetag, Marcio Langer comentou sobre os dados do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite apresentado na Expointer. Segundo o diagnóstico, nos últimos dois anos, 19 mil produtores deixaram a atividade e 39 pequenas indústrias fecharam as portas. “Precisamos continuar a pressão no governo federal”, concordou.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1239

Página: Notícias
Data: 28/09/2017

Setor lácteo debate perfil do consumidor pós-crise

Os impactos da crise no consumo não devem sumir com a retomada da economia. A posição está alicerçada em mudanças concretas vivenciadas pelo consumidor brasileiro nos últimos anos. Segundo o gerente de marketing da Tetra Pak, Luis Eduardo Ramirez, que participou de reunião de associados do Sindilat na terça-feira (26/9), o consumidor aprendeu a comprar de uma forma mais inteligente, buscando promoções, transformação bem nítida em todas as classes, incluso as mais altas. Citou que, em tempos de dificuldade, o consumidor migra de produtos mais premium para produtos mais básicos, um movimento que não deve ser retomado logo que o poder aquisitivo se elevar.

O cenário favorece o que chama de "atacarejo", em estabelecimentos com venda por quantidade mas mais próximas do consumidor de maior poder aquisitivo. "Nesses canais, o cliente vai menos vezes no mês, mas, quando vai, gasta mais. As classes A e B aprenderam a comprar melhor".

Nas classes mais baixas, tem destaque a busca por embalagens menores como forma de minimizar o desembolso imediato. "Muitas vezes, no longo prazo, esse movimento não é o mais econômico. Mas esse movimento não sempre é racional". Ainda falou sobre mudanças nos hábitos das famílias, que estão menores mas vivendo mais. "Precisamos

trazer mais valor à produção, mas não em preço mas em relação à percepção do consumidor. Devemos entregar o que o consumidor procura e aquilo pelo que ele está disposto a pagar mais".

Em relação ao mercado lácteo, pontuou que a tendência em volume é positiva, mas cautelosa. A Tetra Pak projeta aumento de 2% no consumo nacional leite UHT em 2017. Até 2020, a previsão é de um crescimento médio de 1,8% ao ano até 2020.

Veículo: TV SBT

Link: http://www.sbt.com.br/jornalismo/sbtbrasil/noticias/97493/Entenda-o-motivo-que-tem-levado-o-leite-a-perder-espaco-na-mesa-dos-brasileiros.html
Página: Notícias
Data: 29/09/2017

SEG A SÁB | 19h45

Seguir @sbtjornalismo Curtir 96 mil

ECONOMIA

Entenda o motivo que tem levado o leite a perder espaço na mesa dos brasileiros

De janeiro a agosto, as vendas de leite caíram 4,5%.

SBT BRASIL - 28/09/2017

Gosto 1 Partilhar 1 Tweetar Pin it

Leite e derivados estão perdendo espaço nos carrinhos de supermercado. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, a diminuição é consequência do menor poder de compra do brasileiro. O resultado da queda já é percebido em ofertas para acabar com o estoque que ficou parado nas prateleiras. E quem sai ganhando é o próprio consumidor.

Veja Também

ECONOMIA

SBT NOTICIAS
28/09/2017
Procura por eletrodomésticos cai e derruba preço dos produtos

ECONOMIA

SBT NOTICIAS
27/09/2017
Preço de itens da cesta básica tem queda de 1,12%

Veículo: Revista Globo Rural
Link: http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2017/09/industria-quer-que-governo-compre-r-16-bi-em-leite.html
Página: Notícias
Data: 29/09/2017

LEITE | 28 de Setembro de 2017

Indústria quer que governo compre R$ 1,6 bi em leite

Orçamento é principal entrave para atendimento ao setor, que pede também cotas de importação do Uruguai

POR RAPHAEL SALOMÃO

Compartilhar Assine já!

Além das compras governamentais, laticínios brasileiros defendem mais restrições às importações. O Ministério da Agricultura apoia a medida, sobre a qual a decisão passa pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Foto: Thinkstock)

Laticínios brasileiros querem medidas do governo para enxugar o mercado e aliviar a pressão sobre os preços internos de leite e derivados. Representantes do setor reclamam de sobreoferta e da concorrência com o produto importado, mas competitivo e mais barato.

A indústria de lácteos pede que o governo compre 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de UHT, que pdoeriam ter como destino a merenda escolar e programas sociais. Lideranças disseram a **Globo Rural** não ter recebido uma resposta de Brasília.

"A ideia é de que o governo faça uma compra imediata ou pelo menos dê uma sinalização ao mercado", resume o secretário executivo do Sindicato dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini.

A conta apresentada pelo setor ao governo não é pequena. A considerar os volumes propostos e os preços de referência utilizados para reivindicar as aquisições oficiais – R$ 14,30 o quilo de leite em pó e R$ 2,21 o litro do UHT – o valor fica perto de R$ 1,6 bilhão.

"Esse seria o mundo perfeito", diz o representante dos laticínios gaúchos. "Se for olhar isoladamente, é um valor considerável, mas, dividindo por Estado, não é nada assustador", argumenta.

leia também

Missão do Brasil vai conhecer produção de lácteos da Califórnia

Brasil testa sistema neozelandês de leite com a raça gir

Família Suassuna segue com produção de queijo de cabra no Sertão

No início deste mês, lideranças da indústria se reuniram com ministros e representantes de órgãos do governo federal. A Casa Civil delegou aos Ministérios do Desenvolvimento Social (MDS) e da Agricultura (Mapa) a análise da situação.

Entre o que quer o setor e o que talvez seja possível, a distância pode ser grande. Às voltas com o ajuste das suas próprias contas e com a necessidade de promover a retomada da atividade econômica, a dificuldade maior é exatamente de onde tirar o dinheiro nas atuais condições. Não há prazo para tomar uma decisão.

Laticínios gaúchos querem urgência na definição de cota de importação

Maggi defende retirada do leite da pauta do Mercosul

"A proposta do setor ficou para os ministérios. A questão é como resolver. É um valor bem alto, uma questão de alto vulto, tem que tratar com responsabilidade", diz o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social, Caio Rocha.

Em Goiás, a preocupação é que uma eventual aquisição por parte do governo seja limitada a poucos fornecedores. Alfredo Luiz Correia, diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado (Sindileite), defende que médios e grandes produtores possam também participar.

"O governo tem que entrar para regular o mercado porque o problema é nacional, não só do produtor familiar. A aquisição tem que ser feita de produtores de todos os tamanhos", diz Correia, afirmando esse assunto ainda está em debate entre representantes do setor.

Mas o Ministério da Agricultura é taxativo. O secretário de Política Agrícola, Neri Geller, avalia ser possível executar as compras apenas no âmbito dos programas sociais. O governo não tem estrutura para estocar grandes volumes de leite e derivados.

"Não há como fazer isso. Mesmo se for leite em pó, como vamos fazer a manutenção disso? Agora, o mecanismo do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e aquisição para distribuição, estamos trabalhando o orçamento. Vamos fazer o que for factível", diz.

Importações

Diante do excedente interno que pressiona os preços, a opção mais viável é limitar importações, pelo menos na visão do Ministério da Agricultura. Para Neri Geller, a concorrência com o produto do exterior é o principal problema a ser atacado para tentar reequilibrar o quadro de oferta e demanda do setor lácteo brasileiro.

Uma medida neste sentido também atenderia a demanda dos laticínios. A indústria reclama, principalmente, da entrada do produto do Uruguai. Mais competitivo, o leite em pó do país vizinho chega a valores mais baixos, impondo uma paridade ao produto nacional.

Uma medida neste sentido também atenderia a demanda dos laticínios. A indústria reclama, principalmente, da entrada do produto do Uruguai. Mais competitivo, o leite em pó do país vizinho chega a valores mais baixos, impondo uma paridade ao produto nacional.

Estamos trabalhando o orçamento. Vamos fazer o que for factível" (Neri Geller, secretário de Política Agrícola do Mapa)

Representantes dos laticínios dizem que esse movimento acontece mesmo quando as importações diminuem, como vem ocorrendo neste ano. No primeiro semestre, o Brasil comprou do Uruguai 17,9 mil toneladas de leite em pó. Entre janeiro e junho do ano passado, foram 30,3 mil toneladas.

Palharini, do Rio Grande do Sul, explica que o leite em pó uruguaio é comprado atualmente a R$ 10,50 o quilo. O brasileiro custa em torno de R$ 12. Meses atrás, a cotação interna estava superior a R$ 14 o quilo.

"O que chama a atenção é que as importações de leite em pó vem caindo, mas de outros derivados, como queijo e soro, estão aumentando", preocupa-se o secretário executivo do Sindilat do Rio Grande do Sul.

Ele defende o estabelecimento de uma cota de importação de todos os derivados fornecidos pelo Uruguai. Uma eventual sanção seria mais rigorosa do que a aplicada à Argentina, cujo limite vale só para o leite em pó. Havendo sucesso com os uruguaios, diz ele, a ideia seria retomar a discussão e elevar as restrições também aos argentinos.

O secretário de Política Agrícola, Neri Geller, reforça tese já defendida pelo próprio ministro Blairo Maggi. Entende que o leite deve ser retirado da pauta do Mercosul. "Não é vedar a importação, mas criar mecanismos para a concorrência não ser desleal. Temos conversado porque o problema do leite é grave e não podemos desarticular o setor porque recuperar é muito difícil."

A discussão passa pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), que chegou a propor a criação de um grupo de trabalho para tratar do assunto, inclusive, com o Uruguai. Procurado, o MDIC não deu uma resposta até a conclusão desta reportagem.

Veículo: Notícias Agrícolas
Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/199722-industria-quer-que-governo-compre-r-16-bi-em-leite.html#.Wc5I3Y9SzIV
Página: Notícias
Data: 29/09/2017

Indústria quer que governo compre R$ 1,6 bi em leite

Laticínios brasileiros querem medidas do governo para enxugar o mercado e aliviar a pressão sobre os preços internos de leite e derivados. Representantes do setor reclamam de sobreoferta e da concorrência com o produto importado, mas competitivo e mais barato.

A indústria de lácteos pede que o governo compre 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de UHT, que pdoeriam ter como destino a merenda escolar e programas sociais. Lideranças disseram a Globo Rural não ter recebido uma resposta de Brasília.

“A ideia é de que o governo faça uma compra imediata ou pelo menos dê uma sinalização ao mercado”, resume o secretário executivo do Sindicato dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini.

A conta apresentada pelo setor ao governo não é pequena. A considerar os volumes propostos e os preços de referência utilizados para reivindicar as aquisições oficiais – R$ 14,30 o quilo de leite em pó e R$ 2,21 o litro do UHT – o valor fica perto de R$ 1,6 bilhão.

Veículo: Verde Vale 103
Link: http://www.verdevale103.com.br/noticia-1509142243-industria-quer-que-governo-compre-r-1-6-bi-em-leite
Página: Notícias
Data: 29/09/2017

INDÚSTRIA QUER QUE GOVERNO COMPRE R$ 1,6 BI EM LEITE

Laticínios brasileiros querem medidas do governo para enxugar o mercado e aliviar a pressão sobre os preços internos de leite e derivados. Representantes do setor reclamam de sobreoferta e da concorrência com o produto importado, mas competitivo e mais barato.

A indústria de lácteos pede que o governo compre 50 mil toneladas de leite em pó e 400 milhões de litros de UHT, que pdoeriam ter como destino a merenda escolar e programas sociais. Lideranças disseram a Globo Rural não ter recebido uma resposta de Brasília.

“A ideia é de que o governo faça uma compra imediata ou pelo menos dê uma sinalização ao mercado”, resume o secretário executivo do Sindicato dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini.

A conta apresentada pelo setor ao governo não é pequena. A considerar os volumes propostos e os preços de referência utilizados para reivindicar as aquisições oficiais – R$ 14,30 o quilo de leite em pó e R$ 2,21 o litro do UHT – o valor fica perto de R$ 1,6 bilhão.

“Esse seria o mundo perfeito”, diz o representante dos laticínios gaúchos. “Se for olhar isoladamente, é um valor considerável, mas, dividindo por Estado, não é nada assustador”, argumenta.

No início deste mês, lideranças da indústria se reuniram com ministros e representantes de órgãos do governo federal. A Casa

Civil delegou aos Ministérios do Desenvolvimento Social (MDS) e da Agricultura (Mapa) a análise da situação.

Entre o que quer o setor e o que talvez seja possível, a distância pode ser grande. Às voltas com o ajuste das suas próprias contas e com a necessidade de promover a retomada da atividade econômica, a dificuldade maior é exatamente de onde tirar o dinheiro nas atuais condições. Não há prazo para tomar uma decisão.

"A proposta do setor ficou para os ministérios. A questão é como resolver. É um valor bem alto, uma questão de alto vulto, tem que tratar com responsabilidade", diz o secretário nacional de Segurança Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social, Caio Rocha.

Em Goiás, a preocupação é que uma eventual aquisição por parte do governo seja limitada a poucos fornecedores. Alfredo Luiz Correia, diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado (Sindileite), defende que médios e grandes produtores possam também participar.

"O governo tem que entrar para regular o mercado porque o problema é nacional, não só do produtor familiar. A aquisição tem que ser feita de produtores de todos os tamanhos", diz Correia, afirmando esse assunto ainda está em debate entre representantes do setor.

Mas o Ministério da Agricultura é taxativo. O secretário de Política Agrícola, Neri Geller, avalia ser possível executar as compras apenas no âmbito dos programas sociais. O governo não tem estrutura para estocar grandes volumes de leite e derivados.

"Não há como fazer isso. Mesmo se for leite em pó, como vamos fazer a manutenção disso? Agora, o mecanismo do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e aquisição para distribuição, estamos trabalhando o orçamento. Vamos fazer o que for factível", diz.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1249
Página: Notícias
Data: 29/09/2017

Valor despenca em setembro

O valor do litro de leite projetado para setembro é de R$ 0,8519, 4,4% inferior ao consolidado de agosto, de R$ 0,8914, segundo levantamento divulgado ontem pelo Conseleite. É a quinta queda consecutiva do preço de referência do produto. A última vez que os produtores tinham recebido valor igual a R$ 0,85 ocorreu em janeiro do ano passado, período em que há queda sazonal da cotação. Na análise mais recente da Emater, da semana passada, o preço médio do litro era de R$ 1,02, 26% inferior ao de R$ 1,39 do mesmo período do ano passado.

A nova queda no preço tinha sido prevista nas últimas semanas pelo presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados, Alexandre Guerra. Segundo o dirigente, se não houvesse a intervenção do poder público com compras governamentais urgentes, a tendência seria de valores ainda piores em setembro, até porque não ocorreu a retomada da economia a ponto de acelerar o consumo de leite. "Estamos em um momento altamente prejudicial, porque há desistência de produtores da atividade e as indústrias operam no vermelho", avalia.

Guerra lembra que, em 12 de setembro, em uma reunião com entidades do setor, o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, se comprometeu a averiguar a possibilidade de liberação de recursos para compras governamentais, mas nenhum retorno foi dado até o momento. Nos últimos dias, o

setor acionou parlamentares para voltar a pressionar o Executivo. Ontem, em Brasília, em uma nova investida, o presidente da Frente Parlamentar da Agricultura Familiar, Heitor Schuch, apresentou documentos ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços que comprovam a queda nos preços do leite. "Foi uma reunião para tentar convencer o ministério de que medidas como a compra interna de leite e o controle das importações do Uruguai são urgentes para socorrer o produtor", disse Schuch, que admitiu não acreditar numa atitude rápida do governo. FETAG.

A direção da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) pediu formalmente ao governo do Estado dados dos incentivos fiscais concedidos a empresas de leite instaladas no Rio Grande do Sul. A entidade quer saber se indústrias que vêm importando o produto contam com os benefícios, o que, segundo o presidente da entidade, Carlos Joel da Silva, seria inadmissível, porque receberam apoio para desenvolver a cadeia local. "Se isso estiver ocorrendo, vamos pedir a suspensão dos incentivos", antecipa o dirigente.